O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.934 RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1925 — HOJE 12 PAGINAS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 ¾; Paris, $487; Nova York, 9$390; Portugal, $460; Italia, $380; Soberanos, 49$; Libra papel, 45$; Vales ouro, 9$360. **MERCADOS DE PRODUCTOS** — Café, typo 7, nominal. Nova York, estavel, alta 8 a 14 ps. **ALGODÃO** — Preço inalterado, mercado fez feriado. Cotações: 10 kilos, 65$, 61$, 58$. Pernambuco, mercado feriou. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa 0 a 19 e 3 a 3 pontos. **ASSUCAR** — Rio: branco crystal, 66$; Demerara, 63$; mascavinho, 62$; mascavo, 54$. Em Recife não ha cotações.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$ a 7$000; frangos, 3$000; ovos, duzia 4$500; peixes: garoupa, kilo 8$000; badejo, k. 6$000; linguado, k. 6$; pescadinhas, k. 5$; camarão, k. 8$5; carnes: vacca, kilo 1$400 a 1$700; vitella, k. 2$500; porco, k. 4$800 a 7$; carneiro, k. 5$; frutas: abacate, duzia, 5$ a 6$; de conde, d. 5$ a 5$5; manga, 7$ a 8$; bananas, d. $400, $600 e $800; feijão preto, k. 1$300; dito manteiga, 1$7; arroz, k. 1$5; carne secca, k. 3$7 a 3$8; manteiga, k. 9$5 a 10$; café torrado, 5$ a 5$5. Bacalhão, kilo 5$000.

SETE ANNOS DEPOIS...

O SOLITARIO DE ITAJUBA' CHEGA AO RIO DE JANEIRO, APÓS UMA LONGA AUSENCIA, ENTREGUE A' SUA VIDA DE INDUSTRIAL

Recebendo hontem O JORNAL, no Hotel Gloria, o antigo presidente da Republica, que é o expoente vivo das qualidades do povo mineiro, recorda o progresso, o adeantamento da sua querida Itajubá

Assis CHATEAUBRIAND.

Depois de nove annos

Ha mais de nove annos, que eu não via o sr. Wenceslau Braz. Em 1915, tive opportunidade de receber delle um acto, que supponho de justiça; e, desde que fui agradecer-lhe ao Cattete a minha nomeação, para a cadeira que eu conquistára por concurso, na Escola de Direito de Pernambuco, nunca mais nos avistámos.

Pirajibe me levara ao presidente, afim de que eu lhe expressasse a legitimidade do meu direito. O memorial que lhe entreguei, tinha juntamente dezesete linhas, onde o ponto de vista dos jurisconsultos, que opinavam pela sua legitimidade — os srs. Epitacio Pessoa, Villaboim, Afranio de Mello Franco, Esmeraldino Bandeira e Candido de Affonso, estava todo elle condensado. O presidente Wenceslau, durante os oito minutos em que falamos, contrariou-me de principio a fim. Elle sabia, na ponta da lingua, todos os sophismas de que se serviam aquelles que, por politica de aldeia, pretendiam leval-o a ou a annullar o meu concurso ou a nomear um dos meus concorrentes não classificados.

Ouvi-o com a deferencia devida, formulando-lhe as minhas razões; e, levantando-me, disse-lhe que mais do que eu proprio, poderiam esclarecel-o aquelles pareceres que lhe deixava em mão.

— Não se assuste, sentenciou-me elle, pelo modo que lhe estou falando. O seu caso está sendo tão debatido que, antes de receber o recurso do seu competidor, já lhe sei os fundamentos. Creia, porém, que se elle vier aqui, inverterei os papeis: obrigal-o-ei a falar, fazendo-me eu de advogado do senhor. Gosto de ouvir, de cada um dos candidatos, as razões em que se apoiam.

Um mez depois, elle me nomeava. Neste interim, Afranio de Mello Franco, com aquella vasta bondade humana, que nelle de tão grande é quasi insondavel, agarrara um dia Pedro Lessa e levara-o com Alvaro de Carvalho ao Cattete.

— O Pedro Lessa conhece a sua questão — dizia-me Afranio Mello Franco — e a opinião delle tem uma autoridade enorme para o presidente, seu antigo alumno.

Fiz tudo, com o sr. Pedro Lessa, para que elle não fosse. Fil-o sinceramente, para não expol-o. Os homens, que lutavam contra mim junto ao presidente, o ministro José Bezerra, o governador Dantas Barreto, o governador Borba e o ministro Carlos Maximiliano, se afiguravam, á minha retina de provinciano, forças tão poderosas, que eu não acreditava o direito que eu pleiteava, podesse triumphar de uma colligação de taes elementos. Mas Afranio de Mello Franco que, diga-se de passagem, eu conhecera atravez do sr. Pedro Lessa, insistiu e levou uma tarde o grande juiz, pela primeira vez, desde a presidencia Penna, ao Cattete.

Dr. Wenceslau Braz

O sr. Wenceslau, convencido da justiça da causa que eu defendia, nomeou-me, antes de partir para Pernambuco, fui despedir-me delle. O presidente, á saida, abraçou-me, e disse-me palavras de esperança, accrescentando sentir-se feliz de assignar a primeira nomeação que eu recebia na vida publica.

A estupidez do protocollo

Foi com aquelle mesmo abraço de ha nove annos, que elle me recebeu, hontem, no salão do seu appartamento do Hotel Gloria. O presidente está bem mais encanecido; mas em compensação a sua expressão de bondade, o seu sorriso acolhedor, inclinam á sympathia mais rapida quantos delle se approximam. O sr. Wenceslau chegou ao poder ha dez annos, tendo contra si elementos congregados de toda sorte; elle, porém, foi tão macio, se impoz com tamanha cordura, que a opinião e os seus leaders mais bravios acabaram confraternizando comsigo, e querendo-o de verdade.

Aliás grande parte do successo do sr. Wenceslau Braz na vida publica, vem de que elle conservou sempre, no meio carioca, as virtudes do homem do campo — o genio chão, meigo, acolhedor, a urbanidade das maneiras, a segurança do bom senso, dons que tornam tão ameno e doce o convivio daquellas criaturas.

O protocollo é uma coisa que de tal modo della hoje se abusa, que, quando topamos na vida um homem decidido a nem sempre obedecel-o, este homem tem o poder de encantar as indoles de espirito.

Como o sr. Carlos de Campos foi interessante, o anno passado, rompendo violentamente com o protocollo, para ir á gare da Luz receber o general Badoglio, que chegava do Rio!

Em Petropolis o pedantismo do protocollo chegou ao ponto de ha poucos annos, nocas do "set" quererem introduzil-o nas suas relações!

O temperamento mineiro

Em nenhum homem mais do que no sr. Wenceslau se reflectem as linhas e os traços do temperamento mineiro.

O general Falkenhayn me dizia um dia, em Potsdam, que do povo chim a qualidade que mais o encantava era o seu espirito de equanimidade. Nenhuma raça, tem esta virtude, accentuava elle em tão alto grão.

Eu acho o mineiro um povo justo por excellencia, e o sentimento de justiça é quem o leva á tolerancia, que nelle é proverbial. Eu tenho uma experiencia propria, aqui n'O JORNAL. Muitos dos meus amigos paulistas se irritam, contra pontos de vista da nossa orientação, e, mágrado certos da nossa sinceridade, estrillam. Os mineiros, não. Elles são mais do que qualquer outra gente do Brasil, capazes de respeitar a liberdade das nossas convicções e a bôa fé dos nossos erros; e o que é mais sympathico, de discutir gentilmente comnosco, para convencer-nos do despropósito das nossas attitudes. Gente simples e boa, a de Minas tem a doçura e a singeleza das populações, que o cosmopolitismo dos grandes centros, ainda não dominou das preoccupações da vida intensa e immediatista.

Estive com o sr. Wenceslau Braz uma hora e meia, e o que posso dizer é que falamos de tudo, menos de politica. Aliás, num grupo, onde se encontre Theodomiro Santiago será difficil abordar politica partidaria. Em Theodomiro Santiago, o espirito politico está em funcção do espirito civico. Quando elle fala em politica, é para discutir o que ha nella de geral, de impessoal, do alto, — escolas, administração, ensino, finanças, etc...

Itajubá

O que me commoveu mais palestrando com o presidente Wenceslau, foi o seu profundo interesse pelo desenvolvimento de Itajubá. Este homem, depois de ter servido á grande patria, com abnegação, partiu para a sua pequenina cidade natal, disposto a trabalhar por ella.

— Itajubá, disse-me elle, tem progredido de modo intenso, estes ultimos tempos. Possue agora um dos centros industriaes do Estado de maior vida; e o incentivo pela criação de novas industrias é de tal modo vehemente, que nós, mais velhos, proclamamos de quando em vez deitar não os enthusiasmo dos moços para reprimir-lhes iniciativa ás vezes apressadas.

E o sr. Wenceslau me conta que Itajubá já produziu 13 teares para uma das suas fabricas, tendo s. ex. opportunidade de enviar certa vez ao sr. Raul Soares, então presidente do Estado, uma peça de tecido feita com algodão mineiro e em teares fabricados em Minas.

Com que emoção elle fala destes grandes triumphos de sua terra pequenina e do seu povo laborioso e intelligente!

Simples industrial

Afastado da politica, havendo renunciado a todos os postos que lhe foram offerecidos, o sr. Wenceslau Braz dá á Republica o exemplo de um desprendimento que vale como uma lição. Elle continua a servir o paiz, trabalhando com um grupo de homens de energia, no progresso industrial da nação. Por via de regra, os homens quando deixam o poder, vivem soffregos de a elle voltar, envolvendo-se em estereis lutas partidarias ou mesquinhas competições de pessoas.

O sr. Wenceslau Braz, fechado o interregno presidencial, voltou ás suas fabricas; e, como simples industrial, elle dá aos que trabalham pela grandeza do paiz o testemunho da sua identificação permanente com os destinos nacionaes.

O solitario de Itajubá tem um silencio rico de actividade em favor de um Brasil, que a Avenida não conhece, mas que é, no final de contas, quem a sustenta e á farandula de tagarellas que na Camara e no Senado augmentam a producção dos discursos e dos pareceres innocuos, os quaes em nada contribuem para o accrescimo do patrimonio material e espiritual da nação.

OS FOOTBALLERS PAULISTANOS SERÃO RECEBIDOS PEL' "O JORNAL", EM SEU REGRESSO DA EUROPA

Em nome dos valentes campeões do Athletico Paulistano, o Dr. Antonio Prado Junior respondeu hontem o telegramma da direcção d'O JORNAL, acceitando a nossa iniciativa nas homenagens que a cidade do Rio de Janeiro lhes irá prestar

No stadio do Velodromo de Buffalo, em Paris, um aspecto da memoravel peleja em que os paulistanos bateram o valente quadro francez pelo esmagador "score" de 7 a 2. — Uma defesa de Nestor: na frente vêm-se o francez Bardot e o paulista Barthô

Em resposta aos telegrammas enviados a Paris pela direcção d'O JORNAL, recebemos hontem cabogrammas do embaixador Souza Dantas e do dr. Antonio Prado Junior.

Haviamos telegraphado ao embaixador Souza Dantas e ao presidente do Club Athletico Paulistano, afim de lhes dar a sentir o desejo d'O JORNAL, quanto á recepção que a cidade do Rio de Janeiro deverá fazer o mez proximo aos valentes jogadores que defendem no estrangeiro, com tamanha galhardia, as côres do Brasil.

Tanto um como outro, nos responderam declarando que a equipe brasileira acceitava a iniciativa que O JORNAL pretenda tomar, nas homenagens que lhe serão tributadas, em sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Cremos interpretar perfeitamente o sentimento da população carioca, procurando coordenar as grandes sympathias que os jovens jogadores paulistas têm na nossa metropole, de modo que elles encontrem no Rio o ambiente effusivo a que fazem inteiro jus, pelo que estão conquistando para o seu paiz, nos stadiuns europeus.

Em mais do que em nenhuma outra cidade do Brasil terá o football os admiradores que aqui possue. A propria circumstancia do **Fluminense** haver podido construir um campo nas condições em que o levantou, é a melhor prova do carinho, do interesse especial, da preferencia mesmo dada pela nossa população a esse genero de sport.

Justo é, pois, que, quando brasileiros ganham os louros com que os de S. Paulo estão realçando o prestigio da nossa aptidão sportiva, todos nos congreguemos para testemunhar-lhes em sua volta á patria, a gratidão desta aos filhos que lá fóra affirmam a ascendencia physica da raça.

A CRISE DO LIVRO

Falando no inquerito aberto pelo O JORNAL sobre a tremenda crise por que passa a industria do livro no Brasil, o Sr. Alvaro Pinto, o editor do "Annuario do Brasil", declara que são os jornalistas os que mais têm descurado essa industria, de um valor realmente nacional

A CRITICA LITERARIA, INSISTE O CONHECIDO EDITOR, E' OUTRO EMBARAÇO A' JUSTA COLLOCAÇÃO DO LIVRO

O Brasil, assiste, no actual momento, a uma quasi derrocada do livro. Ha dez dias, iniciámos um inquerito através de varios livreiros editores, e as conclusões a que estamos chegando não são das mais auspiciosas. Todos se queixam sobretudo os editores, de que o nosso publico se vae desinteressando do livro. Iniciamos o inquerito d'O JORNAL com a resposta que nos mandou o sr. Alvaro Pinto, o editor da "Terra de Sol" e do "Annuario do Brasil" e um dos mais corajosos editores de livros do mercado nacional. Escriptor, dramaturgo, o sr. Alvaro Pinto é um industrial do livro dotado de primorosa cultura literaria — o que lhe confere ainda mais autoridade para discutir o thema do nosso inquerito.

A inquietação do momento e a divulgação do livro

— O problema do livro no Brasil? — Mas, meu caro jornalista, é esse um dos mais complexos problemas deste esplendido paiz, dado que ainda se acredite no valor da cultura... E deixe-me dizer-lhe logo do principio — que creio serem os jornalistas, os que mais têm esquecido ou descurado esse problema, quando delles se devia esperar o melhor auxilio. E estão os jornaes augmentando as suas tiragens de dia para dia, engrandecendo suas empresas, valorizando todo o seu esforço e só por obsequio dão um escondido logar á noticia do livro... quando tanto e tanto podiam promover o gosto pela Bibliotheca ou pela simples estante, o que sobremaneira estimularia autores e editores. O jornal tem o seu campo cada vez mais largo, já pelo interesse cada vez mais amplo que toda a humanidade está tomando por si propria, já pela fórma viva e fremente como se está fazendo jornalismo por toda a parte. Não receiem, portanto, que o livro possa tirar o logar do jornal. Muito ao contrario...

— Motivos e soluções? — Sei lá bem. Sou, como sabe de certo, o mais novato dos editores. Cinco annos apenas de vida editorial no Brasil — nada representa. Ainda assim, com todo o gosto lhe quero dizer minha opinião.

Motivos? — Não vou falar nas difficuldades de communicação, que embaraçam as rapidas remessas e a divulgação immediata das obras editadas. Mais cedo ou mais tarde essas difficuldades diminuirão e o livro correrá mais depressa. As principaes razões que vejo poderem explicar um subito retraimento por todo o Brasil deve ir buscar-se ao estado geral de apathia e inquietação produzido pelos acontecimentos de ordem politica que ha largos mezes vem agitando o paiz.

A fraqueza dos editores, os futuristas ou "blagueurs"

Ha uns quatro annos, a formação de novas empresas editoras, a saida de dezenas de volumes de autores novos sacudia agradavelmente os centros literarios, fazendo prever novos horizontes para a literatura nacional. Houve, sem duvida, fraquezas, edição de livros que nunca deveriam ter saido daquella gaveta em que Horacio aconselhava a guardar as producções literarias sete annos, para depois o proprio autor as julgar; mas o golpe maior foi o que feriu toda a nacionalidade, perturbando-lhe a vida economica e financeira, e portanto toda a vida social, donde deriva immediato o progresso ou regresso literario.

Os futuristas, ou "blagueurs" com esse nome, mais ajudaram o desinteresse ou desconfiança do leitor e quasi de repente o mercado literario ficou reduzido ao livro estrangeiro, ao nacional antigo, ao escandalo indecente e a um ou outro romance alambicado. O ensaio, a obra de pensamento e erudição, o proprio conto e a novela — tornaram-se materia indesejavel. Quanto á poesia — nem é bom fallar. Muitos e muitos livreiros dos Estados recommendam expressamente aos editores: "Não mandem poesia ou theatro." Outros chegam mesmo ao radicalismo extremo: "Não mande livro algum. Quando quizer, peço. Não tenho logar para livros."

Nas capitaes, quasi todo o leitor é autor, não ligando, portanto, importancia ao livro nacional, que não vale meia hora desse vergonhoso basbaquismo com que se deleitam na Avenida ou rua do Ouvidor.

A organização da industria do livro

Por outro lado, não se tem organizado devidamente a industria do livro no Brasil. Poucos editores têm officinas proprias, o necessario apparelhamento technico e de vulgarização. Os antigos não têm, porque não querem ter, porque não estão para se massar. Os novos não têm, porque o capital ainda se não resolveu a acreditar em empresas literarias. Livros... só de cheques, ou em branco. E por isso é que a maior parte dos editores fraqueja, não dispondo dos necessarios elementos para uma boa selecção das obras a editar, não podendo executar o que edita em boas condições economicas e não dispondo, por conseguinte, dos meios indispensaveis a uma efficiente collocação nos Estados, onde o vendedor de livros se não deu ainda a ajudar o industrial do livro, com um espirito mais largo de iniciativa e solidariedade, muito ao contrario o prejudicando constantemente com demoras, atrazos e faltas concomitantes. Publicam-se livros em São Paulo ou Rio, que só 10 annos depois são conhecidos em todo o Brasil, quando o são. A maior parte dos livreiros tem horror ás novidades literarias. Outros pretendem saber do valor dos livros pelo titulo. Escrevem frequentemente: — "Não mande livros novos. Diga-me o nome do livro e o autor, para fazer pedido." Com o manuscripto na mão, o editor mais culto engana-se muitas vezes, imaginando que vae ter enorme exito um livro que lhe parece bom. O livreiro dos Estados, em regra negociante de bazar ou ferragens, segue o simplista criterio do titulo. Veja, como ha tanto e tanto que modificar...

A critica e a collocação do livro

— A critica literaria é outro embaraço á justa collocação do livro. Não se faz no Brasil, salvo rarissimas excepções, a justa critica literaria, no sentido em que ella devia ser comprehendida de competencia e independencia. Depende a apreciação quasi sempre da amizade ou inimizade, dos ardores da dedicatoria ou do bom ou máo humor do critico. Obras do realissimo merito — e tantas ha hoje na brilhantissima geração actual brasileira — passam sem o devido registro porque a critica não sabe ou não póde dar-lhes a attenção devida. Obras de amigos, ás vezes insignificantes, despreziveis até, são badaladas a todos os cantos como excelsas maravilhas. E assim se desorienta o leitor de tal fórma, que ninguem faz já caso dos criticos, a não ser os autores. Estes mesmos, se a critica lhes é favoravel — acham bem. Se lhes é contraria — não a reputam intelligente. Quem poderia fazer critica independente, serena e capaz — não quer arcar com os dissabores de tal missão. Anda, portanto, o livro á mercê de si proprio, aos baldões de caprichos sem fim.

O effeito das bôas e das más revistas

Anda tambem estragado o gosto do leitor com a criminosa profusão de revistas, fundadas e mantidas sem ideal, sem elevação, sem digna finalidade. E digo criminosa, porque não póde ter outro nome a desfaçatez com que se fundam e "escrevem" revistas destinadas apenas a estabelecer tiragens ficticias que lhes permittam importar e negociar papel com os favores, que a lei concede a "jornaes e revistas". Mais uma revista, mais outra — não representam, portanto, o progresso mental, a curiosidade literaria, que seriam de imaginar. E' um novo negocio, mero caso de mais ou menos toneladas de papel. Acabou a pirataria dos mares; ficou a das revistas, mais suave e civilizada.

E o prejuizo incide ainda sobre as boas revistas, que se vêm assim comparadas ás outras, soffrem vexames de toda a especie e se arrastam pobremente, emquanto aquellas florescem com luxo e fausto.

— Remedios, soluções? — Hoje, como sempre, quando se quer saber alguma coisa de novo, tem de se recorrer ás coisas velhas. "Nil novum", e desabam os futuristas a lançar mão de tudo quanto lhes pode ensinar o passado, para darem qualquer explicação razoavel do que possa ser esta ou aquella variedade de futurismo. O que se passa, por exemplo, com a grammatica é profundamente elucidativo. E' rarissimo lerse qualquer desabrida descompostura nessa impassivel base de escripta, que não seja expressa em rigorosas orações, com todos os seus elementos grammaticaes no devido logar. Claro que, de vez em quando, se deparam no papel syllabas, palavras, signaes, em manifesto desalinho. Mas, nem isso é escripta, nem futurismo, nem coisa alguma. Ha tambem pintores que desdenham do desenho. Vae-se espreitar, e ou desenham muito bem ou andam aprendendo ás escondidas.

Alguns remedios e soluções

Mas, retomando o fio, para alvitrar alguns remedios ou soluções, ha primeiro que estudar a especie de publico, a qualidade dos leitores. E ahi é que julgo bem recorrer á opinião dum velho do seculo passado, o velho Hugo que, tendo dissertado sobre o publico de theatro, nos não levará a mal que generalizemos seus conceitos ao publico do livro ou revista.

Para Hugo, todo o publico procura deleitar-se, quando fixa a sua attenção em determinada obra. A differença está no prazer que cada um procura. Uns querem o prazer dos olhos; outros o prazer do coração, outros ainda o prazer do espirito. A maioria, o grande publico, prefere o primeiro. Quer ver uma acção viva e palpitante. Delira com o mellodrama, as aventuras policiaes, o imprevisto resolvido immediatamente e com estrondo. As mulheres querem que tudo lhes fale ao coração. E' a tragedia que as satisfaz, o romance de intimas ternuras e dolorosos anseios, a reclusão numa torre, a morte d'amor, o assassinato por ciume. Aos pensadores, mais que os anteriores seduz o prazer do espirito, o desenho dos caracteres, a comedia que pinta a humanidade.

Trazido isto para o Brasil e para esta altura do progresso do livro, a autores e editores compete estudarem, de commum accordo, e sem preoccupações egoistas de não transigirem no que cada um julga ser o que mais proprio deva publicar-se. Não digo que desate o poeta a escrever tratados de agricultura, ou o engenheiro a fazer poemas lyricos.

O indispensavel criterio de selecção

Mas — se se quer incentivar a cultura brasileira, o gosto pelo livro nacional, o amor pela leitura nobre, sã e confortadora — é indispensavel estudar e saber bem o que se ha de imprimir, para quem e como. Tanto no livro como na revista, é indispensavel o mais rigoroso criterio de selecção, não estando a illudir com o brilho da publicidade absolutas negações literarias, ou simples vaidades doentes. Seleccionada a producção, dividida conforte o gosto publico expresso nas tres grandes modalidades antes esboçadas, já o leitor poderá depositar confiança no que vê publicado e o editor poderá contar com a collocação de suas edições, promovendo outras, criando novos marcos de progresso, prestigiando uma literatura tão exuberante como a brasileira e que só precisa de ser bem mondada para florir em toda a sua pujança.

Os favores prejudiciaes

Esta — creio ser a base fundamental dos estudos a fazer. Seguidamente, o auxilio official e particular deveria ser solicitado no sentido seguinte:

Do Estado:

a) Abolir os favores especiaes para a importação de papel, estabelecendo os mesmos direitos minimos para todo o papel importado. Acabariam as vergonhosas alfandegas particulares, desappareceria um cento de revistas, que só infeccionam o meio literario, e criariam estabilidade as empresas honestas e civilizadoras. O Estado receberia o mesmo que hoje recebe; e a industria nacional do papel, incapaz de supprir as necessidades do mercado, nada perderia tambem, visto que não consta que lhe sobre producção, ou mesmo que possa satisfazer todas as encommendas. Teria que diminuir alguns preços? — Mas não vamos, de certo, sacrificar a interesses de ordem secundaria, outros da mais alta transcendencia, como sejam os da civilização brasileira.

Combate ao livro velho

b) Criar pesados impostos sobre o commercio de livros usados, que devia ser reduzido á venda de raridades e preciosidades bibliographicas. — Não escapa ao mais simples exame quanto é prejudicial ao autor e ao editor esse commercio de agiotagem, em que é comprado um livro pela decima parte do seu valor para ser vendido, pelo menos, por 4 e 5 vezes mais. Num paiz, em que as tiragens são ainda muito pequenas, tal commercio é verdadeiramente perigoso, além de estar na alçada de indispensaveis medidas de hygiene, que bem deviam obrigar a mais rigorosa desinfecção dos volumes nelle caidos.

As taxas postaes

c) Taxas postaes reduzidas e limite de 5 kilos para os pacotes a

(Continúa na 2ª pagina)

A EDADE DO MUSCULO

O que significa a collaboração de Jack Dempsey no quadro de um grande jornal moderno

Ao lado de Poincaré

A collaboração de Jack Dempsey vem trazer um novo elemento ao quadro de conjunto da vida contemporanea, que O JORNAL vem apresentando ao publico brasileiro, em um esforço para bem servir o publico. Ao lado do nacionalismo de Poincaré, do opportunismo de Lloyd George, do ponto de vista do conservantismo liberal de lord Birkenhead, da sciencia financeira de Dernburg e das revelações da conquista do dominio do ar de Gago Coutinho, appareceu hontem o expoente mundial do Musculo.

O campeão do "boxing", o primaz de todos os pesos, o homem formidavel que apparece no meio dos prelios amenos da edade civilizada com a missão de lembrar ao mundo, em tempo de paz, que a força physica na expressão rudimentar da energia muscular é ainda a fórma fundamental, a expressão radical da acção victoriosa. E em nossos dias, o desdem hypocrita que outras épocas affectaram pelo musculo está cedendo o logar a uma attitude de mais judicioso acatamento pelo tecido fibroso que representou papel tão decisivo e conspicuo na historia da civilização. Felizmente já vão longe os tempos em que a tuberculose era um titulo de recommendação aos carinhos femininos; e todos, tanto os aristocratas do athletismo, como os que, plebeus do Musculo, os vemos á prudente distancia, sentem a influencia desse culto moderno pela força physica.

Os reis vão assistir aos "matches" de "football". O telegrapho transmitte os triumphos de um "shooter" victorioso com uma solemnidade que evoca o éco de um verso homerico celebrando o pé ligeiro de Achilles.

Neste ambiente sadio com que o "sport" accentuou a belleza preciosa das mulheres e restitue aos homens os encantos de seducção physica perdidos na penumbra dos claustros e á luz artificial das bibliothecas e dos "comptoirs", Jack Dempsey é um dos homens representativos, como diria o seu grande compatriota Emerson.

A ascendencia muscular

Nem digam os pessimistas que a nova era do Musculo vae ser uma edade de impolidez e de rusticidade. No artigo escripto especialmente para O JORNAL, Dempsey mostra como a ascendencia muscular póde tornar-se uma poderosa fonte de efficazes sancções para o Codigo da Etiqueta a que um pretendente ao Premio Nobel para literatura idealista já attribuiu o valor de uma biblia moderna. O campeão mundial do "boxing" mostra-nos como castigou, ao cabo de longa perseguição, o descortez Jess Willard, que não o acolhera com sufficiente attenção ao travarem conhecimento.

Estamos daqui a imaginar as possibilidades do "boxing" como meio de abrandar os costumes e de introduzir maior amenidade no commercio social e mundano. Um levantamento geral do nivel de efficiencia muscular e uma mais commum familiaridade com a tactica do socco seriam de inestimavel alcance no apuro das maneiras. "La sainte peur", a que tão aceitadamente a fina psychologia de Anatole attribuiu papel tão relevante na metamorphose do bruto no homem civilizado, agiria no esmero da vida social com um immediatismo que a tornaria mil vezes mais efficaz.

Pensando na lição de cortezia que Jack Dempsey applicou aos queixos de Jess Willard temos a revelação dos processos do primeiro mestre de cerimonias dos dias paleolithicos, que iniciou nos rudimentos da cortezia os seus felpudos companheiros de tribu. E se alguma verdade existe na idéa hindostanica dos avatares cyclicos dos grandes instructores da humanidade, Jack Dempsey, pelas columnas d'O JORNAL, repetiu a lição theorica do velho processo pedagogico. Entre nós, nos tempos que correm, não parece destituida de opportunidade uma moderada applicação pratica da doutrina...

AS BIBLIOTHECAS DAS SUCCURSAES D' "O JORNAL" NOS SUBURBIOS

A iniciativa d'O JORNAL despertou interesse e enthusiasmo em nosso meio

O SR. ALBERTO SILVARES, DA FIRMA ALBERTO SILVARES & Cia., OFFERECEU-NOS DIVERSOS VOLUMES DE LEITURA SELECCIONADA

Registrando a offerta que o sr. Alberto Silvares fez a O JORNAL, de obras, como diz na carta que transcrevemos, abaixo, cuidadosamente escolhidas e com ensinamentos da mais elevada moral, temos como principal objectivo agradecer o concurso que veiu dar a realização das bibliothecas populares, que pretendemos distribuir pelos varios suburbios da cidade:

"Exmo. Sr. Dr. Assis Chateaubriand, m.d. director d'O JORNAL — Cordeaes saudações — Como amante do progresso intellectual e moral do nosso grande paiz, vimos acompanhando com verdadeiro enthusiasmo a acção altamente patriotica do importante orgão que v. ex. empresta o concurso da sua actividade jornalistica, um dos poucos no paiz que comprehendem a missão elevada da imprensa, como factor da educação dos povos. Assim, applaudimos, com sincero enthusiasmo, a brilhante iniciativa das Bibliothecas Populares, pedindo permissão para contribuirmos com a nossa modesta pedrinha, para formar o edificio que antevemos grandioso, e ajudar praticamente a inspirada tentativa desse esforçado batalhador pelo engrandecimento do Brasil.

O brasileiro, infelizmente, não tem ainda o habito de ler. Mas não adianta só lastimar os defeitos que temos. Necessario se torna agir para combatel-os. E' para lastimar-se que até agora o nosso povo só vibre diante duma victoria de football ou pelos prestitos carnavalescos.

Note-se que não combatemos esportes, achando-os imprescindiveis, mas com methodo. Levamos tudo ao exaggero, e, com a mesma facilidade com que abraçamos qualquer idéa, tambem a abandonamos. Não temos tenacidade para nada de util. Facilmente impressionavel, o brasileiro se deixa levar pelas apparencias, cedendo terreno, geralmente, precipitado ao argumento nem sempre ponderado do jornal que lê, do visinho com quem conversa no bonde.

Impulsivo, rasga, por exemplo, o titulo eleitoral, por ter a má inspiração de um governante no momento contribuido para a annullação de um diploma. Pensa dessa fórma que prestou algum serviço ao seu paiz, quando não fez mais que inutilizar a faculdade mais importante em uma democracia, de escolher os que lhe devem zelar pelos interesses.

E esses factos todos se dão por que? Simples e exclusivamente por falta de cultura, por absoluta falta de contacto com o maior amigo do homem — o livro, tenha elle que profissão tiver, medico ou advogado, commerciante ou operario, rico ou pobre, sem o que fazer ou tendo muito trabalho!

Por tudo isso, a iniciativa d'O JORNAL é das mais felizes que temos visto, e, em separado, lhe enviamos obras, cuidadosamente escolhidas, com ensinamentos da mais elevada moral christã. Já temos feito por intermedio de uma publicação, á nossa custa impressa e distribuida, propaganda dos seus trechos mais primorosos, para os quaes chamamos a preciosa attenção de v. ex.

Receba, sr. redactor, a expressão da nossa fraternal amisade e os votos pelo absoluto exito da sua feliz e patriotica iniciativa.

Alberto Silvares, da firma Alberto Silvares & Cia."

DISPENSA DE AUXILIARES DA INSPECTORIA DE SECCAS

Foram dispensados da Inspectoria de Obras contra as Seccas, por desnecessarios ao serviço, os seguintes auxiliares do 3.º districto, que comprehende Bahia e Sergipe: Cicero Hellarinho Ferreira Baptista, Guilherme Moreira da Silva Lima, Waltrudes Camera, Ismael Lima, Laudelino Ferreira Borges, Nicanor Bastos Villas Bôas, Oscar de Magalhães Dantas, Claudelino Borges de Barros, José Elias de Lima, José Wanderley de Figueiredo, João Sampaio Ramos, Odilon Sant'Anna, Octavio Paraiso, Cesar Alves Dantas, Lauro de Andrade Sampaio, João Cesar de Oliveira e João da Matta Barros.

IMPRENSA DOS ESTADOS

"ESTADO DO PARA'"

O "Estado do Pará" o nosso collega da imprensa paraense, festejou hontem, o seu 14º anniversario. Jornal de feitura inteiramente moderna, noticioso, servido por uma escolhida collaboração de homens de letras, o "Estado do Pará" é um dos orientadores da opinião publica no Pará.

A' sua frente, encontra-se o dr. Arnaldo Lobo, escriptor conhecedor do "metier" de jornalista.

A orientação politica do Estado do Pará, que é o orgão de grande tiragem do norte do paiz, está confiada ao senador Justo Chermont.

A CRISE DO LIVRO

(Conclusão da 1ª pagina)

registrar, favorecendo assim a embalagem e a rapidez de expedição, e adoptando logo que as condições o permittam cestos para conducção dos pacotes, que nas malas se escangalham facilmente;

d) Systema de pacotes contra reembolso, processo tão simples de expedir livros em todo o mundo, entregando-os o Correio contra a devida importancia, que será enviada ao vendedor em vale do Correio, deduzidas as competentes despesas;

Estimulo ás convenções literarias

c) Todas as facilidades na execução da convenção literaria com Portugal e estabelecimento quanto antes da reducção de taxas entre os dois paizes. O livro portuguez, que vem para o Brasil desde que o Brasil existe, não augmentará muito a sua collocação aqui com estas facilidades. O livro brasileiro — quasi desconhecido em Portugal — é que para lá poderá ir em quantidades muito maiores, se se souber encaminhar devidamente. Portugal, apesar do paiz pequeno, é um paiz que lê, que esgota repetidas edições dos seus melhores autores e até dos autores novos. E Portugal ignora o Brasil, no seu aspecto literario, porque o Brasil lhe não manda os seus livros. E o Brasil, se até aqui não podia mandar os seus livros para Portugal, por ser cara a remessa e altos os preços, agora os poderá mandar, visto como os preços se estão equivalendo nos dois paizes e as despesas serão reduzidas á metade pela convenção postal a vigorar brevemente, se lhe não der o bicho. Dizem alguns editores brasileiros que nunca receberam pedidos de livros feitos pelos livreiros de Portugal e que, portanto, lá nada se póde collocar. E' evidentemente falho o argumento. Ninguem pede o que não sabe que existe. O livreiro portuguez não sabe o que se publica no Brasil, visto não haver boletins bibliographicos prospectos, annuncios da producção literaria brasileira. As noticias bibliographicas das revistas são incompletas, e as revistas tambem não passam fronteiras. Nos jornaes, é raro ver um annuncio de novidades literarias. A não ser o "Manual da Bruxa de Cordova" e o "Secretario dos Amantes" — pouco mais se annuncia. Quando comecei a editar, fiz repetidos annuncios em muitos jornaes. Ao fim de pouco tempo, a verba de annuncios compromettia todos os resultados a tirar das pequenas edições, e tive de suspender. Catalogos — ha alguns, mas tambem não vão para Portugal. Sejam os editores brasileiros um pouco mais largos na sua propaganda. Gastem um pouco mais nella e saibam que existe em Lisboa, na Faculdade de Letras, uma cadeira de Estudos Brasileiros, regida por um illustre escriptor brasileiro, o sr. dr. Manoel de Souza Pinto, que, com todo o prazer, recebe todos os prospectos, catalogos, especimens da producção literaria brasileira. A cadeira tem hoje poucos alumnos, mas elles irão augmentando, irão irradiando e espalhando sua sympathia pelas producções brasileiras. E pouco a pouco, autores e editores brasileiros terão em Portugal um publico cada vez mais crescido para seus livros;

A protecção ao commercio do livro

f) Disposições especiaes tendentes a assegurar e proteger o commercio de livros em conta de consignação. A falta de respeito pelo livro consignado chega muitas vezes ao descaso de se vender uma livraria com tudo o que está dentro, sem se separar o que está em conta de consignação e sem o consignador poder mais fazer valer seus direitos, tantos são os embaraços e difficuldades. Em caso de concordata ou fallencia, o privilegio do credito de consignação nunca é respeitado. Tudo se inclue na mesma lista geral de debitos.

As associações de autores

De particulares: —

a) Criar a associação de autores e editores, com um conselho technico bem escolhido e bem capaz de collocar o livro na altura em que deve ser posto e com as mais largas attribuições no sentido da producção, da collocação e da propaganda. Essa associação, com sua séde bem installada, teria seu orgão semanal ou quinzenal para elucidar o publico e defender seus interesses; promoveria lições e conferencias; leituras e festas d'arte; teria os seus viajantes, que fossem ao mesmo tempo conferentes, e estabeleceria as possiveis ligações com todos os centros academicos, literarios, jornalisticos, commerciaes e industriaes, para a permuta de informes e de toda a especie de auxilios. Veja, por exemplo, que extraordinario auxilio não poderia prestar ao livro nacional essa legião de viajantes do commercio, que cruzam o Brasil em todas as direcções e que, em regra, são moços instruidos e amigos de ler!

b) A federação das revistas sérias, com os mesmos intuitos de permuta de auxilios e esclarecimentos;

Cooperativas graphicas

c) Uma cooperativa graphica, que estabelecesse um grande armazem de importação de tudo quanto é necessario ao livro e que melhorasse o gosto de todos os materiaes, tendo-os permanentemente em deposito e em condições muito mais favoraveis que as communs;

d) Um escriptorio central annexo a essa cooperativa, destinado a satisfazer todas as encommendas de livros do exterior ou dos Estados, requisitando-os nos differentes editores associados e expedindo-os em conjunto. Esse escriptorio central poderia, por extensão, acceitar tambem encommendas de livros estrangeiros, organizando para isso uma secção completa de catalogos e estando em contacto permanente com os grandes centros editores do Velho Mundo.

Isto feito — e não é muito, nem tudo o que outrem mais lucido do que eu necessariamente verá sobre o assumpto — o livro teria saida mais rapida, nome mais solido, prestigio mais seguro.

Empresas agricolas, sonhos industriaes, temeridades do commercio — consomem a cada instante milhares de contos em obras e planos que umas vezes dão, outras não dão resultado algum. Seria demais, gastar-se um pouco dessa energia nesta obra de saneamento do livro, nesta missão altamente patriotica de se dar ao Brasil um apparelhamento literario digno dos seus 30 milhões, do seu Sol de maravilha, da sua Terra fecunda e inesgotavel? Respondam aquelles que têm alma generosa e espirito de acção.

VAE SER CRIADO O SERVIÇO DAS POLVORAS

Moldado em serviço que existe na França, o ministro da Guerra vae organizar a inspecção dos estabelecimentos e depositos perigosos, que ficará sob a jurisdicção do Serviço das Polvoras, o qual será o orgão technico incumbido de autorizar o funccionamento e installação das fabricas de polvora, explosivos e productos inflammaveis e de fiscalizar as condições dos mesmos depositos, em tudo que disser respeito á sua organização.

O ministro da Guerra solicitou ao chefe de policia a designação de um funccionario da policia civil, para fazer parte, com officiaes do Exercito e da missão technica de polvoras e explosivos e um representante da Prefeitura, da commissão que deverá estudar o assumpto de que se trata.

A ABERTURA DOS CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Sendo necessario fazer alguns concertos e reparações para conservação do edificio da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, damnificado pela catastrophe da ilha do Cajú' o ministro da Agricultura resolveu, por proposta do director da Escola, prorogar para o proximo dia 15 a data de abertura dos cursos do anno lectivo corrente.

Para proferir a lição inaugural o director da Escola escolheu o professor Gustavo Hasselmann, cathedratico de zoologia agricola e hydrobiologica applicada, desse mesmo instituto superior de ensino.

A solemnidade desse acto terá logar naquelle dia, ás 13 horas, na séde da escola em Nictheroy.

O ENSINO NOS ESTABELECIMENTOS DO M. DA AGRICULTURA

A ESCOLHA DAS OBRAS DIDACTICAS DESTINADAS A'S ESCOLAS DE APRENDIZES ARTIFICES

A commissão ha tempos nomeada para proceder a exame dos livros adoptados nas escolas do Ministerio da Agricultura, afim de indicar dentre os mesmos os que melhor se recommendem á pratica do ensino nos referidos estabelecimentos, entregou hontem ao sr. Miguel Calmon o seu parecer sobre o assumpto, na parte que concerne ás Escolas de Aprendizes Artifices.

Nesse trabalho, a commissão, que é composta dos srs. Heitor Lyra da Silva (relator), Victor Vianna e Afranio Peixoto, declara que, opportunamente, emittirá opinião a respeito das obras em uso nas escolas dos Patronatos e Aprendizados Agricolas, as quaes, no seu entender, possuem caracteristicos que as differenciam, quanto á sua finalidade, das Escolas de Aprendizes Artifices.

Depois de affirmar que os livros escolhidos mereceram preferencia uns, porque preenchem perfeitamente todas as condições necessarias, e outros, porque são, no genero, o que melhor lhe foi dado apreciar, a commissão suggere que o Ministerio, feitas as acquisições para attender ás necessidades do anno corrente, mande, em seguida, publicar editaes indicando, para cada materia do programma das escolas que mantem, quaes os requisitos a serem preenchidos pelas obras que pretendam adopção definitiva.

"Haverá, assim, conclue o relator do parecer, verdadeiros concursos, a que poderão apresentar-se, não só obras já editadas, mas tambem trabalhos inéditos, porventura superiores a algumas daquellas. Para isso, pensamos que deveria ser admittida nesses concursos a apresentação de trabalhos dactylographados, para proporcionar a autores desprovidos de recursos a adopção de suas obras."

A relação dos livros indicados pela commissão é a seguinte:

I — Ensino de leitura: Cartilha analytica, A. Barreto; Cartilha para o ensino rapido de leitura, Mariano de Oliveira; Lições de ensino rapido da leitura, Anna Cintra; Nova Cartilha, Mariano de Oliveira; Quadro para o ensino de leitura, composição oral e escripta e arithmetica, A. Barreto.

II — Ensino de calligraphia: Methodo de calligraphia vertical, de F. Vianna.

III — Arithmetica: Arithmetica Bucheler, I, II, III; Arithmetica Ruy de Lima e Silva, I; Arithmetica Pratica e Formulario Ruy de Lima e Silva; Arithmetica Olavo Freire, Curso Elementar e Médio; Arithmetica elementar Antonio Trajano; Arithmetica primaria Antonio Trajano; Mappas de Parker e ensino de arithmetica nas escolas primarias.

IV — Geometria: Geometria da Bibliotheca de Educação Profissional (para professores).

V — Geographia: Geographia elementar, A. Thiré; Atlas do Brasil, Th. Sampaio; Iniciação geographica, C. M. de S. Paulo; Cartographia do Brasil, J. Carneiro da Silva e Pedro Voss; Geographia elementar C. M. Delgado de Carvalho (para professores).

VI — Historia do Brasil: Nossa Patria, Rocha Pombo; Quadro de Historia Patria, C. M. de S. Paulo.

VII — Linguagem: Grammatica Portugueza, Verissimo Vieira; Verbos da Lingua Portugueza (Classe adiantada), A. H. Travassos Alves; Grammatica Portugueza, João Ribeiro; Lingua Portugueza, F. T. D. (para exercicios); Grammatica Elementar da Lingua Portugueza, M. Said Ali (para professores).

VIII — Educação civica: Minha Patria, J. Pinto e Silva; Meus Deveres, J. Pinto e Silva; Manual Civico, Araujo Castro.

IX — Livros de leitura: Paginas Infantis, Mariano de Oliveira; Leituras Infantis, F. Vianna (Leitura preparatoria, I, II, III); Corações de crianças, Rita M. Barreto (Leitura preparatoria, I, II, III); Leitura, Erasmo Braga, (I, II, III); Leitura, Puiggari-Barreto (I, II, III; Pequenos Trechos, Octaviano de Mello; Saudade, Tha'es de Andrade; Contos Patrios, Olavo Bilac e Coelho Netto; Através do Brasil, Olavo Bilac e A. Bomfim; Contos Moraes, conego Schmid; Coisas Brasileiras, R. Puiggari; Segundo Livro de Leitura, Henrique Fontes; Pequenos Trechos, Octaviano de Mello; Leitura Intermediaria, Erasmo Braga.

X — Hymnario Brasileiro, C. M. S. Paulo (Cantigas populares).

XI — Historia Natural: Waldemiro Potsch; Os vegetaes, sua vida e sua utilidade, Souza Brito (Para professores).

XII — Chimica: Barbosa de Oliveira.

XIII — Ensino Profissional — Os livros da Bibliotheca de Instrucção Profissional são, em geral, recommendaveis, ao menos emquanto não forem organizados, no Brasil, outros manuaes que os possam substituir. Tambem se póde approvar o livro "Mil e um segredos para as officinas de Marcel Bourdai".

O livro "Elementar de Projecções", da Bibliotheca de Instrucção Profissional, é por demais theorico e abstracto e não parece indicado para escolas do typo das de Aprendizes Artifices.

Assignando o parecer, o sr. Victor Vianna fez a seguinte declaração:

"De accordo com as indicações, mas não com a classificação, pois livros como os de R. Pombo e Potsch são tambem, e principalmente, de leitura."

NO PAIZ DOS DIAMANTES

O ASSASSINATO DE REGINALDO MELLO, AGORA, E O DE JOSE' BAPTISTA LIMA, EM DEZEMBRO ULTIMO

Escrevem-nos:

"Pelos telegrammas, que a Americana está distribuindo de Matto Gros, vê-se que a luta reaccendeu-se no Araguaya. O paiz dos diamantes encontra-se mais uma vez conflagrado, reavivando-se a crise entre bahianos e maranhenses — crise, ao que parece, insufflada por certos elementos da politica do Estado.

Ao dr. Morbeck, em telegramma da Americana, é dada responsabilidade pelos acontecimentos do Araguaya, quando, na realidade, elle e o coronel Candido Soares Filho só tem procurado agir, na scisão aberta entre maranhenses e bahianos ali, como elementos de conciliação.

O infeliz Reginaldo de Mello, que era era um moço intelligente, trabalhador, grangeara para si uma situação desagradavel, não sabendo, como chefe politico governista, no Garimpo das Pombas, tornar-se um mediador plastico entre as duas facções em luta.

Interveiu em favor de uma, a maranhense; e dahi a origem dos acontecimentos de dezembro ultimo em Pombas.

O dr. Morbeck, no intuito de estabelecer a ordem no Garças, decidiu capturar, de accordo com a Liga dos Garimpeiros, quantos criminosos para ali fugissem, depois do massacre de Pombas. Reginaldo de Mello foi um dos capturados. O dr. Morbeck entregou-o com varios outros evadidos de Pombas á policia estadual e esta relaxou sua prisão.

O que aconteceu depois estamos vendo. O governo de Matto Grosso, em vez de ter dado justiça á população do Garças, tolerou a impunidade de criminosos, resultando dahi a sangueira que hoje corre no districto diamantino. — João Jayme de Andrade."

A EMBAIXADA UNIVERSITARIA AO ESPIRITO SANTO

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE AVIDOS

Tendo um vespertino espirito-santense feito certas accusações á Embaixada universitaria carioca que visitou, recentemente, a cidade de Victoria, o doutorando Geraldo de Andrade, nosso confrade da imprensa e presidente da delegação estudantina solicitou, por telegramma, do sr. Florentino Avidos, presidente do Estado, informasse qual a impressão deixada, ali, pelos estudantes do Rio.

Attendendo o pedido que lhe foi endereçado, o presidente Avidos dirigiu ao sr. Geraldo de Andrade o seguinte despacho:

"Off. doutorando Geraldo de Andrade, presidente embaixada universitaria — Hospital Marinha — Respondo vosso telegramma declarando que todos membros dessa embaixada que nos deram satisfação sua visita aqui tiveram muito bom comportamento e deixaram a melhor impressão, o que foi comprovado pela participação de familia espirito-santenses nas festas que vos foram offerecidas. Artigos da "Folha do Povo" não traduzem sentimento de nossa população. Affectuosas saudações. — (a) Florentino Avidos, presidente Estado."

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO BAHIANO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Bahia — Temos a subida honra de communicar a v. ex. que, conforme determina a Constituição do Estado, acaba de realizar-se a installação solemne da primeira reunião ordinaria da 18ª legislatura. Digne-se v. ex. aceitar as homenagens de nosso maior apreço e distincta consideração. — José Baptista Pereira Marques, presidente; João Martins da Silva, 1º secretario; — João Gonçalves Cruz, 2º secretario."

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu um outro telegramma, firmado por grande numero de assignaturas, communicando-lhe que a maioria do eleitorado da Ilha do Governador, Districto Federal, resolveu mais uma vez, hypothecar inteiro apoio e solidariedade, em qualquer emergencia, ao governo federal.

PARA A SENHORA DOENTE DA RUA ITAPIRU'

Recebemos de pessoa que se occulta sob as iniciaes J. C., e em memoria de pessoas queridas, a quantia de 5$, destinada á senhora doente, residente á rua Itapiru', 213 — Casa 11.

O SR. WENCESLÃO BRAZ NESTA CAPITAL

SEU PROXIMO REGRESSO A ITAJUBA'

O dr. Wenceslão Braz que aqui chegou, ha poucos dias, solicitado sua presença pelo estado de saude de sua senhora, transportada, dias antes, á nossa capital, sob os cuidados de seu filho, deputado José Braz, afim de se submetter a tratamento especial, regressará a Itajubá ainda no correr desta semana.

Voltando a melhorar sua esposa, o ex-presidente da Republica, presentemente preoccupado com a existencia de grandes empresas industriaes naquella cidade, empresas que dependem de sua direcção, não prolongará sua estadia no Rio de Janeiro.

No Hotel Gloria, onde se encontra hospedado, tem recebido muitas visitas de politicos e pessoas de outras classes sociaes.

'UBLICAÇÕES

O MUNDO LITERARIO — Recebemos mais um numero dessa revista, em franco e incontestavel successo.

Este numero, como os anteriores, está muito bem organizado, occupando-se de assumptos realmente interessantes.

ANNUARIO CATHOLICO — Já de algum tempo se fazia sentir em nosso paiz a falta de uma publicação com a que agora apparece, publicada pela Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes: o "Annuario Catholico do Brasil".

Esta lacuna porém acaba de ser preenchida, porquanto o volume que temos em mão, do "Annuario", é uma bella realização que muito recommenda o esforço dos seus editores.

De facto, esta publicação de quasi 500 paginas, apparece bem impressa, com um serviço de informações. A vida ecclesiastica do paiz tem ahi um farto noticiario que se acompanha de photographias dos respectivos prelados, cathedraes, e obras de arte, etc.

Traz ainda uma parte literaria assignada por escriptores.

AS COMMUNICAÇÕES ELECTRICAS NOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(Conclusão de hontem)

O "trust" internacional

O historico da formação do "trust" radiotelegraphico internacional revela tambem a intransigencia, a irreductibilidade dos Estados Unidos no seu objectivo patriotico. A The Marconi's Wireless Telegraph Co. que, como por vezes tenho dito, maior actividade vem desenvolvendo nas transacções de Bolsa, do que na exploração industrial da especialidade, que faz objecto de sua personalidade juridica, em toda a parte onde a administração consentiu e da fórma por que lhe foi permittido, lançou empresas filiaes, taes como, entre outras, a Compagnie Française de Telegraphie sans fil, em Paris, a Radio Corporation Co., nos Estados Unidos e a Companhia Radiotelegraphica Brasileira, que todos nós tanto conhecemos. Excusado será dizer que, nos moldes desta ultima, com capital insignificante para probidosa actividade industrial e, ainda mais, reservando-se á propriedade exclusiva, em seu proprio nome inglez, de 97 o|o do capital social, em parte alguma do mundo, foi permittido á Marconi estabelecer-se sob denominação nacional, tanto mais de lamentar, quando se sabe que, com excepção do Japão e da Allemanha, em qualquer outro paiz, não existia, a especie, uma lei tão previdentemente completa como a nossa, mesmo que, á sombra da lei das sociedades anonymas, fosse possivel a investida em apreço.

O general Harbord industrial

Pois bem, fracassado o plano imperialista, que traçara em 1913, outro soube elaborar a Marconi com vistas ao monopolio internacional das communicações pelas ondas de Hertz e, certo, o teria levado a completo exito, se os Estados Unidos não estivessem absolutamente alertas. Dada a precariedade, logo depois da guerra, da situação politica da Allemanha, não houve difficuldade de chamar a Telefunken para o consorcio internacional, mas a Republica Norte Americana só consentiu na participação da Radio Corporation, mediante condições as mais radicaes. A empresa teve de reorganizar-se, assegurando incontrastavel supremacia aos capitaes nacionaes, garantindo a presidencia da sociedade á "persona grata" ao governo e reservando a leaderança do "trust" á companhia americana. Foi assim que o general Harbord se viu obrigado a reformar-se para, na industria, prestar talvez melhores serviços á Defesa Nacional de sua patria.

As tradições e a lei no Brasil

No Brasil, onde as tradições, cimentadas pelo fundador dos Telegraphos Electricos em lições de acendrado patriotismo e do largo descortino, sempre nos mantiveram no trilho sobre que hoje os Estados Unidos estão avançando com segurança e decisão, peza dizel-o, temos nos esforçado, sobretudo a partir do periodo da grande guerra, para a completa desnacionalização de todos os serviços de communicações electricas. De nada serviu a lei de 10 de Julho de 1917, cujos principios essenciaes têm sido progressivamente adoptados pelas maiores potencias mundiaes; nem tão pouco valeram os tragicos ensinamentos de todos esses quatro annos de selvajaria, de espionagem e de traições, porquanto, justamente depois de tudo isso, foi que, entre nós, culminou o impatriotico objectivo, semelhando o desdobrar de um plano de conjuncto. Emquanto que sommas avultadas eram despendidas com o serviço, as rêdes do Telegrapho Nacional mais e mais se arruinavam, e as empresas estrangeiras, de exploração industrial da especialidade, obtinham tudo o que queriam e mais alguma coisa que haviam supposto demasiado requerer, maximé em relação a radioelectricidade, desde 1901, incessantemente, e sempre sem exito, pretendida pela Companhia Marconi.

O contrato de 1921

Convém notar que, nunca, como o respectivo processo póde evidenciar, a empresa ingleza ambicionou tudo o que, contra a "letra e o espirito" da lei, lhe foi dado nesse absurdo, póde-se dizer mesmo, inconcebivel contrato de 1921 que, embora registrado pelo Tribunal de Contas, ainda não foi julgado pelo Congresso, não obstante, para isso, ter sido o processo requisitado pela Camara dos Deputados, a requerimento do ex-deputado Evaristo Amaral.

O exemplo dos Estados Unidos

Iniciando-se o presente quadriennio, em que pese a esperança decorrente das patrioticas palavras da mensagem presidencial de 3 de maio de 1923, emquanto que o Congresso vae deixando em olvido as suggestões desse notavel documento, a Marconi, ou, antes, o "trust" internacional, vae conquistando tudo o que deseja da administração e do Tribunal de Contas. Nem de outra maneira se justificaria a recente concessão de uma estação ultrapotente em Recife, mediante termo de ajuste que, contra a letra expressa do art. 210 da lei da Despesa do anno passado, e, como diz a citada mensagem presidencial, contra "a letra e o espirito" da lei organica dos serviços radioelectricos, foi registrado pelo Tribunal de Contas, sendo relator, exactamente, o ex-ministro da Viação, que subscreveu esta ultima lei, no acto da sancção.

Oxalá, pudesse a visita do general Harbord produzir o effeito que as patrioticas palavras da mensagem de 1923 não conseguiram alcançar. O exemplo dos Estados Unidos, sem duvida, bem merecia ser religiosamente seguido.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A VELHA QUESTÃO DO PACIFICO

A EQUIDADE DO PLEBISCITO — O QUE SE PENSA EM LIMA

LIMA, 9 (U. P.) — Consta de fonte autorizada que a menos que os Estados Unidos não attendam as reclamações do Peru', garantam a equidade no plebiscito de Tacna e Arica e tomem medidas immediatas no sentido de evitar a expulsão dos peruanos dessa região pelos funccionarios chilenos, o Peru' repudiará o laudo arbitral.

Tem-se a impressão de que Washington está sciente da situação a qual póde immediatamente ser remediada, devido ao augmento das expulsões.

Diz-se nos circulos officiosos que o pessoal que acompanhara o general Pershing não era sufficiente para garantir a justiça no pleito.

Pensa-se que Washington deve acceder aos pedidos do Peru' e tambem que o Arbitro teve uma concepção errada da parte em litigio do tratado que se refere á occupação por dez annos do territorio contestado.

COMO OS CHILENOS TRATAM OS PERUANOS DE TACNA

LIMA, 9 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annunciou officialmente que segundo noticias recebidas de Tilaco, os carabineiros chilenos entraram nas casas peruanas de Tacna, espancando treze peruanos emquanto outros foram deportados hoje de manhã e de tarde para Punta Arenas.

Diversos outros foram maltratados pela policia, recebendo depois a ordem de se encaminharem para o sul no prazo de uma semana.

Alguns hespanhoes que demonstraram a sua sympathia aos peruanos tambem foram aggredidos pela policia.

AS QUEIXAS PERUANAS E A COMMISSÃO PLEBISCITARIA

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Consta, de fonte autorizada, que o arbitro no litigio de Tacna e Arica determinou que a maioria das questões levantadas pelo Peru' sejam submettidas á commissão plebiscitaria.

Nenhuma informação official foi dada a esse respeito, mas a United Press sabe que as decisões do arbitro, são geralmente satisfatorias ao Chile.

A EXECUÇÃO DA SENTENÇA ARBITRAL

WASHINGTON, 9 (U. P.) — A resposta do presidente Coolidge á nota em que o governo do Peru' pedia garantias para a execução da sentença arbitral foi entregue hoje ao representante peruano.

EUROPA

INGLATERRA

A BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 9. (U. P.) — A bolsa de Londres fechou, hoje, só funccionando na proxima terça-feira, após as férias da Paschoa.

FRANÇA

UM DELEGADO DO BRASIL A' CONFERENCIA DO COMMERCIO EM ROMA

PARIS, 9 (A.) — Chegou a esta capital o deputado brasileiro sr. Celso Bayma, que tomará parte nos trabalhos da Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio, a reunir-se em Roma.

MOEDA EM CIRCULAÇÃO NA FRANÇA

PARIS, 9 (U. P.) — A exposição semanal do Banco de França admitte officialmente que estão em circulação 2.160.800.096 francos além do limite legal.

MUSSOLINI FALA AO EXERCITO

"NADA DE POLITICA"

ROMA, 9 (A.) — Ao assumir interinamente o cargo de ministro da Guerra, o presidente do Conselho, sr. Mussolini, lançou uma proclamação ao Exercito italiano affirmando que dedicará a sua constante energia afim de fazer que as forças armadas da Italia sejam sempre o instrumento mais decisivo da sua potencia.

Em compensação, o chefe do governo "exige que o exercito de Vittorio Veneto não se occupe de politica, afim de satisfazer a interesses occultos.

Sobre o apparelhamento das forças, accrescentou ainda o primeiro ministro e actual ministro da Guerra que envidará esforços para munir o Exercito de tudo quanto que lhe falta actualmente.

ITALIA

OS RECURSOS FASCISTAS

ROMA, 9. (U. P.) — Informam de Faenza que os fascistas Volterra e Guinassi, quando passeavam na rua Saffi, foram mortos a tiros de revólver. Outro fascista que os acompanhava, de nome Zauli-Naldi, ficou seriamente ferido.

A policia ainda não conseguiu descobrir os assassinos.

OS CIRCULOS FASCISTAS AGITAM-SE

BOLONHA, 9. (U. P.) — O assassinato de tres fascistas desde domingo ultimo, provocou forte agitação nos circulos fascistas.

Um grupo de desconhecidos, armados de casse-tetes, atacou o Club dos Ferroviarios, penetrando violentamente no edificio, levando quanto nelle encontraram e espancando furiosamente o porteiro Rosalindo Morinini, pae de seis filhos, até deixal-o moribundo. Outras pessoas que se achavam no club ficaram feridas. Alguns conseguiram escapar.

A policia abriu inquerito a respeito dos assassinatos dos fascistas em Faenza. Sabendo que o autor do barbaro crime é um communista conhecido, as autoridades procuram descobrir o paradeiro do mesmo.

A CATASTROPHE DO "DUILIO" — O COURAÇADO FOI SALVO

SPEZIA, 9. (U. P.) — O numero de mortos em consequencia da explosão do couraçado "Duilio", segundo as ultimas noticias, é de oito.

O commandante e os tripulantes do navio são alvos de grandes elogios pela heroica conducta e a habilidade que demonstraram deante do perigo.

O commandante Ponzio, evitou a perda completa do possante navio, mandando alagar os paioes, impedindo assim a propagação do fogo ás outras dependencias do couraçado.

O rei Victor Manoel, o presidente do Conselho, sr. Mussolini e o ministro da Marinha, almirante Thaon di Revel, telegrapharam ao almirante Acton, commandante da estação naval de Spezia, exprimindo profundo pezar pela catastrophe e enviando condolencias ás familias das victimas.

O BRASIL NA CONFERENCIA DO COMMERCIO

ROMA, 9. (A.) — Acompanhados de suas familias, chegaram a esta capital os senadores Paulo de Frontin, Adolpho Gordo e Pires Rebello, representantes do Brasil na Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio, que se realizará aqui.

PORTUGAL

COMMEMORA-SE A BATALHA DE ARMENTIE'RES

LISBOA, 9 (A.) — A data commemorativa da grande batalha de Armentiéres, tem sido patrioticamente festejada em todo o paiz, principalmente nas escolas e quarteis, onde se realizaram sessões civicas.

O presidente da Republica, dr. Teixeira Gomes, em comboio especial do Estado seguiu para Leiria, afim de assistir á ceremonia do lançamento da pedra fundamental do monumento aos mortos do grande combate. Em seguida, o chefe da Nação partiu para Batalha, afim de assistir ás ceremonias civicas, alli realizadas junto aos tumulos dos soldados desconhecidos. Essas ceremonias se revestiram de extraordinaria grandeza moral e patriotica, desdobrando-se perante avultada multidão que de todas as partes alli acorrera e com a presença das mães dos soldados portuguezes mortos na guerra, uma de cada provincia.

A's 16 horas, em todo o paiz, foi prestada á memoria dos heroicos portuguezes a homenagem do silencio, que foi de dois minutos. Esse momento de recolhimento symbolico foi marcado pela artilharia em Lisboa, que fez o disparo de signal convencionado.

Realizaram-se romarias civicas e militares ao tumulo do general Tamagnini, commandante das forças expedicionarias portuguezas na França, e ao local dos monumentos aos mortos, os quaes se achavam cobertos de flores e grinaldas.

O "RAID" LISBOA-GUINE'

LISBOA, 9 (U. P.) — Os aviadores Sergio Silva e Pinheiro Corrêa, que fizeram brilhantemente o "raid" Lisboa-Guiné, regressarão, por mar á metropole, devido ao aeroplano não se achar em condições de aguentar a viagem.

A VALLA-COMMUM NAS NECROPOLES

LISBOA, 9 (U. P.) — A municipalidade de Lisboa, propôz a extincção, nos cemiterios, da valla-commum.

O TERROR SYNDICALISTA

LISBOA, 9 (U. P.) — O governo providenciou afim de reprimir os assaltos dos syndicalistas. Deu-se novo attentado dynamitista em Lisboa, contra uma padaria, sendo de alguma importancia os prejuizos. Os jornaes mostram-se alarmados com o banditismo libertario, que espalha actualmente o terror em Lisboa e pedem providencias ao governo no sentido de limpar a capital desses criminosos sociaes.

TURQUIA

O PRESIDENTE KEMAL FOI MORDIDO

CONSTANTINOPLA, 9 (U. P.) — O presidente da Republica, general Kemal Pachá, quando enxotava um cão de sua villa de Angorá, foi mordido pelo animal na mão direita.

Temo-se que o cão estivesse atacado de hydrophobia. Foram chamados diversos medicos notaveis, afim de assistirem eventualmente o chefe do governo, se isso se tornar necessario.

Entre os medicos chamados acham-se alguns especialistas no tratamento da raiva e distinctos bacteriologistas.

A CRISE DO GABINETE FRANCEZ

UMA CONSULTA A'S DUAS CAMARAS

PARIS, 9. (U. P.) — Devido á insignificante maioria obtida hontem, no Senado, a favor do voto de confiança na questão da administração da Alsacia Lorena, o presidente do Conselho, sr. Herriot, verificará hoje se deve apresentar o seu pedido de demissão, pedindo esta tarde á Camara dos Deputados e ao Senado um voto de confiança sobre a questão financeira.

OS CRIMES CRUEIS

UMA FAMILIA DIZIMADA

ROMA, 9 (A.) — Os jornaes italianos têm-se occupado nestes ultimos dias de um crime occorrido na Sardenha, crime esto que faz reviver, em todo seu horror, a lenda das "vendetta" corsas, que conhecemos através de velhos romances, o que poderiamos acreditar, senão para fantasia, pelo menos uma coisa definitivamente enterrada em um passado longinquo.

Mas não, a "vendetta" corsa, essa transmissão atavica e hereditaria do odio através de gerações entre familias que se votavam ao exterminio reciproco, cruel, impiedoso, feroz, ainda existe em nossos dias, na terra do seu nascimento e adjacencias.

Uma noite, das ultimas de janeiro, os habitantes do Jerzu, na ilha de Sardenha, eram despertados por gritos de soccorro que subiam desesperados da noite silenciosa e escura. Acudiram os carabineiros e todos quantos ouviram o appello lancinante, e encontraram um homem que, tranzido de terror, implorava auxilio urgente para a sua familia, cuja casa fôra assaltada, e donde elle se escapára milagrosamente. Tratava-se da familia Bói, muito conhecida no logar.

Acompanharam o homem, que não era outro senão o sogro do chefe da casa, e o espectaculo que se offereceu aos olhos de todos, pôz um arrepio de pavor nos mais corajosos. Bói, o chefe da familia, achava-se no seu leito com o corpo todo crivado de punhaladas e em attitude contraida, signal evidente da luta que travára com os assassinos. No mesmo quarto, jazia, tambem morta, a mãe de Bói, que naturalmente, ouvindo o grito do filho, fôra em seu auxilio. No limiar da porta de entrada, estava estendida a filhinha de Bói, que foi acabada a golpes de punhal no momento, provavelmente, em que procurava salvação na fuga.

A mulher e a irmã de Bói, não tinham tido tempo de sair da cama; alli mesmo os assassinos as degolaram. Os demais filhos, jaziam nos seus leitos, assassinados todos a punhal e a martelladas na cabeça. Os cadaveres achavam-se todos quasi nús, sendo evidente que haviam sido sorprehendidos quando dormiam.

Os assassinos puderam executar a sua macabra empreitada com segurança, pois a casa de Bói é afastada da aldeia, isolada, portanto, de outras habitações. E assim, eles anniquillaram barbaramente oito creaturas humanas: Domenica Mura, de 66 annos de edade, mãe de Bói, de 40 annos; sua irmã Virginia, de 30 annos; sua mulher, Angela Melis, de 35 annos; os filhos — Luigia, de 6 annos, Maria de 4, Mario de 18 mezes e Amelia, de 9 annos.

A mulher de Bói estava gravida de sete mezes. Particularidade horrivel: sobre a fronte do pequeno Mario, os assassinos haviam collocado uma vella de espermacete, que naturalmente servira para allumial-os na lugubre chacina.

Na testa do chefe da casa, os facinoras deixaram gravada, a ponta de punhal, uma cruz; esse signal symbolico, o numero de victimas, a ferocidade com que elles dizimaram mulheres e crianças, no desejo evidente de não deixar sobreviver o nome de Bói, levaram a convicção, tanto á autoridade quanto aos habitantes do logar, de que se trata de uma "vendetta", de antigos rancores de familia. O crime, apurou a investigação, fôra premeditado maduramente. Antes de executarem a sua obra nefanda, os assassinos, aproveitando-se da ausencia das pessoas da casa, alli penetraram por meio de chaves falsas e cortaram todos os fios da illuminação electrica, retirando-se em seguida; mais tarde — cerca de uma hora da noite, provavelmente — voltaram, penetraram de novo e completaram a carnificina.

As suspeitas recairam, por indicios vehementes, sobre um cunhado de Bói, Antonio Serrau, e um tal Antonio Orru, que foram presos, deitando em seguida a policia as mãos em outro cunhado da victima, Raffaele Cantu' e em dois individuos mais, Antonio Cerina e Luigi Ogliena, tidos como cumplices.

TACNA E ARICA

A PERSEGUIÇÃO CHILENA AOS PERUANOS DE TACNA — DEPOIMENTOS E PROVAS

SANTIAGO (U. P.) — O deputado peruano Mac Lean, que se diz eleito pela provincia de Tacna, enviou o seguinte telegramma ao presidente da Republica, sr. Arturo Alessandri:

"Na minha qualidade de representante de Tacna, e como tacnense, denuncio a vossa excellencia e á face do mundo inteiro, que em vista do laudo proferido pelo arbitro, as autoridades chilenas intensificaram os crimes e perseguições contra os peruanos estabelecidos em Tacna e Arica, segundo poderá informar-se pelo telegramma que recebi da fronteira e que diz o seguinte: "Fugitivos de Tacna e Arica declaram que se commetteram por parte das autoridades chilenas perseguições de que foram victimas os visinhos Céspedes, Muzzo e Bravo, este ultimo assassinado, sendo que a sua casa de commercio foi incendiada. Recrutam-se numerosos peruanos, que são embarcados com destino ao sul do Chile". — Por minha parte considero errado o procedimento de continuar perseguindo os peruanos, inconciliavel com as possibilidades de realização do plebiscito, e espanta-me que vossa excellencia não o considere assim".

O ministro das Relações Exteriores do Chile, em nome do presidente da Republica, respondeu ao telegramma acima da seguinte fórma:

"Sua excellencia o presidente da Republica, que sempre inspirou os seus actos de mandatario no mais alto espirito de Justiça, especialmente em tudo que se refere ás relações com o Perú, encarrega-me de manifestar-lhe que para responder ao seu telegramma quiz informar-se de fonte fidedigna, e por isso pediu informações ao intendente de Tacna, o qual, em despacho de hontem, diz que os dados contidos no telegramma recebido pelo senhor, procedente de Sama, são absolutamente falsos. Accrescenta que Carlos Céspedes e Pedro Muzzo são donos de casas commerciaes continuam suas operações habituaes nessa cidade, e que ambos o visitaram e declararam por escripto a inexactitude da denuncia: quanto ao sr. Bravo, mencionado no seu telegramma, não existe na provincia, pois não ha nenhum peruano com esse appellido, a menos que fosse Mariano Bravo, que vivia em Siquina e que partiu ha mais de um mez. A respeito da casa incendiada, diz o intendente de Tacna poder affirmar que desde que ali se acha, não houve mais de dois incendios, um em Pocollay, onde morreu queimado o sargento Moraga, e outro em Tacna, em 1923, em casa de propriedade de um chileno. Os signatarios do telegramma são José Martinez, chefe administrativo de Sama; Carlos Auza, medico fiscal; Ricardo Telez e Aurelio Juralmonte, filho de um carpinteiro peruano que vive ali tranquillamente.

Os jornaes peruanos, accrescenta o informante, publicaram a carta de Mac Lean ao presidente da Sociedade de Tacna e Arica, e diz ostensivamente que é arbitrario e injuriante o laudo do presidente Coolidge, e affirma que todos os desmandos, atropelos e iniquidades da ardente campanha chilenizadora nas provincias de Tacna e Arica constituem sério perigo para a paz e harmonia continentaes.

Encarrega-me tambem sua excellencia a convidar o senhor a unir-se aos nossos esfoços para fazer um trabalho de concordia, procurar apagar os dissidios que têm dividido os nossos dois paizes, felizmente em via de minorarem com o leal cumprimento do laudo arbitral. Aceitar como factos effectivos informações exaggeradas não é o caminho mais adequado para chegarmos á concordia que sua excellencia anhela e busca. O governo do Chile estará sempre disposto a acolher com o mais alto espirito de justiça toda denuncia bem fundada e nos afasta, tambem, nesse proposito de toda apreciação sobre o laudo justiceiro e inspirado num alto espirito americanista, que nos cabe respeitar em toda a sua integridade".

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O JURISCONSULTO RODRIGO OCTAVIO, EM WASHINGTON — UMA CONFERENCIA EM NOVA YORK

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O jurisconsulto brasileiro dr. Rodrigo Octavio, declarou á imprensa que, segundo elle esperava, as Commissões de Reclamações Mexico-Americana e Franco-Mexicana, estarão em condições de se reunirem no proximo mez de outubro. Se as duas commissões forem convocadas para a mesma época, elle as presidirá alternativamente.

O dr. Rodrigo Octavio fará amanhã uma conferencia perante a Sociedade Pan-Americana de Nova York, embarcando com destino ao Rio de Janeiro no sabbado proximo.

MEXICO

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE MEXICANO

MEXICO, 9. (A.) — Chegou, hontem a Durango o general Calles, presidente da Republica, que foi recebido por toda a população local. Immediatamente, após a sua chegada, o chefe da nação dirigiu-se ás povoações recentemente assoladas pelos tremores de terra, verificados no Mexico.

De Chalhuihuites o general Calles dirigiu a seu secretario particular o seguinte telegramma:

"Estou nesta cidade que ficou em mui más condições, em virtude do ultimo tremor de terra. Quasi todas as casas estão fendidas. A maioria dos habitantes, que havia abandonado a povoação, está voltando aos seus lares, depois que cessaram os tremores. Installei uma junta de auxilios para soccorrer os desprotegidos, tendo, para tal fim, feito um donativo. Sigo para Nuevo León."

A RIQUEZA PETROLIFERA DO MEXICO

MEXICO, 9. (A.) — A Secretaria de Industria e Commercio declarou officialmente que as investigações e estudos geologicos feitos ultimamente na região noroeste do Estado de Coahuila, demonstraram que toda essa zona é petrolifera, tendo sido já encontrados poços de petroleo na fazenda San Carlos, nas proximidades da povoação de Pedras Negras.

O CONGRESSO MEDICO LATINO AMERICANO

MEXICO, 9. (A.) — O comité organizador do Congresso Medico Latino Americano, que devia reunir-se nesta capital em maio proximo, resolveu adiar o mesmo congresso, a pedido de diversas instituições scientificas interessadas em tomar part nos trabalhos. Ainda não foi fixada data para o inicio dos trabalhos d Congresso

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A MORTE DE SAMUEL PEARSON

BUENOS AIRES, 9 (A.) — Acaba de fallecer nesta capital o sr. Samuel Hale Pearson, personalidade muito conhecida na sociedade argentina e de grande conceito nos circulos financeiros, de que era um dos representantes mais autorizados.

O sr. Samuel Hale Pearson era ex-director do Banco de la Nacion.

CHILE

PARA ESTUDAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA

SANTIAGO, 9 (A.) — E' esperado em junho vindouro, nesta capital, o sr. Kammer, financista norte-americano, que vem estudar as finanças nacionaes, indicando ao governo as medidas que convêm ser adoptadas.

OS LABORATORIOS VÃO SER FISCALIZADOS

SANTIAGO, 9 (A.) — Vae ser installado proximamente o serviço da fiscalização dos laboratorios do Estado e privados, ultimamente criado pelo ministro de Hygiene Publica.

O CADASTRO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS

SANTIAGO, 9 (A.) — A Directoria Geral de Estatistica foi incumbida de organizar o cadastro das empresas industriaes estrangeiras, que tenham movimento de fundos e valores entre este paiz e o exterior, registrando o respectivo capital e obrigações contraidas, lucros annuaes, etc., afim de que o governo conheça o seu movimento economico.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

S. PAULO, 9 (A.) — A Sociedade Agricola S. Pedro adquiriu pela quantia de 1.500:000$ a fazenda "Nova Louzã", pertencente aos herdeiros do barão de Ibitinga. O imposto de transmissão attingiu á quantia de 191:950$.

S. PAULO, 9 (A.) — Na proxima sessão da Camara Municipal entrará em discussão um projecto de lei estabelecendo o horario de trabalho para as casas commerciaes, que ficará assim estabelecido: no centro da capital, das 7 1|2 ás 18 horas, no verão e das 8 ás 18 horas, no inverno; nas zonas urbana e suburbana, das 7 1|2 ás 19 horas. Esses estabelecimentos não poderão funccionar nos domingos e dias feriados, salvo aquelles que tenham licença especial.

Do Espirito Santo

VICTORIA, 9 (A.) — E' de 28.688 saccos o stock de saccas de café no mercado desta capital.

De Pernambuco

FALLECIMENTO DO DIRECTOR DA COMPANHIA DE TECIDOS PAULISTA

RECIFE, 9 (A.) — Falleceu, nesta capital, o sr. Pedro de Souza Rollim, presidente da Bolsa de Mercadorias e director da Companhia de Tecidos Paulista.

De Alagoas

O GOVERNADOR REMETTEU DINHEIRO PARA LONDRES

MACEIO', 9 (O JORNAL) — O governador do Estado remetteu para Londres, por intermedio do Banco de Alagôas, 3.000 libras esterlinas, destinadas ao pagamento da divida externa.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Sabola de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS

Anno...... [illegible] — Semestre... [illegible]

Trimestre..... [illegible]

ESTRANGEIRO... [illegible]

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, os quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Miloni, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 208 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 9, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 9.

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n° "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 26, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro. Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

DO ENSINO PRIMARIO

A Constituição Federal discrimina da seguinte fórma a competencia entre a União e os Estados em materia de ensino: ao Congresso Nacional privativamente compete legislar sobre o *ensino superior* no Districto Federal, e lhe incumbe ainda, mas não privativamente, criar instituições de ensino *superior* nos Estados e tambem de *ensino secundario* quer nos Estados, quer no Districto Federal (arts. 34 n. 30 e 35 ns. 3 e 4). Vê-se, pois, que todo o dominio da legislação e instituição do ensino primario foi pela lei constitucional devolvido aos Estados e aos municipios.

Nesta discriminação de competencias entendeu o actor do regulamento que se não exclue o concurso da União em prol da diffusão do ensino primario.

E' uma deducção forçada do disposto no art. 35 n. 2 que faculta á União *animar* no paiz o desenvolvimento das letras, artes e sciencias. E' ridiculo pretender que no animar as letras se comprehende o estabelecimento de cursos de instrucção primaria. Esta escapa de todo á ingerencia do Estado federal, e é com razão que Carlos Maximiliano, interpretando o texto constitucional, declara que este não autoriza o Governo da Republica a preoccupar-se com o ensino primario, diffundindo-o á custa do erario nacional. E' a sentença condemnatoria, do ponto de vista juridico, das disposições do capitulo III do Regulamento. Este permitte ao Governo da União entrar em accordo com os Estados para o estabelecimento e manutenção de escolas de ensino primario nos seus territorios, mediante o pagamento dos vencimentos, dos professores nos limites das dotações votadas pelo Congresso e assentar as bases destes accôrdos, que comportam não sómente a fiscalisação das escolas publicas primarias, como a adopção nellas do programma organizado pela União.

São disposições exorbitantes, que impõem ao erario publico encargos, os quaes lhe tolhem a possibilidade de empregar toda a capacidade necessariamente limitada, de que dispõe, no dominio de sua competencia propria, embora não privativa, o ensino secundario e o superior. O que se desvia para a instrucção primaria vem aqui em detrimento do ensino secundario, e da cultura superior.

Sabemos o espirito que inspirou e ditou essas disposições: é um velho e rançoso preconceito de que a ignorancia e o analphabetismo são por si calamidades que ha mistér rechassar a todo custo, cumprindo aos governos democraticos por amor do povo despender os maiores esforços na diffusão da instrucção popular. Num regimen, cujo principio fundamental se pretende que seja o governo do povo pelo mesmo povo, esta tarefa assume as proporções de uma missão essencial. Da diffusão da instrucção no intimo das camadas populares se augura uma completa regeneração dos costumes, o desenvolvimento do espirito de solidariedade humana, a diminuição da criminalidade e de todos os elementos de perturbações sociaes, o progresso geral pelo trabalho favorecido pelo espirito de ordem e de paz: um paraizo, o regresso á edade de ouro. Hontem, recommendavamos aos nossos dirigentes a leitura de um livro de Dicey sobre a influencia da opinião publica na legislação ingleza. Para hoje occorreu indicar-lhes um outro não menos precioso: um opusculo sob o titulo "Cultura e Analphabetismo" em que o publicista portuguez sr. Antonio Sergio reuniu uma serie de preciosos artigos do philologo Adolpho Coelho. O objecto da publicação está declarado no prefacio do editor com estas significativas palavras: "Nem Herculano, procurando fazer comprehender ha mais de setenta annos que lêr e escrever não são instrucção definitiva, mas um dos meios de a alcançar, nem o sr. Adolpho Coelho com os seus *Estudos* parece terem abalado a superstição do Alphabeto entre as pessoas alphabetas da nossa terra. Os "Cavalleiros andantes do A B C", segundo a pittoresca expressão de s. ex. continuam a florear lanças nos livros, nos artigos, nas conferencias, nos projectos".

Não é este ensejo azado para resumir o trabalho do illustre escriptor, que o resumo nestas proposições: — que grandes periodos da cultura da humanidade fôram possiveis sem o conhecimento da escripta, outros com conhecimento pouco vulgarizado della; — que ainda hoje é possivel educação adequada a varias condições sociaes ou nacionaes sem esse conhecimento; — que não só é insufficiente o conhecimento da leitura e da escripta, mas até uma instrucção escolar bastante desenvolvida, ainda que generalizada de modo completo a um povo para arrancar uma parte muito consideravel delle a condições de grande atrazo moral e intellectual.

A instrucção ministrada ao povo não o faz nem melhor nem peor. Póde-lhe nas mãos ser instrumento de que póde usar em seu proveito moral e material ou que se póde converter em detrimento proprio e damno alheio. Este segundo é talvez o caso mais frequente, porque a larga diffusão das más leituras e das doutrinas subversivas, que se infiltram por toda a parte, lhe deparam opportunidades multiplas para se contaminar e perverter, uma vez que lhe falta o indispensavel espirito critico para aferir e aquilatar o valor e a autoridade do ensino que ahi se lhe depara.

O desenvolvimento da instrucção, é facto provado pelas estatisticas, nenhuma acção benefica exerceu contra a criminalidade, maximé no que toca ao phenomeno lamentabilissimo da criminalidade infantil, que tem augmentado assustadoramente.

O que é absolutamente necessario, para o povo, como para as classes superiores, principalmente para o povo, que não soffre o effeito de certas forças inhibitorias que actuam nas outras classes, é uma regra, uma disciplina moral que o Estado, o Estado moderno e leigo, que não tem doutrina nem principios, é absolutamente incapaz de proporcionar. A moral leiga "*sans obligation ni sanction*", como a ideára Guyon, ainda está por descair.

Reduzido assim ao seu verdadeiro valor a idéa da necessidade imperiosa de uma acção intensiva em prol da instrucção popular, chega-se logicamente á conclusão do erro do regulamento, ao attribuir ao poder federal, um papel que constitucionalmente lhe não compete e uma acção indebita que vem pesar illegitimamente nos seus cofres e desvial-o de bem desempenhar os seus deveres no ambito de sua indiscutivel competencia.

O COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL,

Está prestes a ser ultimada a publicação dos indices estatisticos relativos ao nosso commercio exterior, no anno passado. Com o auxilio do "Boletim" de novembro, que a repartição competente acaba de fornecer á imprensa, póde-se desde já fazer uma idéa approximada sobre as condições em que se deve ter encerrado o balanço mercantil do paiz, no periodo mencionado.

Do ponto de vista da exportação, attestam os dados dos onze mezes de 1924 um declinio consideravel, desde que se estabeleça o necessario confronto com 1923. O nosso movimento exportador, no ultimo anno, accusa sensivel depressão quantitativa, o que melhor se constata mediante a fixação dos algarismos que reflectem as remessas dos productos nacionaes, para o exterior, no biennio a que nos reportamos. Assim, exportámos apenas 1.698.811 toneladas, até novembro de 1924, contra 2.028.785 toneladas no mesmo periodo de 1923. O cotejo dessas duas parcellas deixa vêr uma baixa de 329.974 toneladas, verificada na exportação do anno passado.

Em todas as classes de artigos exportaveis houve reducção no respectivo volume. Quer dizer que o movimento depressivo foi verdadeiramente generalizado, por causas em cujo exame nos havemos de deter, em tempo opportuno. Na classe animal, exportámos, em 1924, 28.910 toneladas a menos que do que em 1923; na classe dos mineraes, 75.292 toneladas a menos; na classe dos productos vegetaes o declinio culminou, attingindo a cifra de 222.772 toneladas. Por classes, os artigos mais attingidos pela depressão foram a banha, cujas vendas, para o exterior, quasi desappareceram; o manganez, que teve as suas remessas reduzidas de 74.952 toneladas, e o assucar, attingido por uma crise de exportação que, proporcionalmente, se póde mais ou menos comparar á soffrida pela banha. Basta considerar que desse producto, elemento de vida e de progresso para Estados de certo alcance, na Federação, vendemos, em 1924, ao estrangeiro, menos 104.527 toneladas do que em 1923.

Felizmente, porém, do ponto de vista do valor, em esterlinos, não temos que verificar a acção dos mesmos factores negativos constatados no que diz respeito á quantidade. A acção dos preços, nos mercados externos, continuou a ser inteiramente favoravel aos interesses do nosso paiz, sem o que a balança commercial se teria fechado em condições cuja gravidade não precisamos accentuar. Exportando, em 1924, até novembro, menos um sexto do volume dos productos localizados nos mercados externos em 1923, assim obtivemos, confrontados os dois annos acima, um excedente, em moeda metallica, bastante apreciavel.

A exportação em 1924, até novembro, produziu 86.949.000 libras esterlinas, contra 65.220.000 libras esterlinas, em 1923, havendo uma differença para mais de 21.719.000 libras esterlinas. Só o café entrou para a formação desse total com o augmento de 23.589.000 libras esterlinas em 1924. De modo que se não fôra a sua contribuição, teriamos, afinal, obtido, com os productos exportados, um valor total, em esterlinos, menor do que o de 1923, o que representaria um recúo nas conquistas commerciaes realizadas pelo Brasil, pouco a pouco porém mais ou menos com um certo caracter de continuidade. Em resumo, a exportação até novembro de 1924 representa o menor volume conhecido, desde 1921.

Phenomeno contrario, no emtanto, occorre relativamente ás mercadorias adquiridas pelo paiz nos mercados externos. Noutros termos, vae a nossa importação subindo de anno a anno, com tendencia para se ajustar á casa em que permanecia, antes da guerra. Assim, importou o Brasil 3.899.833 toneladas, no curso dos onze primeiros mezes de 1924, contra 3.276.150 toneladas, em 1923. Quer dizer que, ao mesmo tempo que a exportação baixa de 326.971 toneladas, em 1924, comparado com 1923, o volume importado sóbe na proporção de 623.683 toneladas, sem que semelhante facto haja contribuido para a descerção do saldo commercial. Este saldo excedeu, pelo contrario, ao de 1923, attingindo o total de 25.736.000 libras esterlinas, o que représenta a maior somma conhecida a partir de 1921.

A PRESCRIPÇÃO DE PAPEL-MOEDA

Em 31 de março findo terminou o prazo, por vezes prorogado, dentro do qual, deveriam ser recolhidas sem desconto algumas notas de diversas estampas, emittidas pelo Thesouro Nacional. Pois bem, do interior do paiz, em região bem proxima a esta Capital, em Estado pequeno e largamente cortado de vias de communicação, chegam os primeiros appellos para nova prorogação desse prazo, sob o fundamento de que "grandes serão os prejuizes da população do interior, por ignorarem os matutos as determinações officiaes sobre o assumpto. Se assim acontece nas circumstancias apontadas, a meia duzia de dias de viagem, avalie-se o que não se dará nos longinquos sertões de Matto Grosso e do Amazonas, até onde a correspondencia mais ligeira, em determinadas épocas, apenas chega com alguns mezes, e onde o "Diario Official" nunca é visto, só raramente apparecendo algum jornal noticioso.

No antigo regimen, o partido em opposição, hoje o Liberal e amanhã o Conservador, sempre que se fazia o recolhimento de qualquer typo de papel-moeda, encontrava no facto os melhores elementos de campanha politica. No seio do parlamento, solemne e austero, de que apenas nos resta a longinqua tradição, chegou-se mesmo a allegar com emphase a improbidade, em que importava o expediente do recolhimento de notas. Entretanto, depois de varias vezes e, até, por annos a seguir, prorogado o prazo, dentro ao qual as notas seriam trocadas por outras de egual valor, a prescripção dos titulos ainda não se operava, sendo facultado o troco com progressiva desvalorização, no decurso de muitos mezes, senão de alguns annos. Ainda hoje, outro não é o regimen observado na especie — a prescripção dos titulos ao portador, emittidos pelo Thesouro, só se opera depois de longo prazo e após progressiva e paulatina desvalorização.

Mesmo assim, sendo impossivel evitar prejuizos para certos portadores de notas, muitos dos quaes só têm noticia do recolhimento, quando a primeira de suas cedulas soffre desconto ou é recusada pelo commercio local, o regimen estabelecido ainda soffre protestos que, em bôa razão, se afiguram de todo o ponto justos e procedentes. A nota do Thesouro é um titulo de deposito, representa valor recebido, e a sua appropriação, por parte do depositario, ainda que legal, não póde deixar de ser considerada como positivamente improbidosa. Entretanto, revertendo o prejuizo de alguns para a economia de todos — o erario publico — ainda se póde excusar o expediente, excusa absolutamente impossivel, quando se trate de bilhetes de bancos, instituições que são de commercio privado.

Entretanto, o § 2°, do art. 13, dos Estatutos do Banco do Brasil faculta a substituição das notas em circulação, "annunciando, para esse fim, por avisos publicados na imprensa de sua séde e na de suas agencias nos quaes, fixará prazo não inferior a seis mezes, que poderá prorogar", faculdade contra a qual nada se poderia oppôr, desde que o periodo final desse paragrapho não fosse concebido nos seguintes termos:

"As notas não apresentadas no prazo designado reputar-se-ão prescriptas e as que forem trocadas serão incineradas".

O que ahi está é, sem duvida alguma, absurdo e illegal. Nem o contrato celebrado com o Governo para a conversão do Banco em banco emissor e de resgate, permitte esse passo de magica, nem qualquer preceito legislativo, mesmo em cauda orçamentaria, autoriza semelhante improbidade, que outro mais brando qualificativo não se póde emprestar a tal regimen.

No anno passado, o Banco do Brasil recolheu alguns typos de seus bilhetes, do valor nominal de 500$ e de 1:000$, prescrevendo os titulos dessa especie, porventura, ainda em circulação. Nessa opportunidade registramos o facto, mostrando a absoluta immoralidade de semelhante expediente, porque a elle se oppõem as melhores razões de senso moral e, sobretudo, expressas disposições do Codigo Civil e da legislação de Fazenda.

Entretanto, não basta que, appellando o prejudicado para o Judiciario, tenha a certeza de vêr acautelado o seu direito: preciso se faz que, dos Estatutos do Banco do Brasil, seja literalmente riscado o exdruxulo dispositivo.

Certo, decorrido o prazo marcado para o recolhimento, os bilhetes, de determinados typos, podem e devem perder o poder liberatorio, nunca, porém, será licito ao Banco do Brasil deixar de indemnizar o portador de titulos de sua emissão, desde que apresentados á séde ou a suas agencias. Assim acontece com todos os bancos emissores, em toda a parte do mundo, não nos parecendo muito agradavel a excepção que se quiz criar para o Banco do Brasil.

DEPRECIAÇÃO E PROSPERIDADE

H. F. WILEMAN

(Director da "Wileman's Brazilian Review")

Especial para O JORNAL

Um confrade americano, cujo nome não lográmos conhecer, reviveu, a proposito das finanças do Mexico, a debatida theoria de que as circulações depreciadas estimulam a producção, ou podem constituir um elemento util de prosperidade. E porque, naquella republica, tanto a importação, como a exportação houvessem augmentado, emquanto que o preço da prata baixara, elle se atira a conclusões, insinuando que "a verdade real, naturalmente, é que, por toda a parte, e sempre, o effeito da depreciação do meio circulante de um paiz faz-se sentir como um estimulante da exportação donde intensifica a producção e, conseguintemente, torna maior a procura do trabalho".

Em resposta a algumas objecções feitas a tão extraordinaria theoria, esse nosso confrade, que nos disseram gozar de grande influencia nos Estados Unidos, volta ao ataque, em numero posterior, e, em poucas palavras, sustenta que a prosperidade do seu paiz, após a guerra civil, da Argentina e — amarga ironia — do Brasil, é devida exclusivamente á influencia estimulante das circulações depreciadas sobre a producção. Em seguida, accrescenta o referido orgão: "E' incontestavel que, emquanto a circulação se deprecia, os preços sobem immediatamente e de modo mais rapido que os salarios; a influencia, portanto, é mais favoravel ao capitalista do que ao operario. Mas, o facto do capitalista ser beneficiado e da exportação encontrar estimulo, faz com que aquelle augmente a sua producção".

Taes asserções, é claro, são insustentaveis, quando mais não seja porque envolvem uma contradicção absoluta. Se a depreciação fosse uniforme e todos os preços subissem egualmente, não haveria vantagem para ninguem. Sobrevindo, portanto, qualquer vantagem, ella deve ser auferida á custa de uma classe, ou em beneficio da outra; e, ainda, se, como pretende o nosso confrade, os patrões ganham nas costas da mão de obra, por mais que isso possa estimular a procura desta, ella propria soffre prejuizo e a offerta tende a diminuir, acarretando um novo augmento de preços. Nessas condições, ambos sempre occorrem.

A depreciação do meio circulante é o effeito e não a causa de uma alta de preços provocada por alterações nas relações da procura e da offerta das differentes mercadorias e serviços, occasionadas pela modificação na qualidade ou no valor intrinseco da propria moeda. Dahi, alguns preços se elevarem mais que outros, sendo o trabalho, por differentes motivos, um dos que mais lentamente se firmam.

Não ha duvida que emquanto tal succede, o patrão leva vantagem; mas logo que o mal se faz realmente sentir, o que não tarda muito, trava-se uma luta cada vez maior entre o trabalho e o capital, na qual, em paizes como o Brasil, onde a procura é quasi sempre maior que a offerta, geralmente o trabalho leva vantagem.

A principio, os grandes lucros induzem os patrões a dilatar as suas operações, e ao passo que a offerta tende a diminuir, a procura do trabalho cresce incessantemente, e, ambas, por fim, elevam os preços ao seu primitivo nivel, quando não a mais alto.

Nessa conjuntura, não póde haver mais vantagem para os patrões. Pelo contrario, o desenvolvimento febril da producção, não correspondendo verdadeiramente a um appello da procura, mas, simplesmente, á tentação de lucros fabulosos, exaggera as offertas e quasi que invariavelmente culmina em uma seria quéda de preços no exterior. Quanto mais caem estes, mais febricitantes são os esforços para compensar a differença, até que se dá a superproducção, e, assim, num interminavel circulo vicioso, a superproducção e a depreciação reagem uma contra a outra, até que, por fim, os lucros desapparecem em conjunto. Na sua luta com o inevitavel, o patrão recorre, pois, ao capital, que tambem logo se some no vortice, até que, completamente arruinado, elle abandona a porfia, restabelecendo-se, finalmente, o equilibrio da offerta e da procura pelo processo da selecção, ou pela extensão gradativa do consumo.

A quéda individual do padrão não é, senão, identica á dos paizes e povos que empregam padrões monetarios assim sujeitos a depreciações periodicas. O esforço incessante de produzir e exportar, cada vez mais barato, exhaure e empobrece o paiz, acabando, quasi sempre, por leval-o á ruina e á bancarrota. Ao demais, em bôa logica, o raciocinio do nosso mysterioso confrade reduz-se a um absurdo. Se a depreciação fosse realmente vantajosa, todos os paizes deveriam tratar de precipitar o descredito e a depreciação de suas moedas, ao invés de cogitarem de sua valorização; pois, quanto mais desacreditada a circulação, maior a sua prosperidade.

Em nenhum paiz do mundo melhor que aqui, no Brasil, se póde ter lição mais frisante do damno moral e material produzido pela depreciação do meio circulante. Em 1889, o ouro estava ao par; o café obtinha altos preços no estrangeiro. E, com a cotação de 120 francos, deixava um bom lucro no paiz, de 12$000 por 15 kilos. Em 1890, porém, sobreveiu a depreciação, de sorte que, em 1894, com a cotação de, apenas, 90 francos, no exterior, o lucro dos plantadores duplicou, attingindo a 25$000 por 15 kilos!

O dinheiro, em virtude de loucas emissões, era quasi uma "droga", e todo o mundo soffria da mania do café. Em 1901, a producção augmentou de 7 milhões de saccas, que era em 1889, para 15 1/2 milhões, emquanto os preços caiam a 32 francos, e os plantadores, com o credito e capital exhauridos, eram levados quasi á ruina!

Não foram, porém, só estes as victimas dessa catastrophe. Os bancos, por seu turno, tambem ficaram varridos. As industrias desappareceram. Paralyzaram-se as emprezas. As economias de muitas gerações foram arrastadas por esse sopro de insania. E, tudo quanto era passivel de venda, foi vendido ao estrangeiro. Em summa, o paiz ficou em manifesta decadencia.

Se o effeito material da depreciação foi desastroso, infinitamente peor se tornou a sua influencia moral. O caracter do povo soffreu demasiado. O bem e o mal confundiam-se. E por toda a parte imperava o espirito da especulação e da jogatina.

O quadro que pintamos póde parecer exaggerado na opinião de muita gente. Porque, sem duvida, houve causas outras que concorreram para a "débacle". Todavia, quem quer que tenha estudado a questão em fóco não será capaz de contestar que, em grande parte, a depreciação da moeda brasileira tem sido a causa perniciosa de todos esses desastres experimentados, periodicamente, pelo paiz; e que continuará a sel-o se os seus homens de Estado não o libertarem, de uma vez para sempre, do flagello da circulação inconversivel, que bem póde ser qualificada de — dinheiro deshonesto.

Não nos é possivel analysar a historia dos outros paizes. Entretanto, é indubitavel que se alguns delles surgiram ou parecem ter surgido victoriosos de semelhante refrega, é porque possuem elementos de vitalidade por demais poderosos para sobrepujar até a propria depreciação. E se, certas nações, como a Grã Bretanha, parecem emergir triumphantes, a despeito dos maleficios da depreciação e dos erros economicos que se lhes póde imputar, então é o caso de pensar-se no pé de prosperidade em que os mesmos se não encontrariam se semelhantes males tivessem sido evitados em tempo.

BOLETIM INTERNACIONAL

O movimento de concentração das esquerdas da camara franceza para salvar o gabinete Herriot dos effeitos logicos da derrota soffrida no Senado não póde disfarçar a situação precaria e cada vez mais insustentavel do ministerio. A propria circumstancia dos esquerdistas preferirem manter no poder um gabinete, desprestigiado pela saida do sr. Clementel e pela derrota que lhe infligiu a camara alta, a acceitarem uma reorganização governamental que restaurasse perante a nação a força politica do radicalismo, é a prova de que o blóco ministerial sente ser tão fraca a sua posição perante o paiz que julga arriscada uma simples mudança de figuras ministeriaes.

Para se avaliar a verdadeira situação do sr. Herriot e do seu partido é preciso apreciar a desharmonia que se vae accentuando entre os ideaes politicos dos varios grupos, que podem ser vagamente definidos como constituindo o radicalismo socialista, e as novas correntes da opinião franceza. O radicalismo francez representa no mundo moderno o corpo sobrevivente dos retardatarios do seculo XVIII. Apregoando-se expoente das idéas mais adeantadas, os radicaes francezes vivem em uma atmosphera intellectual atrazada de cerca de um seculo e meio e estão assim completamente divorciados não só das correntes actuaes da mentalidade franceza, como da orientação geral do espirito da Europa. Aferrados ás illusões democraticas da escola revolucionaria, cultivando como realidades as utopias sentimentaes do seculo XVIII sobre a perfectibilidade humana e intoxicados por um internacionalismo cosmopolita incomprehensivel aos homens de hoje, fortemente influenciados pela revivescencia do particularismo nacionalista, os radicaes sentem-se incapazes de harmonizar as suas tendencias com as forças vivas do pensamento politico francez.

Mas se um governo radical em França é, hoje, uma anachronismo como explicar a victoria eleitoral que, em maio do anno passado, derrubou o ministerio Poincaré e tornou inevitavel uma situação radical-socialista? A resposta não é difficil. A attitude do eleitorado no pleito de maio foi a expressão da fadiga geral de um governo que realizára uma politica que vinha sendo seguida, por successivos ministerios havia sete annos e que fazia com que a França tivesse a sensação de estar ainda em plena guerra. Seria um erro suppôr que a politica de Poincaré estivesse em desharmonia com o sentimento geral da nação. Pelo contrario, a enorme maioria, a quasi totalidade dos francezes, sejam elles monarchistas ou communistas, radicaes ou moderados, está muito mais proxima do sr. Poincaré do que do sr. Herriot em relação á situação internacional. Se o eleitorado, em maio ultimo, tivesse sido chamado a pronunciar-se em um voto plebiscitario entre a politica externa que Poincaré seguiu e a politica externa que o sr. Herriot desejaria seguir, mas que não tem podido executar, votariam a favor de Poincaré novecentos e noventa e nove francezes de cada mil que comparecessem ás urnas. Mas a questão foi apresentada ao eleitorado sob uma fórma complexa e, sobretudo, os radicaes tiveram particular cuidado de declarar que nas linhas geraes a politica externa de um ministerio radical seria identica a de um governo do blóco nacionalista.

Sob este ponto de vista, o sr. Herriot illudiu os eleitores, embora com as melhores intenções. Homem finamente intelligente e conhecedor da politica da Europa, o actual presidente do conselho comprehendia que a mudança da politica externa da França era necessaria para evitar o perigo cada vez maior de uma nova guerra. Mas sabia, tambem, o sr. Herriot que com semelhante programma o seu partido seria derrotado infallivelmente nas urnas. Nestas circumstancias tratou de conquistar o poder colorindo a sua politica externa com as côres nacionalistas, na esperança de que, uma vez no governo e com o apoio de uma forte maioria parlamentar, lhe seria possivel mudar o rumo do Quay d'Orsay e afastar da direcção da politica externa da França os elementos militares, que della têm sido os verdadeiros dirigentes, desde a quéda do gabinete Painlevé, em 1917.

Os calculos do "leader" da desforra radical falharam redondamente. Em sete annos de permanencia no poder, a reacção militarista tinha tomado as suas precauções para que uma simples reviravolta eleitoral não alterasse fundamentalmente o seu "contrôle" sobre a politica externa da França. E este "contrôle" era tanto mais facil de manter quanto elle concretizava o modo de vêr da immensa maioria da nação.

Desde os seus primeiros dias de existencia, ficou evidente que a sorte do ministerio Herriot se decidiria no terreno da politica externa. A principio a tarefa foi relativamente facil. Tres mezes antes da victoria radical em França, subira ao poder, na Inglaterra, o governo mais inapto de que ha memoria na historia politica da Grã-Bretanha. No tocante á direcção das relações exteriores do paiz, póde-se dizer que o sr. Macdonald eliminou durante oito mezes a Inglaterra do jogo da diplomacia européa. Nesse periodo de eclipse britannico o sr. Herriot póde orientar a politica externa do seu governo sem difficuldades que viessem pôr em relevo a incompatibilidade entre as suas idéas pessoaes e a tendencia geral da opinião franceza em materia internacional. Foi com a placida acquiescencia do pacifismo sentimental e contraproducente do sr. Macdonald, que o Quay d'Orsay conseguiu levar por deante o seu protocollo de Genebra, que seria uma especie de salvo-conducto do radicalismo para illudir a vigilancia dos elementos do blóco nacional, porque o protocollo consolidava a politica militar da França na Europa oriental, ao mesmo tempo que o pacifismo sempre ingenuo dos radicaes da velha escola seria propiciado pelas banalidades platonicas do protocollo em relação ao arbitramento.

A reacção do bom senso britannico, varrendo do poder a incompetencia trabalhista e restituindo a direcção da politica externa da Inglaterra aos estadistas integrados nas tradições da diplomacia ingleza, deixou o sr. Herriot em posição embaraçosa. Apesar das sympathias do sr. Austen Chamberlain pela França e do seu desejo de fazer uma politica de concordia geral baseada na cooperação dos antigos alliados, o sr. Herriot sentiu que a situação anomala de ascendencia internacional franceza, criada pelo ministerio Macdonald, estava encerrada para dar logar ao restabelecimento da natural preponderancia britannica na politica do Velho Mundo.

O fracasso do protocollo de Genebra, a situação falsa em que deixou a França por não ter tido força nem habilidade para fazer com que outras potencias a acompanhassem no reconhecimento dos soviets, finalmente, a infeliz attitude no caso das relações com a Santa Sé têm vindo a cavar a ruina do ministerio Herriot.

Na hypothese, agora mais do que provavel de uma proxima quéda do actual gabinete, surgirá uma situação interessante e talvez critica. Não tendo sido introduzida a dissolução nos costumes parlamentares francezes, será impossivel ao presidente da Republica recorrer ao expediente simples e normal a que, em taes circumstancias se recorreria na pratica britannica. Ficará, portanto, uma camara com uma maioria da esquerda, com um mandato ainda por tres annos. Mas com que elementos será possivel constituir hoje em França um gabinete que, estando de accordo com o paladar dessa maioria parlamentar seja, ao mesmo tempo, toleravel á nação? O radicalismo está sem homens. A sua figura mais notavel, que é indiscutivelmente o sr. Caillaux, não está ainda em condições de formar gabinete que possa afrontar a actual tempera da opinião franceza. O sr. Painlevé carrega ainda o fardo compromettedor dos desastres militares de 1917. Resta o sr. Briand. Mas um ministerio Briand não será um governo radical no sentido orthodoxo e é quasi certo que as actuaes esquerdas o repelliriam.

Fóra do sr. Briand a situação poderá, talvez, encaminhar-se para soluções inesperadas ás quaes já foi estabelecido um precedente com a renuncia presidencial do sr. Millerand.

AFRANIO PEIXOTO — Folhetim d'O JORNAL — N. 38

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

XIV

cuina e do éter, e, sobretudo os atritos e contactos da dança, turbilhão sensual misturado e colectivo. Houve uma evolução do prazer: intimo, profundo, secreto, apenas para cada par, mudou-se em superficial, exterior, publico, de todos os pares... Fez-se o mistério bacanal...

— Fim de mundo, ou fim de civilização... replicou Lisbôa — depois da guerra, do horror, da insegurança, da instabilidade, veio a desorientação, a embriaguez, a modorra, o esquecimento... D. Ana Martins tambem se esquece do tempo, ei-la rapariga, usada, tingida, reparada, desvestida, desengonçada... pelos braços do Anibal de Maya, que assim está fazendo jus á promoção na secretaria do Senado.

Regina tornava, afogueada e ofegante da dança, para achar o prato frio, e cruzar o talher, sem ter comido. De emoção intensa tomára-se ha pouco, vendo, entre os pares que ballavam, o Alfredo Camargo, que a olhava, encarando-a.

A mãi e o marido não deram muita atenção a sua ausência, empenhadas em discussão se as damas devem ou não trazer chapeu, quando jantam "en ville". D. Brites, como não o trouxera, censurava-o ás que os tinham; Vilhena fazia distincções: ao almoço sempre, ao jantar...

Lisbôa considerava a moça e, a seu olhar menso, que lhe pedia perdão de ter ficado sem ela, perguntou, em voz baixa, deixando Navarro co Macêdo.

— Onde estavamos?

— Tambem esfriou... Já não sei mais... No Rio, que mudava... Sim, e como o Rio, os nossos... Sabe uma das minhas tristezas agora? Abaixou a voz e indicou o pai. — Um dos seus maiores desejos fôra sempre imprimir o seu livro. Levei-o para Lisbôa, fi-lo aquarelar por grandes artistas, Roque Gameiro, Corrêa Dias e Antonio Carneiro... Imprimi-o aos cuidados do Ferroud, em Paris, e pensei dar-lhe o maior prazer na vida intellectual, realizando esse desejo... Pois bem!... Achei agora, num canto do porão, em Laranjeiras, o caixão, apenas um volume examinado, e reposto, entre os outros, como num tumulo de cemitério... "Guizos e Vidrilhos", que não soam, nem brilham... empoeirados e esquecidos. Coitado, pobre Papai lindo!

Lisbôa se entristeceu, a essa confidencia, entre sorpreso e saudoso:

— E nem sequer, uma palavra, mesmo a mim!?... a quem lera tantos desses belos versos!?... Creia-me, não exagero, lembram-me, com o mesmo êstase os do "Intermezzo" do Heine, e muitos das "Miniaturas", do nosso Crespo...

— E sabe o que me disse, quando lh'o reprochei? "Versos de um poeta morto, ha um quarto de seculo, como ia eu publicá-los agora, passados de moda, frios, velhos e fanados? Seria não ter consciência de mim, e do tempo, expôr-me ao ridiculo dos moços, impiedosos... Se os publicara, quando o devia, outros teriam vindo, e o poeta ascenderia no estro, como na vida, sempre igual a si mesmo. Morreu o poeta: deixem-no em paz"...

Comentou Lisbôa, enfaticamente, mas com tristeza:

— Pobre poeta morto, que ha em nós todos, morresto duas vezes, num só homem. Pobre Navarro!...

D. Brites não descontinuava de conversar o genro, que admiravelmente com ela afinava no protocolo mundano, espécie de religião social prezada de ambos. Pequena divergencia agora era saber se o principe herdeiro da Italia devia ser considerado chefe de Estado... "Era-o em perspectiva"... "Não o era de facto"... "O soberano é de sangue e está portanto no principe... a investidura é uma circunstância de tempo e não altera a essência hereditária"... "E", mas ainda "não é", e assim... sem parar...

Como quisesse ouvidos os seus argumentos, levantava a voz, forçando a attenção.

Ficara Lisbôa a olhar o Navarro, atento á ambiência, curioso, divertido. De quando em quando, o olhar parava embevecido em Regina. E pensava consigo, o amigo:

— E' a sua obra-prima. Tem razão em desdenhar a arte, quem tem assim uma filha. A arte não é sublimação do amor senão para os que não viveram: criar uma tela ou um poema — uma criação — consola, apenas, de não criar uma criatura; a arte será então apenas compensação, derivativo. Regina valia mais para o seu criador que os "Guizos e Vidrilhos". Mas se ele consolou-se, nós perdemos, nós que não temos Regina, e não teremos os "Guizos e Vidrilhos"... Lembrou-lhe uma confidência da bôa D. Hortênsia. Quando casara, cheio de amor, o jovem poeta mostrara, embevecido, seus versos á noiva e depois esposa, que não tinha pendor literario, e previa as necessidades do casal: — "Isto não presta"... "Letras, só as de cambio". Como se achava espirituosa, repetia-o. E assim foi, pouco a pouco, que morrera o poeta, e subira a melhor emprego o official de secretaria. Felizmente aparecera Regina, compensação de um letrado tornado pai. D. Brites tambem tivera as decepções da vida larga de mundana, que desejara, consolando-se com o D. Pedro, "Sábia natura, meiga natura", diria o Machado de Assis!...

Numa mesa próxima jantavam cinco viuvas, quasi moças e sempre formosas, todas de cabelos aparados, "á la garçonne"... As "Viuvas alegres" lhes chamavam os "habitués" dos lugares elegantes, onde encontravam... Sinhàzinha Fontes, — dama de caridade, profissional desse esporte de dedicação á sorte dos infelizes, da "Pequena Cruzada", da "Média Cruzada", da "Grande Cruzada", contra a tuberculose, contra o jogo, pelas mais pobres, pelos menores abandonados, enquanto não conseguia demover ao ministro da Marinha de um celibato incomprensivel num viuvo moço — Sinhàzinha Fontes presidia; a da direita, multimilionária, era admirada em suas joias e prendas; a da esquerda, espirituosa, tivera recentemente um filho, muito póstumo ao marido, um ruidoso livro de versos. A quarta, bela, rica, ás vezes espirituosa, a ponto de permitir ás próprias amigas que lhe chamassem "la femme qui assassine", procurava ainda felizes victimas, com o olhar amoroso e incansavel: como estava agora escandalosamente loura e beberricava licores, adquirira novo apelido, "Oxigenée Cuisinier".

— A ultima, dizia Lisbôa, mostrando-as uma a uma a Regina, a ultima está causando uma crise, no São João Baptista... O marido adquirira duas sepulturas conjugadas, onde enterrara a primeira mulher, e onde esperava enterrar-se. Casando com ele, foi seu primeiro acto clumento comprar outras duas sepulturas, para si e para ele. Para ele, de facto, onde jaz enterrado. Para livrar-se do agouro, pois que se quer casar de novo, a bôa e fiel Artemisia já comprou terceiro para de sepulturas, para ela e para o futuro... Já estão ai tres tumulos desaproveitados, e como a população cresce, a moda pega e os viuvos se querem casar, e são ciumentos dos seus funebres amores... está declarada verdadeira crise funeraria no cemitério de Botafogo...

— Que historia macabra, Lisbôa!

— Macabra, mas verdadeira, e deliciosa, como realidade. O povo, para significar a facilidade de consolo nessas belas criaturas, ás cotovelada, que doe muito, mas depressa passam de doer, deu nome "dôr de viuva". A literatura floriu esse ditado em duas deliciosas imagens. Uma é de Voltaire... Certa viuva que havendo sepultado o marido á beira de um riachô, prometera aos deuses ali ficar emquanto corressem aquelas águas: dois dias depois ocupava-se em desviar o curso do regato... Outra é de Anatole France: tal viuvinha, mais certa das contingências humanas, apenas prometera ficar ao lado do esposo enterrado, enquanto estivesse fresca a terra revolta que o cobria... Viram-na um dia depois, com o leque, a apressar a evaporação e a secura da terra...

— Maldade de homens... Ora, Voltaire e Anatole France... Que dois!

— Maldade, desta feita, da realidade... O que lhe conto é absoluta verdade... e nem de mulheres só, ou apenas de homens... porque um deles colaborou na primeira compra de sepulturas, e outro, o "futuro", colaborará na de outras duas... Homens e mulheres não são differentes... humanos... que sentem vivamente e esquecem depressa... E tanto mais depressa, quanto mais vivamente. E' lei fisica: — o que se ganha em velocidade, perde-se em tempo...

Levantaram-se da mesa. Regina fôra de novo levada a dançar. D. Brites tinha curiosidade de ver o Casino, próximo: era agora uma das atrações sociais do Rio: uns jogavam, outros viam jogar... Em torno da mesa do bacará e do campista, — o classico pharaon —, das roletas, grupavam-se homens, e mulheres, sentados uns, outros de pé, apenas atentos á curiosidade ou á ambição.

— Façam seus jogos, senhores... Feito!...

Davam-se então cartas...

— Seis!

— Bacará.

O banqueiro distribuia fichas coloridas, de marfim ou de nácar.

De novo:

— Feito?

— Cartas... Sete!

— Ganha a banca... Oito!

(Continúa)

FIGURA N. 12

DO

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

As figuras do CONCURSO DE BELLEZA são publicadas diariamente

CORRESPONDENCIA

L. E. e A. C. — Devido aos muitos pedidos recebidos, opportunamente republicaremos a figura n. 3, do nosso Concurso de Belleza.

DR. DILERMANDO CALDAS — Benjamin Constant — Minas. — Pelo Correio, lhe remettemos O JORNAL de 1 do corrente, onde foi publicada a figura n. 5.

ORLANDO MAGALHÃES — São Manoel do Mutum — Vamos remetter-lhe O JORNAL em que foi explicado o modo de concorrer. O que não podemos, é indicar-lhe, em numero nenhum, os annuncios que contêm as respostas.

J. A. V. — Rio — Não ha nenhum motivo para confusão. Ao contrario: confirmamos que sempre que sae publicada uma figura de belleza, inserimos no corpo de dois annuncios diversos, do mesmo dia, as respectivas respostas, sublinhadas, para mais clareza, com a rubrica "Concurso de Belleza". Assim foi desde a 1ª figura, assim o tem sido com todas, assim será até o fim.

Se o amigo não o entendeu deste modo, como o entenderam os 30.000 outros concorrente, a culpa é só sua. E se não, experimente: passe "attentamente" os olhos nos annuncios de hoje e veja se não descobre, em dois delles, duas palavras (as respostas) sublinhadas por aquella designação.

O que nos parece é que o amigo começou errando e está persistindo no seu erro...

ALVARO PRADO — Queluz de Minas — As figuras de belleza são só republicadas quando um grande numero de leitores se queixa de que não poude alcançar a edição do O JORNAL, em que uma determinada figura appareceu pela primeira vez. Assim, quando uma figura for republicada, o concorrente que já a tiver não precisa repetil-a na sua collecção.

AMERICO Corsino — Tres Corações — Segue hoje pelo Correio.

O PAIOL DE EXPLOSIVOS DA GUANABARA

PROSEGUEM OS TRABALHOS DO INQUERITO

A policia do 11º districto proseguiu, hontem, nos trabalhos do inquerito relativo á explosão de fogos de artificio e dynamite, na chata "Catumby".

Foram tomados alguns depoimentos e procedidas a varias formalidades.

A SUBSTITUIÇÃO DOS PERITOS

O delegado do 11º districto convidou para procederem á pericia no vapor "Portugal" e no armazem 11, do cáes do porto os seguintes srs.: commandante Alvaro Alberto, Cesar do Amaral Gama, examinador de explosivos da Armada, e o dr. Affonso Cesar Burlamaqui.

Este ultimo declarou não poder funccionar como perito, motivo porque foi nomeado em seu logar o dr. João Baptista Rozo.

O commandante Alvaro Alberto desistiu, tambem, de tomar parte na commissão de peritos.

Feitas as substituições, o delegado Moreira Machado seguiu para bordo do "Portugal", juntamente com os referidos senhores e escrivão, tendo procedido ao exame exigido.

UMA DILIGENCIA POLICIAL

As autoridades policiaes do 11º districto, com o testemunho de commerciantes, entraram no predio n. 40, da rua do Lavradio, onde residiam Antonio e João de Oliveira Martins, que foram victimados pelo desastre do cáes do porto, afim de fazerem o arrolamento dos bens dos mesmos.

Depois de satisfazerem as exigencias protocollares, as autoridades referidas interdictaram o aposento das citadas victimas.

MAIS UM CADAVER RECONHECIDO

No necroterio do Instituto Medico Legal, compareceram Custodio de Pinho e Antonio Martins de Oliveira, residentes á rua do Lavradio, 109, que reconheceram nas partes de um corpo humano, ali recolhido, como pertencentes ao seu primo João de Oliveira Martins, portuguez, solteiro, estivador, de 33 annos de edade.

Os restos mortaes de João de Oliveira Martins foram sepultados, hontem, no cemiterio de São João Baptista.

Politica de Cruzeiro

Os amigos e correligionarios do senhor Carlos Varella, chefe da opposição da politica local, de Cruzeiro, levaram a effeito, ha dias, uma manifestação de apreço a esse politico por ter sido o seu nome incluido na chapa official da candidatura a deputação estadual pelo 3º districto.

Pelo mesmo motivo, o dr. Carlos Varella tem recebido crescido numero de telegrammas de congratulações e apoio de varios districtos eleitoraes.

Dois passageiros illustres do "Pan America"

O SENADOR WESLEY E O DIPLOMATA GARCIA Y HERNANDEZ

De passagem para o Rio da Prata estão, actualmente, no Rio, passageiros do "Pan America", que se demorará no porto até ás primeiras horas da tarde de hoje, dois illustres homens publicos estrangeiros.

O primeiro, o sr. Recaredo Garcia y Hernandez, ministro de Cuba no Uruguay, que se dirige para Montevidéo onde vae assumir seu posto, foi recebido no cáes pelo encarregado dos negocios daquella Republica, sr. Gomes Carriga, tendo com elle feito varios passeios pela cidade.

O segundo, o sr. Jones S. Wesley, senador federal pela Virginia, que vem pela primeira vez á America do Sul, em missão de estudos economicos, foi, tambem, recebido pelo embaixador Morgan e membros da colonia e Camara de Commercio norte-americanos.

Os nossos illustres hospedes que se fazem acompanhar da familia jantaram em terra, tendo percorrido varios pontos da cidade, devendo, hoje, seguir viagem no mesmo paquete.

A LEI DO INQUILINATO CONTINU'A EM VIGOR

A Liga dos Inquilinos e Consumidores, tendo nestes ultimos dias recebido innumeros pedidos de informações, não somente pelo telephone como tambem por intermedio de cartas, sobre o novo codigo em vigor, isto é, se com a vigencia desse codigo havia terminado a lei do inquilinato, vem communicar ao publico que absolutamente não é verdade que tenha terminado esta lei, porquanto o novo codigo de reforma exclusivamente a lei 737 de 1850, a qual regulava a fórma processual.

Os mappas do Centro Mattogrossense

Foram enviados ao director da Instrucção Publica, 30 mappas do Estado de Matto Grosso com a divisão dos municipios e muitos detalhes importantes, para serem distribuidores pelas principaes escolas do Districto Federal.

Uma agencia postal autorizada a emittir e pagar vales

O director dos Correios autorizou a agencia postal de Porto Feliz, no Estado de S. Paulo, a executar o serviço de vales postaes nacionaes.

Procurando aproveitar as velhas locomotivas da Central

Foi feita, ante-hontem, á tarde, no Club de Engenharia, com a assistencia de muitas familias e grande numero de engenheiros, a demonstração pratica da pequena locomotiva electrica, invento do sr. Mario Macedo.

Apresentado aos presentes pelo dr. Agostinho dos Reis, o inventor expoz, em breves palavras, seu curioso invento, realçando o valor economico, que poderá delle surgir, uma vez que sejam aproveitadas as velhas locomotivas, movidas a combustivel, para a futura electrificação.

Tendo funccionado perfeitamente, a pequena locomotiva, o inventor foi muito felicitado.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos que, por motivo de obras no seu consultorio á Rua da Assembléa 41, dá consultas, provisoriamente, á Rua S. José 43, das 10 ás 12 (Cons. Dr. Sanson) e á Trav. S. Francisco 9, das 3 1|2 ás 5 (Cons. drs. S. de Sampaio e M. Musa).

PELA CORDIALIDADE CONTINENTAL

UMA PUBLICAÇÃO DE INTERESSE PARA O MEXICO E O BRASIL

Palavras do ex-agente commercial mexicano

O sr. Mario Gutierrez que, durante quasi tres annos aqui desempenhou varias commissões do governo do Mexico, entre ellas as de membro da commissão que representou esse paiz amigo na Exposição do Centenario, commissario substituto do Mexico, emquanto durou o certamen, e, posteriormente, o de agente commercial da Republica Mexicana na America do Sul, com residencia em nossa capital, acaba de partir para sua patria com o objectivo de, pessoalmente, recolher alguns dados destinados á grande publicação que será feita, no fim do anno corrente, em portuguez, inglez e hespanhol, sob o titulo de "Mexico-Brasil".

Da parte da referida obra, em hespanhol, relativa ao seu paiz, foi incumbido o sr. Mario Gutierrez, com quem pudemos trocar algumas phrases antes de sua partida.

De accordo com o que ouvimos do ex-agente commercial do Mexico, essa publicação, em tres idiomas, muito aproveitará á nossa e á sua patria, já tão estreitamente unidas pela mais sincera amizade, numa contribuição magnifica para o estabelecimento da só politica de completa cordialidade continental.

Conterá mais de mil e duzentas paginas, profusamente illustradas, cheias de uteis informações para os dois paizes, e será luxuosamente editada, procurando, tanto quanto possivel, abranger todos e cada um dos interessantes aspectos da vida moderna no Mexico e no Brasil.

Pretende ainda o sr. Mario Gutierrez, aproveitar essa viagem para ultimação do plano de publicação de um "magazine", de feição inteiramente moderna, destinada a servir ao intercambio intellectual, economico e social entre os paizes latino-americanos, publicação periodica essa que dirigirá e pela qual ha muito, vem já trabalhando(com successo esse sincero amigo do Brasil e dos brasileiros, como bom mexicano que é.

"O Professor Latino", assim se denominará o "magazine" a ser editado, com cento e cincoenta paginas, em papel "couchet", illustradas a trichromias e a photogravuras.

Seu texto apresentar-se-á em portuguez e hespanhol, ao mesmo tempo.

A respeito do seu programma, disse-nos o sr. Mario Gutierrez:

— Terá amplo e liberalissimo programma que abarcará todos e cada qual dos interessantissimos aspectos da vida contemporanea dos povos latino-americanos. Procurará o novo "magazine" fazer intensa propaganda, graphica e descriptiva, de todos esses paizes, com o intuito de os tornar mais conhecidos uns pelos outros e estabelecer, entre elles, o verdadeiro intercambio intellectual, economico e social.

Em seu regresso ao nosso paiz, que deverá ser no menor prazo possivel, o sr. Mario Gutierrez visitará: Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colombia, Perú, Chile, Argentina e Uruguay estabelecendo o centro de sua actividade aqui, onde se fará a publicação de "O Professor Latino".

Em cada um desses paizes da America Latina, fará o sr. Mario Gutierrez conferencias relativas á missão que se impoz, de trabalhar pela approximação das entidades que a compõem.

A proposito, disse-nos, então, o sr. Mario Gutierrez:

— "Tem constituido, como se sabe, uma das caracteristicas notaveis do movimento renovador que domina meu paiz, a tendencia manifestada, nos ultimos annos, pelos seus dirigentes para a approximação, cada vez mais estreita, de nossa patria com os paizes irmãos do Continente, tendo em consideração a communidade de historia de raça, de cultura, de tradições.

Dir-se-ia que, depois de um prolongado somno de trinta e cinco annos, o povo mexicano despertou subitamente, attendendo á voz da consciencia de seus proprios destinos, para romper com as tradições puramente protocollares da diplomacia e procurar meios mais praticos e effectivos para o estreitamento de suas relações com os paizes latino-americanos.

E' de justiça reconhecermos que fortes mentalidades desses paizes irmãos, como as de Ugarte, Ingenieros, Santos Chocano e tantos outros, com uma clara visão do porvir, nos precederam nos esforços e na propaganda, esforços isolados, mas magnificos e fecundos. Cabe tambem ao Mexico, ao Mexico revolucionario, a gloria de ter dado o primeiro passo no terreno das realizações, traduzindo em lei positiva, os anhelos e os impulsos que hão de fazer dessas patrias todas uma patria commum, grande e forte, como o demonstra o art. 30 da Constituição Mexicana de 1917, ao tratar dos estrangeiros, quasi não considerando com essa qualidade os latino-americanos.

Como mexicano, pois, sinto-me no dever de secundar, por todos os meios ao meu alcance, dentro da pequena esphera de minhas faculdades, os esforços dos dirigentes de meu paiz, tanto mais que esse dever está em harmonia com os ideaes por mim acariciados desde os primeiros annos da juventude.

O trabalho é arduo, difficil, talvez superior ás minhas forças. Não importa. Bem sei que, para triumphar, basta apenas querer."

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE ESPERANTO

Adheriram á Conferencia Internacional para o emprego do esperanto nas sciencias puras e applicadas, que se reunirá em Paris nos dias 14, 15 e 16 de maio do corrente anno, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o Club de Engenharia, a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, o Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, a Associação Brasileira de Imprensa, a Faculdade de Philosophia, o Instituto Brasileiro de Contabilidade, o Prytaneu Militar e o Instituto de Docentes Militares e a revista medica "Medicamenta".

taogfimde,c-ghA ;.. eoltaoihr aohrda aoa

Na lista dos patronos dessa Conferencia constam os nomes de 15 membros da Academia e Sciencias de França, do Reitor da Universidade de Paris e do presidente da Camara de Deputados de França.

As informações são obtidas na séde do Brazila Ligo Esperantistu, á praça 15 de Novembro n. 101, 2º andar.

O HOMEM-DEUS

Mendes FRADIQUE.

E' o dia de hoje o mais sagrado, o mais grave, o mais solemne dentro os demais dias do calendario gregoriano.

Nelle celebra a christandade os momentos tragicos em que o Filho do Homem apresentou aos olhos dos homens toda a divindade de sua dupla natureza. Sim, porque não é mistér o registro da resurreição, para que se evidencie a face divina da personalidade de Jesus.

Ao senso dos homens puros, ao juizo dos temperamentos normaes, ao criterio das intelligencias equilibradas não é necessario a noticia que o Evangelho lhes dá, do milagre da resurreição. Para aquelles são espiritos basta a sciencia do grão a que attingiu o soffrimento do Propheta; basta o conhecimento da paciencia com que o Rabbino tolerou a expressão de todos os ultrages de que é capaz a maldade humana; basta o contrôle absoluto, o formidavel imperio de si mesmo com que se conduziu Jesus de Nazareth no drama de Jerusalem — para excluir da bôa razão toda e qualquer duvida ou controversia sobre a verdade patenteada de sua divina essencia.

De um lado o opprobrio, a injuria moral, a tortura physica, a infancia assacada, o homicidio premeditado pelo interesse especulativo dos sacerdotes hebreus, a cumplicidade sordida do pretor romano, a traição dum apostolo, o egoismo de outro, em summa a aggressão collectiva de um ambiente contra a pureza de uma convicção, contra a magnitude dum exemplo, contra a bôa vontade dum promessa; do outro lado a paciencia, o sacrificio, o perdão — eis quanto bastaria para demonstrar ao raciocinio mais sceptico, ao coração mais endurecido, á razão mais impenetravel toda a verdade da dupla natureza do Redemptor.

Teria querido aquelle Deus resumir em seu martyrologio, todas as demonstrações passadas, presentes e futuras, da miseria, da pequenez, da criminalidade humanas? Teria pensado o Rabbino de Galiléa em soffrer por junto tudo de mão de que fosse capaz o genero humano, de modo a que se iniciasse, após a redempção uma vida nova de novos moldes, expurgada do erro, ou ao menos diminuida della?

Se assim foi, será talvez a fallencia destas pretenções a mais humana das manifestações de Jesus. E de facto, se dest'arte pensou Jesus Christo, dest'arte demonstrou que além de Deus era tambem um homem.

Porque, em que pesa aos orgulhosos da especie, nem differentes do projecto de Jesus têm sido a ordem e o caracter dos acontecimentos.

Ah, meu suave Rabbino! Se de alguma coisa servir a favor dos homens toda a immensidade de tua Paixão, será apenas de uma acção derimente, no tribunal do Valle de Josaphat. Mal deixastes o sepulchro que tão piedosamente te offereceu o d'Arimathéa; não tinhas talvez tido tempo de tomar assento á dita de teu Pae — e já começava a fermentar na terra, mesmo entre teus adeptos a defecção e o erro.

E Roma com a inclemencia dos Cezares e a insinuação capciosa de Mahomed; e o alfange da intolerancia ottomana; e o desbragamento dos costumes; e a rebeldia de Martinho Luthero; e a indiscreção do Scismo do Occidente; e a empafia das idéas novas; e o orgulho do Imperador, que prendeu o seu pontifice entre os muros de Fontainebleu; e a orgia positivista; e ao lado de tudo isso que se perpetra contra tua Egreja, vieram ainda a luta patricida entre os teus, e os que se dizem de tua gente; e os gazes asphyxiantes; e a insidia enbrionaria; e o raio da morte; e o odio de raça; e a barragem do solo farto ao amarello faminto; e a subtracção do pão á criança vencida; e a contrafacção dos remedios; e a sordidez da espionagem; e a fatuidade dos pensadores — tudo surgiu após o drama de Jeruzalém, entre os homens esquecidos de quanto soffreste por elles, na tragica paschoa do anno primeiro!

Ah! meu Divino Mestre, agora comprehendo a hediondez de teus algozes e a sublimidade de tua resignação; é que advinhas tudo quanto iriam commetter ainda aquelles que procuravas rimir, e então bem calculaste o quanto era preciso soffrer para os salvar!

Entretanto, creio que se tentasseis uma nova empresa de sacrificio em favor de nossas almas, enormes decepções te esperariam neste mundo, ó meu Divino Mestre.

Não terias, de certo, um Cyreneu, que este hoje sobreporia pedras á tua cruz; não terias o sudario da Veronica a copiar no suor de teu rosto a delicadeza da tua esphynge; mas, em logar desta santa hebréa, soffrerias a irreverencia da caricatura que desconhece o senso da opportunidade; não terias uma turma de mulheres e de enciãos seguindo teus passos, rumo ao Calvario, entre sentidas lagrimas de dor, e surdas ondas de protesto, porque estes se empenhavam em pôr a sciencia ao serviço da libidinagem, e aquellas pervertem a pureza da visão com a impudencia de sua indumentaria!

Pilatos não te daria ouvidos, porque estaria, de certo, veraneando em alguma cidade romana e não estaria para amofinar-se com essa frivolidade de julgar; e em logar de morreres cruxificado entre dois ladrões, morrerias envenenado com o alimento corrompido, com a explosão da dynamite, ou com o raio da morte, não entre ladrões, mas entre chancelleres!

Todavia, se voltares ao mundo, ó meu suave Propheta, mesmo ante todas essas atrocidades, serás ainda bastante grande, bastante Deus, para rogares em tua agonia a teu Eterno Pae:

— Perdoae, elles não sabem o que fazem...

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

A SEMANA SANTA

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — A crucificação de Jesus e a Dôr unica de Maria Santissima

"Stabat Mater dolorosa
Justa crucem lacrymosa
Dum pendebat Filius."

A liturgia de hoje abrange, na mesma luz immorredoura as duas figuras incomparaveis do Filho e Mãe — de Jesus e de Maria Santissima.

Preso, hontem á noite, quando orava no Jardim das Oliveiras, e indicado aos soldados pelo beijo de Judas, que ficou sendo até os nossos dias o symbolo da traição, foi Jesus levado ao Synhedrim, reunido em sessão, onde os sacerdotes presididos por Anás e Caiphás o interrogaram, notadamente sobre a sua affirmação da vespera, que destruiria e construiria o templo em tres dias.

Confirmando tudo quanto dissera, foi Jesus condemnado á pena capital, pelo voto quasi unanime do tribunal, votando contra apenas tres juizes, um delles José de Arimathéa, que dispensava ao Rabbi Galileu especial estima. Mas na situação politica em que se encontrava a Judéa, sob o dominio de Roma, Jesus não podia ser executado, sem o beneplacito de Poncius Pilatos, governador romano. E para a casa governamental foi elle levado e seguido da arraia miuda de Jerusalem, que o insultava e injuriava com as mais pesadas doestos. Poncius, depois de o ouvir e de não encontrar crime punivel com a pena de morte, negou-se a dar o "exequatur" á deliberação do Synhedrim, propondo em troca da vida do Rabbi a crucificação de Barrabás, notavel facinora. O dinheiro, porém, espalhado pelos sacerdotes, correra já nas mãos da canalha humana, que se comprimia contida pelas lanças dos pretorianos, em frente ao vestibulo do palacio de Poncius. E [illegible] entre gritos — crucifique-se-o, crucifique-se-o! Aos ouvidos do pretor, estas vozes soaram mal e elle, como represalia á plebe boçal, resolveu manter a sua deliberação. Foi quando, o vogal do Synhedrim, ao qual hontem alludimos, amedrontou Pilatos com a autoridade de Cesar. E Pilatos, vencido, lavou as mãos no sangue do Justo. Entregue Jesus aos executores da lei, foi logo ás pressas conduzido ao monte Golgotha, onde commummente se executavam os condemnados á cruz. Era necessario agir antes da noite de sexta-feira, porque, ao outro dia, sabbado da Paschoa, não permittia a lei que se executassem condemnados. E Jesus, á hora terça, chagado, exhausto, sangrando, era suspenso na cruz para morrer depois de exclamar — Heli, Heli lamma sabachtani! e a seguir: Pae, nas tuas mãos entrego o meu espirito; e por fim tudo acabado! "Consummatum est!". Foi então que áquella hora da tarde o céo se entenebreceu, as entranhas da terra tremeram e um tufão que rodopiou por toda a cidade, devastando-a, [illegible] no templo e rasgou ao meio o velario, que ficou a bater, dividido em dois, furiosamente, as paredes marmoreas. [illegible] que gosara o martyrio do Nazareno, espavorida, abandonou o Golgotha aos gritos de — Matamos um justo!

...Aos pés da cruz, em que serena e grande agonizara e morrera Jesus, uma mulher estatelada se sentara, sem mais lagrimas para derramar e com o seu coração de Mãe trespassado pela maior dôr universal que nella quintessenciou e se fez a dôr unica.

Jeremias, o propheta das lamentações e dos threnos, vira e descrevera esta dôr e esta angustia [illegible]: "Cui comparabo te, vel cui assimilabo te, filia Jerusalem? Cui exaequabo te, et consolabor te, Virgo filia Sion? Magna est enim velut mare contritio tua; quis medebitur tui?"

E não só o propheta no seu tempo, como ninguem mais na face da terra encontrou algo que se igualasse a Ella e que a consolasse naquelle minuto quando já sem lagrimas para chorar, se sentara aos pés da Cruz, onde o seu filho muito amado exalára o ultimo sopro de vida terrena. Magna est velut mare contritio tua — grande é, na verdade, como o mar, a tua dor — disse o propheta na sua ante-visão do sacrificio do Cordeiro sem macula. E a Ella, a Mater Dolorosa que recebeu do Filho, na hora extrema, a missão de estender sobre todos nós o amor que lhe votára e ser a nossa Mãe, é a Ella que a Egreja, no dia de hoje, dia da Paixão do seu fundador, exalta na sua Dôr e diz com toda a familia christã universal de joelhos as palavras dos Evangelhos.

"Stabat Mater dolorosa..."

OS ACTOS DE HONTEM — COMMUNHÃO DE MARINHEIROS E OFFICIAES

Dentre os actos religiosos da quinta-feira santa, dia da instituição do Santissimo Sacramento, teve relevo inconteste a realização na egreja do tradicional Mosteiro de São Bento.

Trata-se do banquete eucharistico a que se entregaram officiaes e marinheiros da nossa Marinha de Guerra, componentes da União de Marinheiros Catholicos.

Demonstração publica de fé, por parte dos defensores da Patria e representantes da nossa Marinha de Guerra, o espectaculo daquelles marujos e daquelles officiaes, alguns de alta patente, postergados deante da SS. Hostia Consagrada, a disciplina militar, unidos pelo mesmo sentimento de fé christã, era realmente confortador e altamente representativo da cultura religiosa do nosso povo que, collocado em qualquer ramo da actividade humana, é sempre christão, sempre seguidor da religião legada pelos nossos maiores.

E essa prova publica de religião immorredoura apresentaram homens e marinheiros e officiaes da nossa Marinha de Guerra, desde o mais humilde grumete ao mais graduado official.

OS ACTOS DE HOJE

Os actos liturgicos de sexta-feira da paixão serão celebrados hoje nas seguintes egrejas:

Na matriz de N. S. da Gloria — A's 9 horas, missa de Presantificados, canto da Paixão; sermão da Paixão de N. S. Jesus Christo, pelo revmo. conego Gonçalves de Rezende. Adoração da cruz. A's 15 horas, oração e exercicio da Via-Sacra. A's 16 horas, exposição do Senhor Morto.

Matriz do Engenho Novo — Missa dos Presantificados, ás 7 horas. Paixão, segundo o Evangelho de São João; Impropérios, Adoração da Santa Cruz, procissão da reposição do Santissimo.

A's 12 horas: O suggestivo cerimonial das 3 horas de agonia de Jesus com o sermão das 7 palavras de Christo pelo revmo. vigario conego dr. Antonio Pinto.

A's 15 horas: Descimento da Cruz e procissão no adro da matriz. Exposição da imagem do Senhor Morto á veneração.

A's 20 horas, sermão da Soledade, pelo revmo. padre dr. Joaquim Lucas, coadjutor da matriz do Engenho Velho, continuando depois a exposição da imagem do Senhor.

Matriz de Santa Rita — A's 8 horas Missa dos Presantificados com cantico da Paixão e adoração da cruz. Officiará o rev. conego Alvaro Pio Cesar, servindo como diacono e subdiacono os revs. padres Nicodemos Neves e João Baptista Gomes e como mestre de ceremonias o rev. conego Francisco Freire de Andrade. O cantico da Paixão fará o Christo o rev. conego Manoel Seraphim de Oliveira, o chronista o rev. padre José Alves dos Santos e Pilatos, o rev. padre Armando Tito Domingues.

Das 15 horas em deante haverá exposição de Nosso Senhor Morto e á noite, sermão da soledade pelo rev. vigario da Parochia.

Matriz de São José — A's 10 horas e meia, missa dos Presantificados, canto da Paixão, adoração da cruz, occupando a tribuna sagrada o orador conego Ascanio de Castro.

Uma orchestra composta dos mais competentes elementos, executará um escolhido repertorio, organizado pelo maestro revmo. padre Romualdo da Silva.

Egreja de São Joaquim — A's 8 horas, officio da Paixão; missa dos Presantificados; sermão pelo revmo. padre João Baptista de Siqueira. A's 16 horas — Via Sacra e Sermão de Lagrimas.

A parte musical, a cargo do revmo. padre Romualdo, obedecerá ao seguinte programma: "Venite Adoremus", E. Velpi; "Improperia", O. Ravanello; "Crux Fidelis", etc. A. Perosi; "Vexilla Regis", O. Ravanello.

Egreja do Convento da Lapa — Das 5 1/2 até ás 8 horas vigia do Santo Sepulchro; ás 9 horas, canto da Paixão; missa dos Presantificados; adoração da cruz.

A's 15 horas, Via Sacra, Sermão da Paixão, veneração de Jesus Morto.

Matriz da Santa Casa de Misericordia — A's 11 horas, missa dos Presantificados, com cantico solemne da Paixão, adoração da cruz, procissão do SS. Sacramento, conclusão da missa e exposição do Senhor Morto, até ás 22 horas.

A's 19 horas, sermão de Lagrimas, pelo orador sacro revmo. Arthur Rocha, capellão da Irmandade.

Santuario do I. de Maria, no Meyer — A's 17 horas, missa de Presantificados, canto da Paixão, Adoração da cruz e procissão para a reserva de Jesus Sacramentado.

A's 14 horas, solemne exercicio da Via Sacra, com o canto do "miserere" e sermão do descimento.

A's 19 horas, organizar-se-á a procissão do Enterro do Senhor Morto, que percorrerá as ruas Cardoso, Archias Cordeiro, Carolina Meyer, Castro Alves, Getulio, A. Cordeiro e Cardoso.

Matriz da Piedade (Piedade) — A's 9 horas, missa de Presantificados, cantico da Paixão, adoração solemne da cruz e procissão do Santissimo Sacramento.

A's 15 horas, Via Sacra, sermão Stabat Mater e em seguida desfilará a sumptuosa procissão do enterro, terminando essas ceremonias commoventes com o sermão de Lagrimas, pelo revmo. padre Agostinho, d. reitor do collegio de Santo Affonso.

Matriz de São Pedro (Cascadura) — A's 8 horas, missa de Presantificados, canto da Paixão, adoração da cruz, procissão do SS. Sacramento.

A's 14 horas, exposição do Senhor Morto.

A's 15 horas, Via Sacra, pela Ordem Terceira.

A's 19 horas, officio de Trevas e Lamentações;

A's 20 horas, solemne procissão do Senhor Morto. O esquife será carregado pelos irmãos terceiros, de habito.

Egreja do Amparo (Cascadura) — Das 15 ás 24 horas, exposição e adoração do Senhor Morto.

Matriz de Madureira — Das 7 ás 23 horas, exposição do Senhor Morto; ás 15 horas, Via Sacra, subida da cruz, sermão das 7 Palavras; ás 19 horas, descida da cruz e sermão de Lagrimas.

EVANGELISMO

GRANDE FESTIVAL ARTISTICO EM BENEFICIO DA EGREJA EVANGELICA LISBONENSE

No Instituto Nacional de Musica, será realizado, amanhã, sabbado, ás 21 horas, brilhante festival em beneficio da Egreja Evangelica Lisbonense, com o concurso de diversas instituições artisticas.

O programma constará de tres partes: 1ª — Concerto musical; 2ª — Concerto das escolas do Orfeon Portugalete; Palestra humoristica, por N. Bittencourt (K. K. Reco). Os bilhetes encontram-se á venda no Instituto Nacional de Musica. O festival em beneficio da Egreja Evangelica Lisbonense desperta as sympathias da numerosa colonia portugueza e de muitos circulos brasileiros, por isto que a egreja não distingue nacionalidades.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco 6)

Hoje, ás 9 1/2 horas, no local acima, disserta sobre o episodio da Paixão do Senhor Jesus, o licenciado rev. dr. Lysanias de Cerqueira Leite.

CRUZEIRO (S. PAULO)

Hoje, ás 9 1/2 horas, nessa cidade paulistana, prégará o Evangelho no salão da Congregação Evangelica, o rev. dr. Laudelino de Oliveira, sobre o assumpto do dia — a Paixão.

ESPIRITISMO

GRUPO ESPIRITA FILHOS DA VINHA CELESTE

Rua 25, vio, Encantado

Este grupo espirita convida os seus irmãos, amigos e confrades a comparecer á reunião que hoje realiza, das 20 ás 22 horas, sendo franca a palavra.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

Hoje, ás 20 1/2 horas, realizar-se-á uma sessão magna commemorativa da Paixão do Divino Salvador. Entrada franca.

GRUPO ESPIRITA PREITO A JESUS

Rua Capitulina 11 — Jockey-Club

Sessão commemorativa da Paixão de N. S. Jesus Christo, hoje, ás 20 horas sob a presidencia do Confrade Eutychio Campos.

Occupará a tribuna o presidente do Centro Sebastião sr. Arthur Machado, além de outros oradores.

A PEDIDOS

O PROBLEMA DA SUCCESSÃO

Alguns orgãos da imprensa têm noticiado que politicos em evidencia se manifestando a respeito do problema da successão presidencial, julgam cedo para cogitar-se do assumpto.

De facto, é cedo, mas, como são alguns desses politicos os que mais delle têm cogitado, não é fóra de tempo que tambem nós outros orientemos os nossos amigos, particularmente, e, á nação em geral, sobre qual dos nomes apresentados como possiveis candidatos, nos parece reunir maior numero de requisitos necessarios aquelle que deva occupar a presidencia, no futuro quatriennio.

O Brasil possue muitos estadistas de valor, mas, infelizmente, a maior parte delles, cuida mais do seu interesse pessoal, do que dos interesses nacionaes.

Infelizmente, é habito antigo entre nós, o homem intelligente, trabalhador, honesto, liberal e democrata, antes de entrar para a politica, tornar-se uma negação completa dessas qualidades, quando para ella entra, e, aquelles que o elevaram a taes postos, têm uma decepção. Por esse motivo, na difficil situação que atravessa o Brasil, não é facil a escolha de um homem para substituir o inclito dr. Arthur Bernardes, o presidente de tempera de aço que consolidou a Republica.

Mas, depois de estudar-se bem a vida de cada um, havemos de convir que o que apresenta mais probabilidades de não nos fazer passar por uma decepção, é o dr. Fernando Mello Vianna, o integro presidente de Minas.

O Brasil precisa ter á frente do seu governo, um homem que fortifique os laços de solidariedade, que unam os Estados uns aos outros e os brasileiros entre si, fazendo desapparecer essa situação angustiosa de irmãos contra irmãos.

Minas tem uma grande responsabilidade na manutenção da Republica, e, por isso, não poderá ficar inerte. Deve com um só homem arregimentar-se ao lado do seu eminente presidente cerrar fileiras, para elevá-lo á suprema magistratura da Nação, ou alguem por elle indicado.

Tambem na questão da successão da presidencia do Estado, obedecer-lhe os sabios conselhos, para que não haja solução de continuidade entre o seu fecundo governo e o do outro, e para que Minas continue a sua senda de progresso.

C. V. C.

PUBLICAÇÕES

"VIDA DOMESTICA" — Acha-se em circulação o numero de abril deste brilhante magazine, que se dedica ao lar brasileiro.

Literatura original e escolhida; nitidas trichromias; bellas reportagens photographicas, sobretudo de casamentos elegantes; secções sobre modas, theatro, cinematographia, floricultura, avicultura, etc.

"Vida Domestica" apresenta-se-nos, afinal, interessante e bem feita como sempre.

PRO-PATRIA — Está posto á venda o numero de 8 do corrente dessa apreciada revista quinzenal, illustrada, de arte, literatura e variedades, estando, como sempre, muito interessante.

GAZETA THEATRAL — Está em circulação o numero da presente semana dessa revista de theatro, musica, cinema e sport.

NUMERO... — Com um dia de antecedencia, recebemos o "Numero... 39" que, como sempre, traz em seu texto interessantes contos e historias; "Uma meninasinha", por Alice Decnen; "O cesto de flores", "A cavação de Tito" e as divertidas aventuras Chico Chicote.

FON-FON — Nas cem paginas que constituem o presente numero desse apreciado semanario, vêm consignados em nitidas gravuras os acontecimentos mais notaveis da semana, trazendo ainda variada parte literaria em prosa e verso.

SELECTA — Cheia de novidades e curiosidades sobre a cinematographia, está a edição desta semana, da conhecida revista "Selecta", a circular amanhã.

A capa é uma trichromia reproduzindo o retrato do artista John Barrymore. Pelo texto, ha muitas illustrações interessantes.

PELA SAGRADA MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Uma senhora de edade, doente, sem poder trabalhar, estando cêga de uma das vistas e outra operada de catarata, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus queridos parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará; á rua Itapirú n. 213, casa 11, ponto da rua Navarro, bondes de Catumby e Itapirú ou no escriptorio deste jornal.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA INDUSTRIAL SUL MINEIRA

ACTA DA DECIMA SETIMA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Aos vinte e dois dias do mez de março de mil novecentos e vinte e cinco, ás doze horas, na séde da companhia, compareceram os seguintes srs. accionistas: dr. João Braz Pereira Gomes, por si e como procurador dos srs. Wenceslão Braz Pereira Gomes e Antonio Pereira Rennó, digo, Antonio José Rennó Junior, José Maria Rodrigues, dr. João Baptista Randolpho Paiva, José Conrado Chaves, João Pires de Oliveira Felchas, Joaquim de Almeida Campos e Silva, por si e como procurador dos srs. Serafim M. dos Santos Lima, José Pinto Gonçalves, Aniceto Pereira Gomes, Joaquim José de Faria e Souza, Ignacio Gonçalves de Oliveira e Antonio Pereira de Mendonça; João Gonçalves Cintra, D. Amelia Candida Vianna Braga, Braulio Carneiro Santiago, por si e como procurador dos srs. coronel José Goulart Santiago Brum, dr. José Carneiro de Rezende e D. Rita de Andrade e Silva; dr. Olyntho Carneiro Villela, por si e como procurador dos srs. dr. Luiz de Lima Vianna e Odilon Freire, pelos filhos menores deste; dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna, dr. Antonio Maximo Xavier Lisbôa, coronel João Carneiro Santiago Junior, dr. José de Oliveira Marques, Mario Braz Pereira Gomes, Fortunato Pereira, Benedicto Pereira, dr. Sebastião Rennó e Antonio Moreira da Costa, no total de 5.628 acções, representando mais de dois terços do capital social. Na ausencia do presidente da companhia, assume a presidencia da reunião o sr. João Antonio Pereira, director-gerente, e declara que, sendo a reunião convocada para discutir actos da directoria, vae abandonar a presidencia, convidando os srs. accionistas a elegerem a mesa. Pede a palavra o sr. Braulio Carneiro Santiago e propõe á assembléa que seja acclamado o sr. dr. Olyntho Carneiro Villela para presidir os trabalhos da reunião, sendo approvada essa proposta, assume a presidencia o sr. dr. Olyntho, que convida para secretario o sr. João Pires de Oliveira Felchas, o qual, acceitando o convite toma logar á mesa da presidencia. Tomando a palavra, o sr. presidente declarou que, de accordo com o edital de convocação, a presente reunião tem por fim a approvação das contas e balanços do anno de 1924, do parecer do conselho fiscal e da eleição dos membros constituintes deste, effectivos e supplentes. Convida o sr. secretario a proceder á leitura do parecer do conselho fiscal, concebido nos seguintes termos: "Parecer do conselho fiscal — O conselho fiscal da Companhia Industrial Sul Mineira, abaixo assignado, depois de examinar minuciosamente todas as contas, balanços e demais documentos referentes ao exercicio do anno findo de 1924, teve occasião de verificar a sua completa exactidão, pelo que é de parecer que sejam approvadas as mencionadas contas pela assembléa geral, na sua proxima reunião. O conselho fiscal propõe mais para que seja consignado um voto de louvor á honrada e distincta directoria, pela sua escrupulosa gestão e pelo tino economico que soube imprimir a todos os departamentos da companhia, durante o referido anno, concorrendo, assim, para o seu maior desenvolvimento e progresso. Itajubá, 9 de março de 1925. — Joaquim de Almeida Campos e Silva. — João Baptista Randolpho Paiva. — Francisco Alvaro Bueno de Paiva." — Terminada a leitura, pede a palavra o sr. dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna e declara que tendo de ser discutidos actos da directoria e do conselho fiscal, pede a permissão para se retirar do recinto, o que faz, em companhia dos membros da directoria e do conselho fiscal presentes á reunião. O sr. presidente da assembléa põe a votos os documentos referentes á gestão do anno de 1924, dispensando a sua leitura por já se acharem impressos e distribuidos pelos presentes, convidando os accionistas á votação e que, de accordo com o art. 29 dos estatutos, cada cinco acções dá direito a um voto. Toma a palavra o sr. Braulio Carneiro e propõe que a eleição seja symbolica, para abreviar os trabalhos. O sr. presidente da assembléa, em vista da proposta que acabava de ser ouvida, convida os que derem a sua approvação aos actos da directoria, demonstrados nos documentos presentes, bem como do parecer do conselho fiscal, que se conservem sentados. Conservando-se todos nessa posição, o sr. presidente declara approvados as contas, balanços do anno de 1924, bem como o parecer do conselho fiscal. Em seguida, convida os srs. accionistas a elegerem o conselho fiscal que terá de exercer o mandato no corrente anno. Pede a palavra o dr. Sebastião Rennó e propõe á assembléa que seja acclamado o actual conselho, effectivo e supplente, prorogando-se o seu mandato. O sr. presidente põe em discussão a proposta do dr. Sebastião Rennó e convida aos que derem a sua approvação que se conservem sentados. Conservando-se todos nessa posição, o sr. presidente declarou acclamados os seguintes senhores para o conselho fiscal, com exercicio no corrente anno: Joaquim de Almeida Campos e Silva, Severiano Ribeiro Cardoso e dr. João Baptista Randolpho Paiva, effectivos; dr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva, coronel José Goulart Santiago Brum e dr. Julio de Sabola e Silva, supplentes; convidando o sr. secretario a fazer a communicação respectiva. Tomando a palavra o sr. presidente declara que, em antes de suspender os trabalhos deseja que conste da presente acta um voto de louvor não só á directoria e seus auxiliares technicos, como, principalmente, a estes, pelos esforços e dedicação que têm revelado nas secções da companhia, confiados á sua competencia, como da secção fabril, onde já foram fabricados cinco teares, em funccionamento, estando quasi concluidos mais quatro, em condições economicas e de efficiencia eguaes aos importados do estrangeiro. Pensa ser justa essa sua manifestação a esses actos de encorajamento á nossa ambicionada independencia industrial. Nada mais havendo a tratar-se, o sr. presidente declara suspensos os trabalhos por uma hora, afim de ser lavrada a presente acta. Reaberta a sessão, o sr. presidente convida o sr. secretario a proceder a leitura da presente acta, que é posta em discussão. Não havendo quem a impugne, é a mesma assignada por todos os presentes. E eu, João Pires de Oliveira Felchas, secretario, a escrevi e subscrevo. — João Pires de Oliveira Felchas, secretario. — João Antonio Pereira. — Miguel Archanjo de Souza Vianna. — Antonio Moreira da Costa. — João Gonçalves Cintra. — Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa. — João Baptista Randolpho Paiva. — Dr. Sebastião P. Rennó. — Olyntho Carneiro Villela. — Braulio Carneiro Santiago. — Joaquim de Almeida Campos e Silva. — José Maria Rodrigues. — Amelia Candida Vianna Braga. — Benedicto Pereira. — João Braz Pereira Gomes. — Fortunato Pereira — Mario Braz P. Gomes. — João Carneiro Santiago Junior. — José Conrado Chaves.

ACTA DA DECIMA QUINTA ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos vinte e dois dias do mez de março de mil novecentos e vinte e cinco, ás 14 horas, na séde da companhia, compareceram os seguintes srs. accionistas: dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, dr. João Braz Pereira Gomes, por si e como procurador do sr. Antonio José Rennó Junior; José Maria Rodrigues, dr. João Baptista Randolpho Paiva, José Conrado Chaves, João Pires de Oliveira Felchas, Joaquim de Almeida Campos e Silva, por si e como procurador dos srs. Serafim M. dos Santos Lima, José Pinto Gonçalves, Aniceto Pereira Gomes, Joaquim José de Faria e Souza, Ignacio Gonçalves de Oliveira e Antonio Pereira de Mendonça; João Gonçalves Cintra, D. Amelia Candida Vianna Braga, Braulio Carneiro Santiago, por si e como procurador dos srs. coronel José Goulart Santiago Brum, dr. José Carneiro de Rezende e D. Rita de Andrade e Silva; dr. Olyntho Carneiro Villela, por si e como procurador dos srs. dr. Luiz de Lima Vianna e Odilon Freire, pelos filhos menores deste; dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna, dr. Antonio Maximiano Xavier Lisbôa, coronel João Carneiro Santiago Junior, dr. José de Oliveira Marques, Mario Braz Pereira Gomes, Fortunato Pereira, Benedicto Pereira, dr. Sebastião Rennó, Antonio Moreira da Costa, dr. José Braz Pereira Gomes, por si e como procurador do dr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva, e Adolpho Pereira, no total de 5.978 acções, representando mais de dois terços do capital social. Verificando haver numero legal, o sr. presidente da companhia declara aberta a sessão, convidando para secretario o sr. João Pires de Oliveira Felchas. Depois de explicar os motivos da presente reunião, lê o parecer do conselho fiscal, approvando a proposta apresentada pela directoria, justificativa do augmento do capital social, de 1.600 (mil e seiscentos contos) para 4.000 (quatro mil contos de réis), concebido nos seguintes termos: "Parecer — Os abaixo assignados, membros do conselho fiscal da Companhia Industrial Sul Mineira, no exercicio das attribuições que lhes confere o art. 95 do decreto n. 434, de 4 de junho de 1891, tomando na devida consideração a proposta da directoria da mesma companhia relativa ao augmento do capital social de 1.600 para 4.000 contos de réis, e estudando com a devida attenção a exposição das razões assignadas pela mesma directoria, justificativas da sua proposta, razões que assentam na necessidade que o proprio conselho reputa inadiavel, de destinar um capital bem maior do que o actual para as operações de sua "secção bancaria", assim como de prover as despesas com o augmento da fabrica de tecidos, com a montagem de uma terceira unidade na usina, com a melhoria da linha de transmissão de energia e luz e com a construcção de um novo predio, unico e exclusivo, para o serviço da secção de electricidade, são de parecer que a referida proposta seja objecto de deliberação da assembléa geral extraordinaria convocada para o dia 22 do corrente e approvada em todos os seus termos. A essa conclusão foram os abaixo assignados levados pelo exame que fizeram nas contas e balanços do anno de 1924 em parecer lavrado opportunamente. Itajubá, 16 de março de 1925. — João Baptista Randolpho Paiva. — Francisco Alvaro Bueno de Paiva. — Joaquim de Almeida Campos e Silva."

Terminada a leitura, o sr. presidente faz algumas considerações em reforço da proposta, allegando que os accionistas serão grandemente beneficiados com o augmento do capital que, melhorando serviços necessarios ao desenvolvimento da companhia, lhes trará renda apreciavel, explicando que os accionistas terão direito a subscrever uma e meia acções por cada uma das que possue, ficando o capital da companhia elevado a 4.000 contos, divididos em 20.000 acções de 200$ cada uma. O sr. presidente em seguida declara em discussão a proposta da directoria e o parecer do conselho fiscal que acabava de ser lido, dando a palavra a quem sobre os mesmos queira se manifestar, rogando aos que derem a sua approvação que se conservem sentados. Conservando-se todos nessa posição, o sr. presidente declara approvada a proposta do augmento do capital e o parecer do conselho fiscal. Pede a palavra o accionista dr. Olyntho Carneiro Villela e, depois de fazer honrosa referencia á administração da companhia, propõe que a entrada de capital, em augmento, seja em duas prestações, ou mais, ficando, porém, esse alvitre ao criterio da directoria. Posta em discussão essa proposta, o sr. presidente pede aos que derem a sua approvação que se conservem sentados. Conservando-se todos nessa posição, o sr. presidente declara approvada a proposta do dr. Olyntho Villela.

Em seguida, depois de agradecer o comparecimento dos srs. accionistas e da boa vontade que tem a directoria encontrado por parte delles, suspendo a sessão por uma hora, afim de ser lavrada a presente acta. Reaberta a sessão, o sr. presidente convida o sr. secretario a proceder á leitura da presente acta, que, não sendo impugnada, é por todos assignada. E eu, João Pires de Oliveira Felchas, secretario, a escrevi e assigno. — João Pires de Oliveira Felchas. — Antonio Moreira da Costa. — João Gonçalves Cintra. — Joaquim d'A. Campos e Silva. — João Antonio Pereira. — José Maria Rodrigues. — Dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa. — João Baptista Randolpho Paiva. — Olyntho Carneiro Villela. — Wenceslão Braz Pereira Gomes. — Benedicto Pereira. — João Braz Pereira Gomes. — Fortunato Pereira. — Mario Braz Pereira Gomes. — Adolpho Pereira. — João Carneiro Santiago Junior. — José Braz Pereira Gomes. — Miguel Archanjo de Souza Vianna. — Braulio Carneiro Santiago. — José Conrado Chaves. — Amelia Candida Vianna Braga. — José de Oliveira Marques.

GENERAL ELECTRIC S. A.

ACTA DA QUINTA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Aos quatro dias do mez de abril de mil novecentos e vinte cinco, ás quatorze horas, reunidos na séde social da General Electric, Sociedade Anonyma, á Avenida Rio Branco numero sessenta e quatro, nesta cidade, accionistas representando 9.990 (nove mil novecentos e noventa) acções, sobre um total de dez mil acções, depositadas em tempo legal, na caixa da sociedade, em conformidade com o artigo 11 dos estatutos, o sr. W. V. B. Van Dyck, presidente, abre a sessão, declarando que a presente reunião fôra convocada com o fim de discutir o relatorio da directoria e deliberar sobre o balanço e contas relativas ao anno social decorrido de um de janeiro a trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte quatro, e bem assim para eleger a nova directoria e novo conselho fiscal e mais assumptos de interesse social. De accordo com o artigo 17, dos estatutos convida os srs. accionistas a escolherem quem deverá presidir os trabalhos.

Sob proposta do accionista sr. John Girvin, essa escolha recáe, por acclamação unanime, na pessoa do sr. dr. José Pires Brandão, que assume a presidencia, agradecendo a honra que lhe é conferida, e convida para secretarios os srs. Jassy Paul Youtz e John Girvin.

Assim composta a mesa, manda o sr. presidente que se proceda á leitura do relatorio, balanço e parecer do conselho fiscal, já devidamente publicados no "Diario Official", os quaes são postos em discussão pelo sr. presidente, que em breves palavras salienta os esforços da actual directoria em pról do progresso e desenvolvimento da sociedade, no que é applaudido pelos accionistas presentes, estranhos á administração.

Ninguem tendo pedido a palavra, o sr. presidente encerra a discussão, submettendo a votos as contas, parecer do conselho fiscal e todos os actos da administração referentes ao anno de mil novecentos e vinte e quatro, os quaes são em seguida approvados por todos os accionistas presentes, exceptuando os directores, impedidos de votar neste caso especial.

Annunciadas pelo sr. presidente da assembléa as eleições da nova directoria e do novo conselho fiscal, verifica-se que dos 9.990 (nove mil novecentos e noventa) votos recolhidos, nove mil novecentos e setenta (9.970) recaem nos seguintes nomes, ficando eleita a nova directoria, assim composta:

Presidente, sr. W. V. B. Van Dyck; directores, os srs. M. A. Oudin, Arnold S. Durrant, C. H. Minor, R. H. Greenwood, Elias Gallup e Antonio Willmann; e reelegem o conselho fiscal, composto dos srs. G. L. Chandler, A. C. Cicero e E. M. Grindrod e dos supplentes, srs. R. Blair, A. Gaspar e J. Marinho.

Nada mais havendo a tratar e suspendendo a sessão, o sr. presidente da assembléa convida os srs. accionistas a permanecerem no recinto para approvar a acta que vae ser lavrada. Reaberta a sessão ás quatorze e meia horas, e lida a presente acta é a mesma approvada e assignada pelos srs. accionistas presentes.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1925. — Por procuração do International General Electric Comp. Inc., José Pires Brandão. — José Pires Brandão. — W. V. B. Van Dyck. — Antonio Willmann. — Elias Gallup. — Jassy Paul Youtz. — John Girvin.

ESGOTOS DA CAPITAL FEDERAL

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que, pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor, só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos, mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

A' PRAÇA

Alvaro Teixeira de Carvalho participa que se estabeleceu no districto de Monte Verde, adquirindo por compra ao sr. Hildebrando Pereira Barreto o fundo de negocio da "Casa da Lealdade", ficando o vendedor obrigado ao activo e passivo da mesma até esta data.

Monte Verde de Mar de Hespanha, 26 de março de 1925.

Mario Teixeira de Carvalho—Hildebrando Pereira Barreto.

Confirmo a declaração supra.

Centro Espirita "José de Abreu"

São convidados todos os associados quites a se reunirem em assembléa geral (2ª convocação), no domingo, 12, ás 18 horas. — A Directoria.

RADIO - JORNAL

CONSELHOS PRATICOS

MONTAGEM PARA "NINHO DE ABELHAS"

As montagens que o amador pode fabricar, por si mesmo, para fixar as bobinas "ninhos de abelhas", são mais ou menos robustas, e exigem, ás vezes, combinações complicadas.

Eis uma nova maneira de preparar uma estructura, que exige, evidentemente, uma tomada de corrente, de cavilhas; mas a despesa de acquisição dos elementos é perfeitamente compensada, e até resarcida, pela robustez do equipamento.

O amador trata de obter uma tomada de corrente, de duas cavilhas, do modelo chato, de materia isolante ou de porcellana. As desse genero dão boa conta de sua missão, e são empregadas para unir por meio de tomadas de correntes, os conductores brandos, destinados á illuminação ou á installação de apparelhos de aquecimento. Recortam-se em uma prancheta, que poderá provir de uma tampa de caixa de charuto, duas peças de madeira que tenham a forma indicada na figura junto e cuja parte concava tem o mesmo raio que a bobina "ninho de abelhas" geralmente empregada.

A cravelha é contida entre essas duas plaquetas, de madeira que as duas cavilhas excedem um pouco para fixar a armação em uma tomada de corrente.

A bobina é circundada de uma faixa de tela obada, de uma folha de celluloide ou ainda de cartão isolante.

Essa faixa, que cinge, quasi completamente, a bobina, é parafusada sobre o campo das duas plaquetas de madeira, sendo que os parafusos, de entrada e de saida da bobina, devem ser presos ás cavilhas.

As duas plaquetas de madeira mantêm a cravelha solidamente, por meio de dois parafusos com porca, que permittem effectuar-se um ajustamento tão forte e resistente quanto se deseje.

E' preciso, todavia, proceder com precaução, para não provocar o estalar da madeira.

Caso se trate de uma montagem fixa, isto é, de um posto que não comporte mais que uma só bobina para os apparelhos de accordo (afinação), poder-se-á lançar mão, com a cravelha, de uma tomada de corrente de porcellana ou de materia isolante que lhe corresponda.

Essa tomada de corrente é fixada no posto, habitualmente se dá a fixação posto, como habitualmente se dá a fixação nas paredes, e tem-se a vantagem de dispôr de um supporte muito bem isolado, para o corolamento em "ninho de abelhas".

Fig. 1

MONTAGEM PARA "NINHOS DE ABELHAS"

I, peças de madeira, encurvadas, P, por meio das quaes se obtem, com parafusos, V, apertar a bobina. — II, modelos de cravelhas de tomada de corrente, F, de cavilhas, b. — III, montagem da bobina; B, bobina; C, chapa exterior; V, parafuso de fixação; F, cravelhas (ou fichas); b, cavilhas
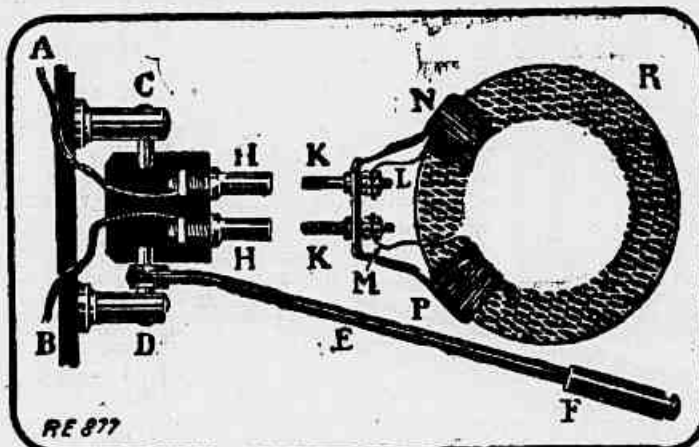
Fig. 2

OUTRA MONTAGEM PARA "NINHOS DE ABELHAS"

A, B, connexões do supporte; C e D, pinos do supporte; F, manita; E, haste de manobra a distancia; H, encaixes; K K E, cavilhas; L, M, connexões da bobina; N, P, ligaduras do supporte; R, chapa exterior da bobina

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DA RADIO SOCIEDADE

Hoje: 20hs.30ms.: Audição do Oratorio "Stabat Mater", de Pergolesi, cantado no studio da Radio Sociedade pela Opera-Radio, sob a direcção do maestro Giannetti. Esta audição, a 6ª da Opera-Radio, é dedicada ao jornal "A Patria", e subvencionada pela Radio Sociedade.

Após a saudação d'"A Patria" aos seus leitores de todo o Brasil, seguida de algumas notas biographicas sobre Pergolesi, dar-se-á inicio á audição que consta dos seguintes numeros:

1 — Côro — Grave — Stabat Mater.

2 — Solo — Andante amoroso — Cujus animam... — Sra. Athalina Pinheiro Ferrone.

3 — Côro — Larghetto — O quam tristis...

4 — Solo — Allegro — Quae moerebat... — Sra Antonietta Codevilla.

5 — Duetto — Largo — Allegro — Quis est homo... — Sras. Athalina Pinheiro e Antonietta Codevilla.

6 — Solo — Tempo giusto — Vidi suum dulcem... — Srta. Julia Ribeiro Dias.

7 — Solo — Allegro moderato — Eja mater, fons amoris!... — Sra. Palmyra Passos.

8 — Côro — Allegro — Fac ut ardeat....

Intervallo.

9 — Duetto — Tempo giusto — Sancta mater... — Srta. Julia Dias e sra. Palmyra Passos.

10 — Solo — Largo — Fac ut portem... — Sra. Antonietta Codevilla.

11 — Duetto — Allegro — Inflammatus et accensus... — Srta. Tina Vitta e sra. Palmyra Passos.

12 — Duetto — Largo — Quando corpus morietur... — Srta. Tina Vitta e sra. Antonietta Codevilla.

13 — Côro — Presto assai — Amen, Amen...

Tomam parte nesta audição as senhoras Athalina Pinheiro Ferrone, Palmyra Passos, Antonietta Codevilla, Maria Edith Guesdon e srtas Tina Vitta, Julia Dias, Alice Brasolin, Giannina Giannetti.

Orchestração e direcção do maestro compositor Giovanni Giannetti.

Orchestra da Radio Sociedade, augmentada.

CORRESPONDENCIA

Oreano Machado (Rio) — O seu schema está em condições de funccionamento, porém melhor seria modifical-o ligeiramente. O fio da antenna irá ter ao cursor e á ponta do detector; a terra será ligada á bobina "self" e a um dos bornes do phone, ficando este com a outra extremidade ligada á galena do detector.

B. de Mesquita (Rio) — O engenheiro sr. Joseph Raussel tem como endereço — 12, rue Hoche-Juvisy-sur-Orge-Seine-et-Oise.

Nêo — amador (Rio) — Veja o artigo publicado, no O JORNAL de 2 de outubro de 1923 — Quanto ás horas de irradiações, veja, diariamente, os programmas publicados nesta secção.

F. M. P. (Rio) — Um livrinho claro e elementar é o do sr. Alfred Soulier — (Comment entendre chez soi la T. S. F.)"

Caso julgue deficiente, escreva-nos.

M. Freire (Taubaté) — Muito embora haja pessoas que tenham recebido, com crystal, em distancias eguaes e superiores á sua, não é, todavia, recommendavel tal recepção.

Veja a resposta a F. M. P.

Finalmente, os receptores francezes, em geral, são inferiores aos americanos; alguns ha bem recommendaveis, entretanto.

CHRONICA DA CIDADE

OS GATUNOS EM ACÇÃO

AUDACIOSO ASSALTO A' UMA CASA DE ARMAS

Audacioso e de algum modo, curioso, foi o assalto levado a effeito em pleno dia, por dois gatunos á casa de armas denominada "Espingarda Fiel", sita á rua Marechal Floriano Peixoto n. 12. Penetrando na referida casa, os dois larapios, como se quizessem comprar revolvers, escolheram dois desses, com os quaes, devidamente municiados seguiram para a rua.

Os donos do estabelecimento José Rodrigues Fontes e Euclydes Pinto Moreira, como era natural tentaram embargar-lhes os passos.

Apontando as armas para os negociantes em questão, os dois audaciosos larapios os ameaçaram de morte, correndo, em seguida rua em fóra.

Munindo-se tambem, de revolvers, os donos da casa partiram em perseguição aos assaltantes, até o morro da Conceição.

Só ahi, quando aliás a policia perseguia a ambos, é que foi preso um dos larapios, o de nome Luiz Gonzaga.

Na delegacia do 23º districto, para onde foi conduzido, não quiz o preso declinar o nome de seu companheiro, recusando-se ainda, a dar quaesquer informações sobre o facto.

VAE SER PEDIDA A PRISÃO PREVENTIVA DO INDIGITADO AUTOR DE UM ASSALTO

Em dias do mez proximo findo, conforme noticiámos pormenorizadamente, o "chauffeur" Ernestino Elras, no campo de S. Christovão, foi aggredido por um passageiro que viajava no carro por elle dirigido e que lhe vibrou, com uma grande pedra, uma forte pancada na cabeça.

Medicado convenientemente no posto central de Assistencia, Elras foi, mais tarde, internado no Hospital Evangelico, de onde seguiu para a sua residencia, após alguns dias de tratamento.

A policia do 10º districto, abrindo inquerito a respeito do facto, entrava a suspeitar do individuo Gastão Dias de Souza, morador á rua Senhor de Matosinhos, 92.

E' que Gastão fôra já autor de attentado identico ha tempos, na rua Haddock Lobo.

Preso Gastão, tudo negou, a principio. Depois veiu a confessar o primeiro assalto, negando entretanto a autoria do ultimo.

Hontem, deante da negativa do indiciado criminoso, as autoridades policiaes resolveram pôl-o deante do "chauffeur" Elras, afim de se verificar ou não o reconhecimento.

Assim, foi Gastão levado á residencia de Elras, á rua Joaquim Silva, 103. Não podendo precisar a physionomia do seu aggressor, Elras reconheceu, no emtanto, serem a voz de Gastão e seu physico identicos aos do seu aggressor.

Apesar disso, Gastão persistiu na negativa.

Tomadas por termo as declarações de Elras, vae ser agora pedida a prisão preventiva de Gastão.

DOIS "VIGARISTAS" PRESOS

As autoridades do 10º districto prenderam, quando se punham em acção, no campo de S. Christovão, os "vigaristas" Fernando Carneiro dos Santos e José Couto, que, mettidos no xadrez, estão sendo convenientemente processados.

Contra os dois larapios ha varias queixas de furto.

FURTOU AO PATRÃO E FOI PRESO

O individuo Pedro Antonio da Silva, furtára ao seu patrão José Alves, estabelecido com padaria á rua Boa Vista, 27, 53$ em dinheiro, fugindo em seguida.

Levado o facto ao conhecimento da policia, foi o accusado preso, na rua Conde de Bomfim, pelo commissario André Romero, do 17º districto, que apprehendeu, ainda, em poder do mesmo a quantia de 30$000.

A PRISÃO DE UM LARAPIO

Na Tijuca, foi preso, hontem, pela policia local, o larapio João Pinto de Oliveira, de 22 annos de edade, o qual é accusado da pratica de diversos furtos em ruas daquelle districto.

PESCARIA FATAL

A' noite, o official de estado á fortaleza de S. João telephonou para a Policia Maritima communicando que um menor de nome Eugenio, com 16 annos de edade, quando pescava á linha, numas pedras proximo daquelle forte, perdeu o equilibrio e caiu ao mar perecendo afogado. Varios soldados da guarnição daquella praça de guerra lançaram-se á agua, tentando salvar o menor em questão, nada, porém, tendo conseguido.

MAL IRREMEDIAVEL

CHOQUE DE VEHICULOS

A' tarde, na Avenida Rio Branco, o auto-omnibus de n. 10, da Companhia Auto Viação, chocou-se com o taxi 1.275, de propriedade do motorista Antonio Soares Campos, o qual recebeu ligeiros ferimentos nas mãos.

A policia do 5º districto tomou conhecimento do facto.

ESTÁ NO PORTO O "PAN AMERICA"

A SEU BORDO VIAJAM DOIS DIPLOMATAS

Após 13 dias de viagem, ancorou em nosso porto o paquete norte-americano "Pan America", que veiu directamente de Nova York, com 23 passageiros para esta capital e 46 em transito, além de grande quantidade de carga consignada á Companhia Expresso Federal.

Visitada pelas autoridades maritimas, a unidade norte-americana foi atracar ao cáes do porto, onde teve logar o desembarque de seus passageiros.

Entre os passageiros aqui desembarcados figuram os srs.: Stephen Dor, engenheiro canadense; Gustavo de Lessa, medico patricio; Hermann Warmbold, professor allemão, todos vindos dos Estados Unidos.

— O passageiro de 3ª classe, Ferdinando Morgado, brasileiro, aqui embarcado, ha tempos, com destino a Nova York, foi reembarcado para esta capital, em virtude de não ter satisfeito ás exigencias da policia de immigração norte-americana.

DOIS DIPLOMATAS EM TRANSITO

Com destino aos portos sul americanos, viajam innumeros commerciantes industriaes e excursionistas norte-americanos, sendo de notar tambem a passagem dos geologos Frederick Sutton e William Foran, que se destinam a Buenos Aires.

Para este porto, viaja no mesmo paquete o diplomata norte-americano sr. Jones Wesley, emquanto para Montevidéo segue o diplomata cubano sr. Ricardo Garcia, que viaja em companhia de sua senhora.

— O paquete norte-americano "Pan America" sairá, hoje, com destino ao Rio da Prata.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE NA ESTAÇÃO DE MAGNO

Na estação de Magno, na linha auxiliar da Central do Brasil, o trabalhador da mesma Estrada, Marcellino Marciano, brasileiro, de 74 annos de edade, viuvo e morador na casa da turma, naquella estação, foi colhido por uma locomotiva, ficando o pobre homem com graves ferimentos pelo corpo.

Depois de soccorrido na Assistencia do Meyer, foi Marciano recolhido á Santa Casa.

A policia do 23º districto registrou o facto.

UM MARINHEIRO FERIDO

O marinheiro Raymundo Dionysio Dias, com 24 annos de edade, solteiro, servindo a bordo do "Javary", na estação de Honorio Gurgel, caiu de um trem, recebendo, em consequencia, forte contusão do hemathorax esquerdo.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

PELA PRIMEIRA VEZ

FUNDEOU NO PORTO, O CARGUEIRO "DORA BALTEA"

Sob o commando do capitão Cornelio Parodi, fundeou, pela primeira vez, em nosso porto, o cargueiro italiano "Dora Baltea", que veiu de Genova e escalas em Barcelona, Alicante e Cadiz, transportando grande quantidade de carga a nossa capital, sendo a maioria constante de automoveis e machinas italianas.

O referido vapor, que tem 2.617 toneladas de registro e transporta 33 homens de equipagem, fez a travessia em 34 dias, sendo encontrado em boas condições sanitarias.

Uma vez desembaraçado pelas nossas autoridades, o "Dora Baltea" ficou ao largo, onde fará a descarga de seus porões.

DESFALQUE NA RECEBEDORIA FEDERAL

"HABEAS CORPUS" EM FAVOR DE UM DOS FUNCCIONARIOS

Na 3.ª delegacia auxiliar foi instaurado o inquerito para apurar a responsabilidade criminal dos funccionarios da Recebedoria do Districto Federal, tendo sido tomados por termo depoimentos de varias pessoas. O dr. Azurem Furtado está procedendo, egualmente, a varias investigações para descobrir o paradeiro das estampilhas desviadas e fazer a apprehensão, sendo, nas mesmas diligencias auxiliado pela 4.ª delegacia auxiliar.

Hontem, na Policia Central, esteve um official de justiça da 2.ª Vara Federal, o qual era portador de mandado de soltura, do respectivo juiz em favor do sr. Antonio Piragibe, ex-superintendente, do serviço de venda externa do sello, da Recebedoria, e implicado no caso. O paciente, que se achava detido na 4.ª delegacia auxiliar, foi posto em liberdade.

DE LIVERPOOL CHEGOU O "DEMERARA"

OS PASSAGEIROS DA UNIDADE INGLEZA

A's primeiras horas da manhã, de hontem, fundeou na Guanabara o paquete inglez "Demerara", que veiu de Liverpool e escalas do costume, conduzindo 488 passageiros, sendo 166 para esta capital e os restantes em transito.

Procedendo á visita sanitaria do alludido paquete, o inspector da Saude do Porto ordenou que a passageira Maria da Luz, de nacionalidade hespanhola, ficasse na enfermaria, em virtude de apresentar symptomas de molestia suspeita.

Entre os passageiros de 1ª classe, aqui chegados, figuram os engenheiros Francisco Eduardo Pires, brasileiro e Walter Rossi, inglez.

OS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Com destino ao porto de Santos, viaja, em companhia de sua esposa, o sr. Daniel C. Worthington, engenheiro chimico e especialista em assumptos que dizem respeito ás industrias textis, o qual vae contratado pelo governo paulista, afim de fazer estudos sobre a cultura das fibras proprias á exploração da industria escolhida pelo sr. Worthington, para a sua especialidade.

Para o de Buenos Aires, viajam os bailarinos russos Georges Karschatz e Sophia Beck Ihina, que vêm de fazer parte do elenco do theatro da Liberdade, de Moscou, e tomado parte no conjunto de ballados em varias companhias lyricas.

A PARTIDA DO "DEMERARA"

Depois de algumas horas de permanencia em nossa bahia, o "Demerara" partiu para o sul levando 13 passageiros, aqui embarcados, entre os quaes notamos o consul inglez Godfrey Haggard e o advogado patricio Raymundo Mariano Dias.

O "HOEDIC" EM VIAGEM PARA HAMBURGO

Procedente de Buenos Aires e escalas, ancorou na nossa bahia o paquete francez "Hoedic", a cujo bordo viajaram 117 passageiros, dentre os quaes 7 eram destinados á esta capital.

Visitado pelas nossas autoridades maritimas, o alludido paquete poude atracar no cáes do porto, onde desembarcaram os passageiros, sendo de notar, entre elles, o violinista allemão Arthur Voigt.

Com destino a Buenos Aires, viajam o architecto uruguayo sr. Franco Rossi e o engenheiro francez Pierre Cluzel.

Hontem, á noite, o "Hoedic" partiu para Hamburgo, levando passageiros.

UMA EMBARCAÇÃO EM PERIGO

Conforme tivemos occasião de noticiar, em nossa edição de hontem, as autoridades maritimas foram avisadas de que uma embarcação corria perigo, proximo á ilha Rasa.

Attendendo ao pedido de soccorro, as autoridades navaes mandaram um rebocador em busca da referida embarcação, tendo o mesmo regressado, hontem, trazendo a reboque o pontão "Tiradentes" e um lameiro pertencentes a Companhia Constructora do Cáes do Porto.

Segundo conseguimos saber as referidas embarcações estavam a mercê das ondas, por terem soffrido um desarranjo nas machinas.

Felizmente, não houve nenhum desastro pessoal a lamentar.

"SCROQUERIE" ELEGANTE...

Em setembro de 1922 esteve na 1ª delegacia auxiliar, o sr. Rozendo Heitor de Miranda, proprietario do Hotel Phenix, que apresentou uma queixa contra a sra. Edith Camargo de Andrade. Iniciado o inquerito, aquella autoridade apurou todo o facto delictuoso, tendo concluido o processo, que foi remettido ao juiz, acompanhado do seguinte relatorio:

"O presente inquerito foi aberto em virtude da queixa apresentada pelo proprietario do Hotel Phenix, Rozendo Heitor de Miranda, contra Edith Camargo de Andrade, a qual no dia 1º de setembro de 1922, hospedou-se no referido hotel e ficando alcançada na quantia de 449$500, e como tivesse de se retirar, não tendo aquella importancia endossou as cautelas de fls. 6 e 8, dando-as em pagamento ao queixoso o qual dirigindo-se, dias depois á respectiva casa de penhores ali foi informado de que a mutuaria das cautelas apresentadas dera aviso de tel-as perdido, não sendo possivel ao queixoso resgatal-as. Foram ouvidas as pessoas que podiam esclarecer o facto, não sendo ouvida a accusada por ser ignorado o seu paradeiro."

ESFAQUEOU O DESAFFECTO

No interior de um botequim existente na praia de S. Christovão, proximo á Ponta do Caju', Alfredo Fernandes e Manoel Ventura, por um motivo qualquer, se desavieram, altercando-se violentamente.

Em meio da discussão, a um insulto mais forte proferido por Fernandes, Ventura sacou de uma faca e com ella feriu o antagonista duas vezes na cabeça.

Acto continuo, o aggressor se pôz em fuga, para ser preso adeante, por um policial, que o levou para a delegacia do 10º districto, a cujo xadrez foi recolhido.

O offendido teve os soccorros da Assistencia, sendo depois internado na Santa Casa de Misericordia.

UM CONFLICTO NO MORRO DO SALGUEIRO

Entre varios individuos, que jogavam o "monte", verificou-se, em um barracão do morro do Salgueiro, um conflicto, para o qual foram requisitadas providencias da policia local.

O commissario André Romero, acompanhado de praças, depressa, ali, compareceu, effectuando, ainda, a prisão dos seguintes promotores da desordem: Manoel Martins dos Santos, Alfredo Sergio Custodio, Manoel Rodrigues, Dino de Souza, Daniel Cruz, Olympio de Oliveira, Dina da Conceição e Margarida de Campos.

Havia, no emtanto, uma victima, o individuo Manoel Victorino, que recebera, na cabeça, um ferimento produzido por cacete, razão por que foi soccorrido pela Assistencia.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

FOI FECHADO O DERBY CLUB

O 2.º delegado auxiliar, varejou, na madrugada de hontem, o Derby Club, sito á Avenida Rio Branco, apprehendendo fichas, apparelhos de jogos etc. O dr. Aloysio Neiva acompanhado do commissario Rodrigues, após a remoção dos objectos apprehendidos para a Policia Central, mandou fechar as portas do Club.

Hontem mesmo, a directoria do Derby, allegando uma violencia da policia, o fechamento do Club, que é subvencionado pelo governo da União e considerado de utilidade publica, telegraphou para o senador Paulo de Frontin, seu presidente, que se acha na Europa em commissão do governo, pondo-o ao corrente da medida policial e pedindo instrucções para agir.

VIDA SUBURBANA

UM GESTO ALTRUISTICO – O PAVILHÃO DA UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL – DIVERSAS NOTICIAS

Não nos causou sorpresa o acolhimento com que a população suburbana, muito especialmente a do Meyer, recebeu a installação da nossa primeira succursal, á rua Dias da Cruz, 153.

As visitas pessoaes que temos recebido, as cartas e telegrammas que nos têm sido enviados são uma prova evidente do interesse que despertou a iniciativa do O JORNAL.

Não se póde negar que a vida dos suburbios, com seus caracteres proprios, com a sua physionomia local, apresenta aspectos bem diversos da vida urbana, que, nos tempos actuaes, é, nada mais nada menos, do que a

Croquis do pavilhão que vae ser offerecido á União dos Cegos, por intermedio da nossa succursal no Meyer

vida dos negocios, o commercio social exterior. O JORNAL, como ficou claramente determinado no programma a que se traçou, na elevada plana em que se encontram os nossos suburbios, os considerou como integrantes e factores poderosos da vida e movimento do municipio. Para que seus valores fossem convenientemente estimados e divulgados, nada como expol-os, em relatos diarios, particularizando os factos da economia privada dos suburbios.

Iniciativas, empresas, realizações que consubstanciam evidentes expressões de progresso, sem uma razão plausivel, perdem-se no proprio seio de onde derivam, — os suburbios — e, no emtanto, são uma prova de desvelo e carinho, uma demonstração de amor pela grandeza sempre crescente da capital do paiz.

O suburbano precisa ser conhecido, precisa ser integrado na communhão da cidade, ser tido e havido como elemento de sua vida, participando das suas bellezas e maravilhas, já que participa da sua manutenção.

Ainda agora, um gesto simples, alçado por suburbanos amigos do O JORNAL, nos foi communicado, porém, tão grande é a sua significação que divulgal-o é cumprir um dever.

Resume-se num movimento de solidariedade humana, o que sobreleva o seu valor na época que corre, tão pressiva, que justifica o egoismo dos tempos.

Organizou-se, ha dias, mais uma sociedade, no Engenho de Dentro, para proteger o cégo — a União dos Cégos no Brasil — cuja primeira administração foi eleita e empossada no dia 5. Nesta secção demos longa noticia do facto, encarecendo a finalidade do instituto criado, qual a de evitar que o cégo esmole, facultando-lhe meios de trabalho honesto.

Hontem, uma commissão, que frizou em considerar-se anonyma, composta de amigos do O JORNAL, procurou o nosso representante para declarar que resolveu offerecer á União dos Cégos no Brasil o pavilhão que deverá ostentar em sua séde.

O pavilhão está sendo confeccionado na casa Azevedo Alves.

A entrega se fará por intermedio da succursal d'O JORNAL, no Meyer, em dia e hora aprazados, preparando a mesma commissão anonyma uma sessão especialmente para isso.

O CONCURSO DE BELLEZA — A EXPOSIÇÃO DE PREMIOS NO MEYER

Para que a população suburbana melhor possa avaliar a belleza e o valor dos premios que serão sorteados nesse concurso, á Succursal d'O JORNAL, no Meyer, acceitou o gentil offerecimento do sr. Octavio Monteiro Sandermann, proprietario dos Grandes Armazens do Meyer, á rua Archias Cordeiro n. 204, para fazer uma exposição dos mesmos durante alguns dias em seus mostruarios.

A PASCHOA DOS CE'GOS

A directoria da União dos Cégos no Brasil, commemorando a passagem da Paschoa, offerecerá aos cégos que lhe são filiados, no proximo domingo, uma consoada, em sua séde, á rua Dr. Niemeyer 69 A, sobrado, no Engenho de Dentro.

UM PEDIDO JUSTO

Esteve em nossa succursal uma commissão de moradores da rua Joaquina Rosa, que veiu solicitar a intervenção d'O JORNAL junto ao dr. Sá Lessa, inspector da illuminação publica, e Mario Machado, director de Obras Municipaes. A commissão convidou o nosso representante a fazer uma inspecção áquelle logradouro, que talvez por que se distancie da cidade, seja relegado ao abandono em que se acha.

Não ha illuminação embora disponha de postes para esse fim aproveitaveis; do mesmo modo não tem calçamento.

Seria um grande serviço que o dr. Sá Lessa prestaria aos suburbios deliberando mandar illuminal-a; do mesmo modo, o dr. Mario Machado, inscreveria seu nome entre os benemeritos, promptificando a providenciar pelo menos a consolidação e o abaulamento da mesma rua.

Dado o numero de edificações e as construcções em andamento, a reclamação acima é de todo ponto justa e merece ser attendida.

O CALÇAMENTO DA RUA IMPERIAL

Não se sabe bem por que motivo, quando prefeito do Districto Federal o dr. Rivadavia Corrêa, na rua Imperial, no Meyer, tendo sido começado o calçamento a parallelipipedos, ao chegar o trabalho do empreiteiro em frente á estação do Corpo de Bombeiros, foi suspenso, de modo que um quarteirão dessa rua está com um calçamento e o resto com outro antiquado e horrivel.

Identico facto se deu num trecho da rua Castro Alves, no mesmo adeantado suburbio da Central do Brasil, que tem o quarteirão entre as ruas Cardoso e Imperial, calçado a parallelepipedos e os outros completamente abandonados, no mais deploravel estado.

Francamente, isso não parece obra de administração que se preze de ponderada, esse desvario de beneficios executados sómente em quarteirões de ruas, quando é certo que nos orçamentos, as verbas são votadas para o seu beneficiamento total.

NOTICIAS DIVERSAS

A nossa installação — Ainda, por motivo da installação da nossa succursal no Meyer, temos recebido attenciosas e delicadas visitas das seguintes pessoas: Dr. A. J. Pereira de Castro, engenheiro civil; dr. J. Th. Périssé, cirurgião dentista, no Meyer; dr. Gustavo Macedo Soares, dr. Corydon Euricio Alvaro, cirurgião dentista no Meyer; Raymundo M. Macedo, pharmaceutico no Engenho Novo; Domingos Gonzalez, de Madureira; Haeckel Moreira Guimarães, Manoel Alves Ferreira Junior, de Mangaratiba; dr. Americo Baptista, clinico no Engenho Novo; João Bastos da Belfort; Giovanini Pasel, Pedra de Guaratiba; Marcos de Sá, de Anchieta; Marcillo Luz, de Santissimo; dr. Alfredo Dantas e Francisco José da Silva, de Nova Iguassu'.

Anchieta Club — A directoria deste club, commemorando a alleluia, dará, sabbado, uma soirée dansante.

Penha Club — Sabbado, grande baile de alleluia, promovido pela directoria.

Progressistas de Santa Cruz — Esta sociedade realiza, amanhã, um grande baile para commemorar a posse do seu actual presidente de honra, sr. Esmerio Caetano de Azevedo.

A directoria dos Progressistas de Santa Cruz é a seguinte:

Presidente de honra, Esmerio Caetano de Azevedo; presidente, Alvaro Fontes Pereira; vice-presidente, Antonio Gaspar Gonçalves; 1º secretario, Joaquim de Oliveira Pinto; 2º secretario, Waldemar Caetano de Azevedo; 1º thesoureiro, Manoel Tavares Alves; 2º thesoureiro, Leonardo José Maria; 2º thesoureiro, Leonardo José Maria; 1º procurador, Esrall Bulhão Maia; 2º procurador, Julio Cezar; 1º fiscal, Joaquim Marcellino da Silva Filho; 2º fiscal, Francisco de Oliveira; conselho fiscal: Honorio R. Barreto, Victor A. Wilson, Manoel P. de Rezende Filho, Emilio A. Wilson (Lord Mimi), Edgard Fraga de Oliveira, Joaquim Gonçalves Duarte, Francisco Mesquita, Tharcilio de Azevedo, Amadeu Gomes Vianna e Theodorico José de Sant'Anna.

RECLAMAM CONTRA:

O estado em que se acha a rua Pernambuco, no Engenho de Dentro, sendo o matto cresce assustadoramente e como consequencia dessa falta de limpeza, verifica-se a estagnação das aguas pluviaes e das sobras da caixa d'agua.

— A falta de capinação na rua Oliveira, no Meyer, via publica onde existem bellas edificações.

— A permanencia de uma malta de desoccupados na rua Barão do Bom Retiro, esquina da rua Jobin, no Engenho Novo, facto esse que a policia do 18º districto não deve ignorar.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

UMA IMPORTANTE PUBLICAÇÃO ECONOMICA

"A VIDA NOS CAMPOS"

Apparecerá, no correr do mez vindouro, nesta capital, uma revista de assumptos agricolas e outros, directa ou indirectamente relacionados com a agricultura, a qual terá como redactores e collaboradores nomes conhecidos.

Trata-se de uma publicação moldada nas melhores que se editam nos Estados Unidos e na Europa, sem que, entretanto, dellas seja uma copia.

De feitura material, com um texto, variadissimo, illustrada. "A Vida nos Campos", é o nome da futura revista.

A nova revista será de publicação mensal.

QUEM COMPRA PAPAINA?

J. Mesquita Barros — Escreve-nos:

"Achando-me interessado na plantação do mamoeiro e na extracção da papaina, venho, por intermedio desta, pedir, se possivel fôr, com brevidade, informar quaes as casas que actualmente negociam com papaina.

Sem outro motivo que o presente apresento a v. s. os meus protestos de estima e consideração."

Resposta — Dirija-se a Drogaria Silva Araujo, rua 1º de Março, que comprará a sua producção de papaina.

E. S.

PEQUENOS ANNUNCIOS

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Americo Baptista, clinico nesta cidade.

— O major David Lo Masson, chefe de secção da Repartição Geral dos Telegraphos, e official de gabinete do director.

— O dr. Nuno Osorio de Almeida.

— A senhora d. Gina Romagnoli, nossa collega de imprensa, directora da "Nuova Italia".

— O dr. Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da 1ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, e conhecido homem de letras.

— O menino Sammy, filho do doutor Erico Delamare S. Paulo, da administração da E. de Ferro Central do Brasil.

— A professora municipal Isaura Jucome, da "Escola Affonso Penna".

— A menina Ivette dos Santos Allen, filha do sr. Antonio de Souza Allen e de d. Maria Antonietta dos Santos Allen.

— O coronel Joaquim Pereira da Silva, presidente da Companhia de Loterias do Estado do Rio.

— Fez annos hontem, o dr. Rocha Faria, professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

— A data de hontem, marcou o anniversario do coronel Jacintho Rocha, inspector geral das Guardas Nocturnas, e politico do 1º districto desta capital.

CONTRATOS NUPCIAES

Acaba de contratar casamento com a senhorita Gené de Lima Batalha, filha do dr. Darcel Rodrigues Batalha e de sua senhora d. Julieta de Lima Batalha, o sr. José de Lima Batalha, filho da viuva Anna de Lima Batalha.

RECEPÇÕES

A senhora e o senhor Marcos Carneiro de Mendonça offereceram ante-hontem, á noite, na sua residencia, uma recepção á senhora Berta Singerman, a grande artista argentina de declamação que ora nos visita.

A poetisa d. Anna Amelia reuniu varios homens de letras e poetisas, que recitaram as suas proprias producções, e algumas figuras da nossa alta sociedade, que emprestaram a essa festa um cunho de distincção.

A senhora Berta Singerman encerrou a reunião declamando a "Marcha Triumphal", de Ruben Dario, recebendo nesse momento muitos applausos.

BAILES

COPACABANA PALACE — Realiza-se amanhã, o baile que o Copacabana Palace offerece ao nosso grande mundo, em commemoração ao sabbado de Alleluia. Haverá distribuição de ricas prendas.

— O Fluminense Football Club realiza amanhã um baile, que de certo revestir-se-á de grande animação.

— O Club Gymnastico Portuguez offerece amanhã um baile á fantasia aos seus associados.

HOSPEDES E VIAJANTES

Segue hoje, para a Europa, a senhora d. Adeña Costallat de Macedo Soares, esposa do sr. Macedo Soares, antigo deputado federal e ex-director do "O Imparcial".

— Em goso de férias, segue hoje, para o seu paiz, a bordo do "Pan-American", o sr. Cesar Chiriboga Gangotena, secretario da Legação do Equador, nesta capital.

— A bordo do paquete "Mundos", do Lloyd Brasileiro, é esperado hoje, nesta capital, o dr. Ephigenio Salles, deputado pelo Amazonas e secretario da Camara.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, com a edade de 27 annos, o sr. Salesiano Lana, auxiliar de amanuense dos Correios e filho do saudoso funccionario da Fazenda, sr. Luiz Lana.

O extincto era um moço trabalhador e estimado na sua repartição.

DR. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA LOBATO — Em sua residencia á avenida Henrique Valladares, 32, falleceu hontem o dr. Manoel Carneiro da Cunha Lobato, director da Colonia Correccional de Dois Rios, na Ilha Grande, cargo que occupara pela terceira vez.

O extincto, que contava 53 annos de edade, era casado e deixa viuva, quatro filhos e diversos irmãos.

Durante a sua vida publica exerceu o dr. Cunha Lobato os cargos de juiz municipal e promotor na cidade do Pombo, em Minas Geraes; de chefe de policia em Matto Grosso, quando interventor o sr. Camillo Soares de Moura; de delegado especial do recenseamento em diversas zonas do Estado de Minas, tendo então obtido um premio, e medalha de ouro.

O seu enterramento terá logar hoje, ás 14 horas, saindo para o cemiterio de S. João Baptista.

Christino Cruz Filho

D. Lina Amanda Cruz, dr. João Christino Cruz e Julia Christino Cruz convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por alma de seu saudoso e inesquecivel filho e irmão CHRISTINO CRUZ FILHO, mandam celebrar, segunda-feira, 13, ás 9 horas, na egreja da Cathedral, confessando-se agradecidos.

O conto d'O JORNAL

SAUDADE

Aos bons manos Armando e Santa

Noite fria de agosto.

O luar, um branco luar nostalgico, desdobra sobre o jardim adormecido o seu argenteo e diaphano manto de linho.

A brisa oscula de manso a epiderme das plantas, num doce e apagado sussurro.

A agua do repuxo, caindo sempre, é o unico som que ecôa no silencio religioso daquella noite de luar.

Ao longe, canta um gallo somnambulo a sua canção evocativa.

Um véo de tristeza paira, lugubremente, sobre as coisas mortas.

Sentados, em confortaveis cadeiras de vime, um ao lado do outro, á varanda, que a lua banha de luz, os dois esposos meditam. Alguma dôr secreta os mina interiormente.

Não muito distante, brinca, distraidamente, um pequeno, de cabellos louros e olhos vivos, dispondo, em fileira, no soalho, uns soldadinhos de chumbo.

E' o primeiro fruto daquella abençoada união. O segundo, esse... partira, dias antes, para o céo, deixando um profundo sulco de saudade no coração dos seus jovens paes.

— Não, não me posso conformar com esta dura separação. E' debalde que o tento esquecer. Ao coração não se engana. Ai o meu filhinho, o meu querido filhinho!... E o marido, escondendo a cabeça entre as mãos, desatou num pranto convulsivo.

A mulher, mais resignada, em vão se esforçava por consolal-o. Elle continuava soluçando, soluçando...

Cada noite, desde que o filho morrera, a mesma scena se repetia. O desventurado pae gostava de contemplar, da varanda, a face merencorea da lua, mas o fim da contemplação era sempre aquillo — lagrimas!

As palavras da esposa, que o advertia do adeantado da noite, arrancaram-no do estado de abatimento em que jazia, e, como um automato, se dirigiu para a morna alcova, sobre cujo leito caiu, soluçando.

A mulher ficou a arrumar, num caixãosinho de madeira, os brinquedos do filho.

— Mamãe, pergunta-lhe o pequeno, por que é que o Joaim não vem mais brincar commigo! Eu gosto tanto de brincar com elle...

Duas lagrimas furtivas rolaram pelas faces da desolada mãe. Ante a dôr do marido, ella sabia dissimular, mas, em face da innocencia, não podia fingir.

— O papae do céo levou-o e não permitte ao nosso anjinho que viesse manchar suas azas nas impurezas da terra. Elle nos vê lá de cima, daquella estrella que nos acena com a sua luz carinhosa...

O pequeno levantou a cabecinha loura e, com ar duvidoso, fixando a abobada constellada, perguntou:

— Daquella, mãesinha?

— Sim, daquella...

— Então, deixa que lhe atire um beijo, de despedida. E, levando uma das mãosinhas ao labio, deu um leve estalido com a lingua.

A pobre senhora sentia-se desfallecer. Aquelle innocente, sem saber, estava fazendo-a passar por um tremendo supplicio.

Com uma das mãos segurou pelo braço o pequeno, que lhe fazia uma porção de perguntas a respeito do irmãosinho, e, tomando, com a outra, o caixote de brinquedos, seguiu em direcção do quarto.

No leito, o pequeno ainda lhe dirigia perguntas. Queria saber se o irmãosinho apparecia todas as noites, se elle tinha companheiros lá para brincar, se o Papae do céo era bom para as crianças, se...

Só depois que a mãe lhe satisfez a curiosidade, respondendo com um "sim" á serie infindavel das suas interrogações, foi que fechou os olhinhos para dormir o somno despreoccupado da innocencia.

Desde que a morte penetrára naquelle lar, a vida para o joven casal era um continuo martyrio.

O esposo, sempre inconsolavel, chamar o filho, em altos brados, como um louco; a mulher, numa dupla agonia: — a perda do filhinho, que tanto contristava o seu coração de mãe extremosa, e a espectativa dolorosa de que o marido ficasse louco.

Repetia-lhe, todos os dias, que era preciso pôr fim áquella dôr. Aquillo não tinha mais geito... Deus podia castigal-o...

Na noite seguinte, não se renovou a scena da vespera, porque o céo ameaçava chuva.

Quem não faltou á varanda, foi o pequeno. Queria, a todo custo, ver o irmãosinho. Só consentiu em se retirar, quando a mãe affirmou que elle não appareceria aquella noite.

— Por que, mãesinha?

— Porque elle está zangado comtigo. A causa foi aquella tua teima, de hoje, com a mãesinha.

— Mas eu não teimo mais, mãesinha...

— O Papae do céo não gosta de criança teimosa, não...

— Mas eu agora não teimo mais... Amanhã a senhora ha de ver se eu teimo!...

A mãe, commovida, estreitou-o longamente nos braços, e, numa caricia, osculou-lhe a testa.

No dia seguinte, o pequeno foi irreprehensivel. Manteve-se, numa obediencia cega. Nem uma teima, nem uma veleidade que cheirasse a capricho ou insubmissão.

Mal começou a noite a distender no céo o seu albornoz de trevas, elle se dirigiu, afoito e inquieto, para a varanda.

Relanceou os olhos avidos pela cupola immensa, que apresentava um aspecto sinistro. Nuvens negras e pesadas cobriam de fumo o horizonte illimitado.

Por algum tempo, esteve elle a revistar a tunica espessa das nuvens, procurando uma fresta, por onde pudesse lobrigar uma nesgazinha de céo.

Por fim, desenganado, prorompeu em soluço:

— Mamãe, o mão não quer apparecer, não quer apparecer, mamãe!...

Da sala, em que se haviam refugiado, para se esquivarem ás interrogações do filho, accorreram os paes a estreital-o nos braços. E os tres, enlaçados, formaram, na varanda, um grupo de Laocoonte. As suas lagrimas, na doce sociabilidade, de que a desgraça costuma ser autora por muito tempo se confundiram.

Fóra, o vento, qual velho cantochão, psalmodiava nos arbustos um "De profundis" de tristeza e de saudade...

João das CHAGAS

O Direito e o Foro

Tendo sido facultativo o ponto nas diversas repartições publicas, nullo foi o movimento do Forum no dia de hontem.

Pelo mesmo motivo não funccionarão, hoje, os tribunaes, juizos e cartorios, deixando de se effectuar amanhã, as audiencias que deveriam realizar-se hoje.

O NOVO CODIGO DO PROCESSO PENAL

Entrará hoje em vigor o Codigo do Processo Penal, para o Districto Federal, mandado executar pelo decreto n. 16.751, de 31 de dezembro de 1924.

Compõe-se o Codigo de 700 artigos divididos pelos dezeseis titulos seguintes:

I — Das acções derivadas da infracção penal, que trata da acção penal, da acção civil, da parte civil e das questões prejudiciaes, contendo 45 artigos.

II — Da competencia, que contem 13 artigos.

III — Das questões incidentes, que se occupa da insanidade mental do réo, das excepções, das incompatibilidades, dos conflictos de jurisdicção e da falsidade de documento, contendo 35 artigos.

IV — Da prisão e da liberdade provisoria, que comprehende a prisão em flagrante, a prisão por mandado do juiz, e a liberdade provisoria com ou sem fiança, contendo 51 artigos.

V — Do habeas-corpus, comprehendendo o "habeas-corpus" em geral e o processo do "habeas-corpus", com 25 artigos.

VI — Dos actos preliminares da acção penal, subdividido em tres capitulos: da busca e apprehensão, dos exames do corpo de delicto e outros e da investigação, contendo 84 artigos.

VII — Da prova em geral, subdividido nos seguintes sub-titulos: dos meios de prova, da confissão, das testemunhas, dos documentos e dos indicios, ao todo 80 artigos.

VIII — Do processo commum, comprehendendo as seguintes materias: disposições geraes, dos processos dos crimes da competencia do Jury, dos actos preparatorios do julgamento pelo Jury, do julgamento pelo Jury, das attribuições do presidente do Tribunal do Jury, do processo e julgamento dos crimes da competencia dos juizes de direito e do processo e julgamento dos crimes da competencia dos pretores, contendo 125 artigos.

IX — Dos processos especiaes, com os seguintes sub-titulos: do processo e julgamento no Juizo de Menores, do processo e julgamento dos crimes de fallencia, do processo e julgamento dos crimes de abuso da liberdade de imprensa, do processo e julgamento dos crimes contra a propriedade literaria, artistica, commercial e industrial, do processo e julgamento, pelos juizes de direito, dos crimes de responsabilidade dos funccionarios publicos, do processo e julgamento das contravenções penaes, do processo das contravenções ás leis, regulamentos e posturas municipaes, do processo das infracções disciplinares e do processo de reforma de autos perdidos ou extraviados, contendo esse titulo 108 artigos.

X — Do processo na Côrte de Appellação, tratando do processo e julgamento dos recursos e appellações criminaes e do processo e julgamento dos crimes communs e de responsabilidade, da competencia originaria da Côrte de Appellação, com 9 artigos.

XI — Da execução da sentença, comprehendendo disposições preliminares, do modo da execução da pena de prisão, da liquidação e conversão da multa, da soltura do condemnado, da suspensão condicional da execução da pena, do livramento condicional e da execução das multas impostas ao curso do processo e nos regulamentos administrativos. Esse titulo compõe-se de 65 artigos.

XII — Da perempção e extincção da acção penal e da condemnação, subdividido em duas partes — da perempção e da extincção da acção penal e da condemnação, abrangendo 24 artigos.

XIII — Dos recursos, dividido em seis capitulos: disposições geraes, do recurso propriamente dito, da appellação e do protesto por novo Jury, contendo 31 artigos.

XIV — Das nullidades, com 5 artigos.

XV — Da identificação e da estatistica criminaes, subdividido em dois capitulos, occupando-se um da identificação e o outro da estatistica, contendo 10 artigos.

XVI — Disposições transitorias, com 29 artigos.

Possue ainda o Codigo um capitulo, com 4 artigos, referente ás disposições transitorias.

AS INNOVAÇÕES DO CODIGO DO PROCESSO PENAL

Iniciámos a publicação das principaes innovações feitas no processo penal do Districto Federal, pelo Codigo que hoje começa a vigorar.

Permitte, no art. 17, que a queixa ou denuncia sejam dadas por procurador munido de poderes especiaes e expressos, **independentemente de licença do juiz,** dispensando, dest'arte o **alvará,** já tornado desnecessario pelo decreto n. 9.263 de 1911, o a prévia autorização do juiz que este decreto exigia.

— Regula no Titulo II, as questões da competencia, firmando varios pontos, até então, duvidosos e obscuros, quando a competencia devia ser determinada pela continencia o pela connexão dos delictos.

Assim, no art. 54 estabelece o Codigo do Processo Penal as seguintes regras:

I — No concurso entre a jurisdicção do Jury e a dos juizes de direito criminaes, prevalecerá a destes;

II — No concurso entre a jurisdicção dos pretores e a dos juizes de direito criminaes, prevalecerá a destes;

III — No concurso entre a jurisdicção dos pretores e a do Jury, prevalecerá a deste;

IV — No concurso entre a jurisdicção de qualquer juizo e a da Côrte de Appellação, prevalecerá a desta;

V — No concurso de jurisdicções da mesma categoria, prevalecerá o fôro da infracção mais grave; e sendo as infracções de egual gravidade, será competente o juizo que primeiro tomar conhecimento de qualquer dellas.

— Dispõe egualmente sobre a separação dos processos, que torna obrigatoria sempre que occorra concurso entre a jurisdicção civil e a militar, competindo aos juizes civis o conhecimento dos processos dos réos civis; ou quando haja co-réo que, ao tempo da infracção, não tenha attingido á edade de 18 annos, competindo o respectivo processo ao Juizo de Menores.

— Resolve a controversia que havia sobre a incompatibilidade entre advogado e juiz, parentes entre si em gráos prohibidos, determinando que, sendo o advogado ascendente, descendente, irmão ou cunhado (durante o cunhadio), tio, sobrinho, sogro, genro ou enteado do juiz, não póde requerer ou funccionar perante elle, qualquer que seja a instancia (Arts. 82 e 83).

— Revogando a prohibição contida no decreto n. 9.263, de 1911, art. 64 torna compativel o exercicio de escrevente juramentado no cartorio ou officio de escrivão ou serventuario que esteja para com elle em qualquer dos gráos de parentesco acima enumerados. (Art. 84 **in fine**).

— Tratando de prisão em flagrante delicto, estabelece, de modo expresso, a possibilidade de ser lavrado o respectivo auto, mesmo quando não existam testemunhas presenciaes da infracção, para o que exige que com o conductor assignem duas pessoas, pelo menos, que hajam testemunhado a apresentação do preso á autoridade. (Art. 94, paragrapho 3º)

— Egualmente dispõe que, em caso de prisão em flagrante delicto, ao tomar conhecimento do processo, possa o juiz, uma vez que se convença pela leitura do mencionado auto, que o crime foi praticado para evitar mal maior ou em legitima defesa, depois de ter ouvido o representante do M. P., concede ao réo liberdade provisoria, mediante termo de comparecimento a todos os actos do processo, sob pena de ficar ella sem effeito. (Art. 99).

— Esse favor é tambem autorizado quando o réo comparecer espontaneamente perante o juiz competente para o seu processo e de livre vontade entregar-se á prisão e confessar-lhe o delicto de que é accusado. (Artigo 102, paragrapho 3º.)

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

Uniforme, 6º.

Superior do dia: capitão Ferraz; official de dia ao Quartel General: 2º tenente Miguel; medico de dia: capitão dr. Macedo; medico de promptidão: 2º tenente dr. Gastão; pharmaceutico de dia: 2º tenente Climaco; dentista do dia: 1º tenente Clodomir; interno de dia: academico Carneiro; ronda com o superior de dia: 2º tenente Bresciani e aspirante Magalhães; guarda do Quartel General: aspirante Nunes; guarda da Moeda: 2º tenente Lotharío; guarda do Thesouro: 2º tenente V. Junior; promptidão no Quartel General: capitão Pereira Junior e 2º tenente Archanjo e Adolpho; promptidão no Auto Blindado: aspirante Annibal; promptidão na C. de Metralhadoras: 2º tenente Firmino; auxiliar do official de dia ao Quartel General: sargento Agenor.

Nos Corpos — Dias: no 1º batalhão: 1º tenente Coimbra; no 2º batalhão: capitão Limoeiro; no 3º batalhão: 1º tenente Caldas; no 4º batalhão: 1º tenente Mynsson; no 5º batalhão: capitão Panhos; no 6º batalhão: 1º tenente Mariath; no regimento de Cavallaria: capitão Hilario; no corpo de S. Auxiliares: 1º tenente Vicente; Promptidão: 2º tenente Araujo, 2º tenente Leite de Araujo, 1º tenente Waldemar; 2º tenente Pedro, 2º tenente Benevides, aspirante Camargo e aspirante Cruz; musica de promptidão: a banda do 3º batalhão; piquete ao Quartel General: 2 corneteiros do 6º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: 2 praças da C. de Metralhadoras; motocyclista de ordem: soldado Waldomiro.

EM NICTHEROY

HABEAS-CORPUS PARA SORTEADOS ...

O dr. Léon Roussoulières, juiz federal seccional no Estado do Rio, concedeu as ordens de "habeas-corpus" impetradas a favor de Manoel Francisco Peixoto, Francisco José Corrêa e Manoel Romualdo, sorteados para o serviço militar, respectivamente, pelos municipios de Angra dos Reis e Mangaratiba, no Estado do Rio e Santa Isabel, no Estado do Espirito Santo.

— Foram tambem concedidas as ordens de "habeas-corpus" impetradas pelo solicitador Elias Cabral, a favor dos seguintes sorteados militares: Paulino da Cruz Ribeiro, Erodio Pinto de Queiroz, Sebastião Colzolari, Ignacio de Souza Godim, Arthur Siqueira da Silva, Manoel de Souza, Joaquim Duarte Martins Filho, Manoel Alves da Silva e Ismael Francisco Caldas.

OS AUTOMOVEIS DO RIO NÃO PAGARÃO MAIS A TAXA DE TRANSITO EM NICTHEROY

O chefe de policia fluminense determinou á 1ª delegacia auxiliar que os automoveis particulares desta capital, que estiverem legalmente matriculados na Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal, fiquem isentos, por 24 horas, da taxa de transito, que até então lhes era cobrada ao desembarcarem na visinha cidade.

Essa resolução do chefe de policia fluminense, a exemplo do que já fez a Prefeitura de Nictheroy, desde o começo deste anno, tem por objectivo facilitar o accesso de visitantes á visinha cidade.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Moços

Quem resistirá á qualificação de moço dada a um vestido ?... E' o supremo argumento, o ultimo recurso da caixeira quando, deante da freguesa indecisa, depois de ter gabado o colorido, feito realçar o feitio, salientado a qualidade do tecido, elogiado a linha e o "chic" da "toilette" discutida, encontra afinal o remate victorioso e persuasivo: "E depois é muito moço, remoça..."

Oito vezes sobre dez a partida está ganha.

Pois, que desejamos, afinal, todas nós, senão recuar o mais possivel o limite temivel da "edade incerta" ? Parecemos ter descoberto, ha certo tempo que o encanto da mocidade podia ficar comnosco emquanto a nossa silhueta se conservasse fina e flexivel, e por isto cada qual trata de ir emmagrecendo o quanto póde e mesmo não póde.

Houve um tempo em que a pressa de envelhecer toucava as jovens recem-casadas com pesadas capotas "rococós", de bridas de velludo e com grandes ornatos de vidrilho..

A ebriez do primeiro vestido comprido, não está tão longe assim da memoria destas que usaro as saias curtas, curtissimas, até sobre o tom claro das meias. O gosto actual, porém, mudou tudo isto, tanto que, tencionando falar-lhes hoje de vestidos de moças solteiras, vejo que toda a moda é dellas. Tinhamos ainda o anno passado o recurso dos vestidos de estylo, envelhecendo tanto, que era preciso realmente ser muito moça para usal-os com a desejada graça. A menos de ser combinado pela agulha magica de Jeanne Lanvin ou de outra qualquer casa de primeira ordem, o vestido de estylo feito pela costureirinha não passará nunca de uma copia falha e lamentavel. O melhor é continuar o "fourreau" ou qualquer um dos moços e bonitos modelos da nossa gravura.

A figura 1 consta de um conjunto de "lamé" prateado, com o corpete e os "coquillés" do lado de renda de prata; figura 2: crêpe Georgette, branco "perlé" de crystal, a tunica recortada em bicos franjada de crystal, sobre um "fourreau" de setim branco-luz; figura 3: musselina de seda verde-jade ornada com renda verde e prata formando tunica sobre um "fourreau" prateado; figura 4: crêpe romano côr de rosa ou azul turqueza, enfeitado com babadinhos do proprio crêpe e incrustações de renda de prata; figura 5: gaze "chiffon" ouro roxo, disposta em linhas horizontaes, formando a saia, muito rodada, gracioso "coquillé" de um dos lados. São cinco modelos moços, não basta isto para recommendal-os á preferencia das leitoras ?...

CHIFFON.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

IMPRESSÕES E OPINIÕES DEPOIS DO PRIMEIRO JOGO

L'Auto, referindo-se á acção dos defensores do team francez, diz que elles tiveram trabalho dos mais insanos para conter o impeto irrefreavel dos "cinco phenomenos" do ataque uruguayo!

E, assim se manifestou Gabriel Hanot, um dos mais famosos criticos francezes, após o grande jogo de estréa:

"O anno passado, em quarto final do torneio olympico de futebol, o Uruguayo eliminou a França por 5 a 1. Hontem, o Uruguay bateu Paris por 3 a 1. A capital renovou, assim, a façanha da França que em 1924 tinha sido a unica nação que, com a Hollanda, marcou um ponto contra o vencedor da prova olympica.

A boa resistencia dos nosso, hontem, no estadio de Colombes, nos leva a crer que o resultado teria sido mais honroso na ultima estação, se Parachini, Crut e Boyer, não tivessem ficado contundidos no segundo ... tempo."

E depois, continua:

"Os pessimistas dirão: "Em 1924, não contaveis em vossos jogos o inglez Bunyan, e o suisso Pollitz; a turma parisiense tinha nelles um reforço bem consideravel". Concordo, Pollitz tem dado segurança e confiança na defesa; Bunyan, união, efficacia no ataque. Mas é preciso não esquecer que o anno passado Domergue substituiu Pollitz, Nicolas tomou o logar de Bunyan e que nossos compatriotas praticaram um optimo jogo.

O desfallecimento completo, a inteira renuncia de tres jogadores sobre onze, é um partido inexpugnavel sobretudo deante de um quadro formidavel e avido de vencer como o que era o do Uruguay. Hontem, não houve eclipse total nem mesmo parcial de nossos representantes: tambem o andamento do jogo foi differente e o resultado final completamente outro. Se Cottenet não perdesse uma parte de seus meios com o choque no centro avante uruguayo Petrone, estamos certos de que elle teria evitado o segundo ponto, adquirido por Romano, com um shoot de viez. Assim, a derrota teria sido menor."

Realmente, o confrade tem razão. Todavia, é sabido que tres dos bons elementos uruguayos — Scarone, Andrade e Petrone — tambem mancaram...

Mas, continuemos a ler o que escreve o collega:

"Os parisienses jogaram bem, sem se desunir um instante. Os uruguayos que criam ter a tactica facil — tinham dito que venceriam de 7 a 0 — tiveram que empregar forças desmedidas para conseguir a victoria e manter superioridade. Urdinaran e Scarone se esfalfaram com o assalto parisiense; o fullback teve muito que fazer e o goalkeeper Mazali viu muitas vezes Arispe e Foglino evitar a quéda de seu posto.

Os uruguayos, americanos do sul, de imaginação ardente, criam muito na invulnerabilidade de sua turma, porque é campeão olympico. O anno passado, por excesso de confiança, elles quasi foram vencidos pelos hollandezes.

Hontem, apesar da sua boa condição physica, seu valor athletico, sua virtuosidade em technica e em tactica, sua homogeneidade, seu orgulho nacional, elles conseguiram a custo a victoria. E' necessario não crer uma batalha ganha antes do avanço.

O Uruguay jogou com o quadro francez e quasi perdeu, pois os francezes, tendo tudo a ganhar e nada a perder, possuiam melhor moral e um ideal mais elevado que o delles."

FLAMENGO x SANTOS

A representação santista

SANTOS, 9. (A.) — A bordo do paquete "Itaberá", segue hoje para essa capital, a delegação sportiva do Santos F. C., que vae disputar uma partida de football com o Club de Regatas do Flamengo.

A delegação santista está assim organizada: presidente, dr. Guilherme Gonçalves; secretario, Mario Pacheco; directores, Urbano Caldeira, Joaquim Pereira, Mauro Oliveira e José Pereira de Andrade; jogadores, Agne Boukiend, Virgilio Oliveira, Omar Moraes, Annibal Torres, José Torres, Hugo Rondon e José Evangelista; reservas, Renato Pimenta, José Requião, Nabor Silva, Abel Ferreira.

Para substituir o "center" Araken, que se encontra na Europa, foi escalado o player Evangelista.

Acompanham a delegação do Santos F. C. muitos associados.

O TEAM FLAMENGO

Batalha — Segreto — Helcio — Herminio — Eurico — Borba — Newton — Vadinho — Antonico — Moderato — Mendes.

O TORNEIO INITIUM DA 2ª DIVISÃO DA LIGA BRASILEIRA

Promovido pela Liga Brasileira, realiza-se, domingo, 22 do corrente, no campo do Municipal Football Club, o torneio initium da 2ª divisão.

O regulamento do torneio será egual ao da 1ª divisão, que foi realizado domingo passado.

No final do torneio será jogado o restante de tempo da partida Sport Club Africano x Brasil Football Club, que não terminou domingo passado por falta de luz.

TURF

A REUNIÃO DE DOMINGO, EM S. PAULO

O programma para a reunião de domingo vindouro, no modelar hippodromo da Moóca, ficou organizado pela seguinte fórma:

1º pareo — Premio "Pipiola" — 1.300 metros — 3:500$000 e 700$000 — Consulote, 52 kilos; Baluarte, 57; Porangaba, 53; Barauna, 53; Medalhão, 55; Fox Trot, 55 e Itussucê, 50.

2º pareo — Premio "Estylo" — 1.600 metros — 3:500$000 e 700$000 — Gloritas, 51 kilos; Quebranto, 53; Boi-Tatá, 53; Bataclan, 53 e Bastilha IV, 51.

3º pareo — Premio classico "Dr. F. V. de Paula Machado" — 1.000 metros — 10:000$000 e 2:000$000 — Estrella d'Alva, 51 kilos; Queixada, 54; Excellencia, 51 e Amiga, 51.

4º pareo—Premio "Review"—1.700 metros — 5:000$000 e 1:000$000 — Igarassú III, 59 kilos; Araboya, 53, D. Quixote II, 55 e Dama de Espadas, 51.

5º pareo — Premio "Florante" — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$000 — Dilecta, 53 kilos; Fox Simon, 55, Dogma, 53; Ali Babá II, 53 e Paquetá, 53.

6º pareo — "Premio Pichiman II" — 1.600 metros — 3:500$000 e 700$000 — Menino II, 54 kilos, Basing, 54; Neurosis, 55; Panurgo, 53 Utamaro, 53 e Oyama, 51.

7º pareo — Premio "Piyuyo" — 2.000 metros — 6:000$000 e ...... 1:200$000 — Amancay 52 kilos, Almofadinha 55, Visigodo 55 e La Fonta, 52.

8º pareo — Premio "Laurel" — 1.600 metros — 3:500$000 e 700$000 — Pirajá, 55 kilos; Curumaian, 52; D'Annunzio, 49; Bella Ragazza, 52 e Bombarda, 52.

AS INSCRIPÇÕES DE AMANHÃ, NO JOCKEY-CLUB

De accordo com os projectos publicados, serão encerradas, amanhã sabbado, ás 17 horas, na secretaria do Jockey-Club, as inscripções para as corridas de 19 e 21 do fluente, no hippodromo de S. Francisco Xavier.

DIVERSAS NOTICIAS

De accordo com a praxe, ha longos annos mantida, não houve, hoje trabalho em nossos hippodromos, cujos portões só amanhã serão reabertos.

— Houve, hontem á tarde, algum jogo a favor de Engeitado, Ramalhero e Sultana, inscriptos para o "meeting" do domingo proximo, no Derby-Club.

— A directoria do Jockey-Club Paulistano concedeu matricula ao jockey pernambucano Marcellino Silva, ha pouco chegado áquella capital.

— Ao requerimento do dr. Antonio de Assumpção Netto, indagando do resultado do exame procedido na saliva da egua Dinára, a directoria do Jockey-Club Paulistano deu o seguinte despacho:

"Tendo se dissolvido a commissão de corridas, sem dar desse facto conhecimento á directoria, nada consta que possa affectar ao tratador".

— Estando, ainda, suspenso o jockey J. Escobar, Vesta será dirigida domingo vindouro, pelo seu collega D. Vaz.

ROWING

REGISTRO

Parecia que todos os representantes dos clubs da Federação Brasileira do Remo estavam accordes em desmanchar o "desastre do conselho", concretizando naquella resolução de dois pesos e duas medidas que feriu tão fundamente as leis em vigor, attendendo ao appello que lhes fizera o vice-presidente da casa e, pois reformando sua decisão anterior.

Tal, porém, não se deu. Achavam a fórmula proposta pelo vice-presidente humilhante para a soberania do conselho e manifestam-se pelo véto á infeliz resolução que absolveu infractores do Codigo de Water-Polo.

Quando o director dos trabalhos insistiu em submetter a votos o seu appello, vozes se levantaram contra esse proposito. O vice-presidente, então, passou a presidencia ao seu substituto legal e assistiu a uma votação "incomprehensivel", que foi aquella registando a proposta do representante do Flamengo, que mandava fosse nomeada uma commissão para dar explicações ao commandante Jair de Albuquerque, afim de desfazer o "mal estar" criado na reunião anterior.

O conselho, que julgou tambem essa formula humilhante, aceitou, porém, a do véto, exercido pelo digno 1º secretario da Federação, eventualmente na presidencia dos trabalhos.

Isso só fez augmentar o "mal estar" existente cujo desfecho, se nos afigura, será a crise que se procurava evitar, com empenho verdadeiramente desportivo, na directoria da Federação.

O Conselho não quiz voltar atraz, não quiz attender ao appello que se lhe fez, não quiz aceitar a iniciativa do dr. Borges Sampaio, não quiz evitar, em summa, essa crise.

Insinuou, insistiu mesmo pelo véto, como se este fosse menos melindroso para a sua soberania, do que o gesto de corrigir um acto que só o envergonhou!

CLUB DE REGATAS ICARAHY

O director de regatas deste club, leva ao conhecimento dos senhores remadores que a regata intima será realizada no dia 3 de maio, devendo todo aquelle que se quizer inscrever dar pelo menos 10 ensaios, sem o que ficará privado de entrar no sorteio de embarcações, cabendo-lhe a que sobrar.

São convidados os senhores remadores Luiz G. de Araujo e Gulherme Santos Abreu a comparecer, pela manhã, na garage, afim de se combinar a composição de uma guarnição.

NATAÇÃO

COMMISSÃO DE NATAÇÃO DA F. B. S. R.

Afim de se manifestar sobre o programma dos grandes concursos aquaticos finaes da temporada, a realizarem-se em 19 do corrente, reunir-se-á segunda-feira proxima, ás 17 horas, a Commissão de Natação da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

TENNIS

PAULISTAS E PARANAENSES JOGARAM UM MATCH

CURITYBA, 9 (A.) — Na séde do Curityba Tennis Club foi disputado o annunciado encontro entre as "duplas" representantes desse club e da delegação paulista que aqui se acha.

Sob a direcção do sr. Adriano Massa, apresentaram-se debaixo de salvas de palmas os jogadores disputantes, iniciando-se, logo a seguir, a partida.

O resultado do primeiro "set" foi favoravel aos paulistas, que obtiveram 8 pontos contra 6; o segundo ainda lhes foi favoravel, pelo score de 7 contra 5; o terceiro e quarto venceram-n'os os paranaenses, por 6 a 4 e 6 a 0.

A victoria do dia coube, pois, por superioridade de pontos ao Curityba Tennis Club.

CYCLISMO

CLUB INTERNACIONAL DE CYCLISTAS

A directoria do Club Internacional de Cyclistas por nosso intermedio convida todos os cyclistas e athletas a comparecerem á séde social, afim de tomarem conhecimento do programma da corrida inter-clubs promovida pelo Cycle Club a realizar-se no dia 19 do corrente, ás 7 horas, no morro da Viuva e receberem instrucções para os treinos em conjunto. As inscripções acham-se abertas e encerram-se no dia 14, ás 22 horas.

O Movimento dos Negocios

RIO, 10 DE ABRIL DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 9 de abril.

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 5/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	116.50	116.87
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.65	33.70
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
TITULOS BRASILEIROS		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	86 ½	86 ½
Novo Funding, 1914	73 ¾	73 ¾
Conversão 1910, 4 %	41 ¾	41 ¾
De 1908, 5 %	67 ½	67 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	63	62 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	70	70
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28 ½	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	53 ½	53 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	171	170
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	27 ¾	27 ¾
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½, Com. Pref.	8 ¾	8 ¾
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17.9	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	86.3	86.3
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	99	99
Cmp. Nacional de Estamparia S. A.	99 ¾	99 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	102	102
Consols, 2 ½ %	57	57
Rente Française, 4 %	47.30	47.35
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	46.30	46.50
Rente Française, 1913 (Integralizado)	46.90	47.00
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	56.74	56.70

LONDRES, 9 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.10	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	11.98	11.99
S/Genova, á vista, por £ L.	116.37	116.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.58	33.65
S/Berna, á vista, por £ F.	24.77	24.77
S/Paris, á vista, por £ F.	93.00	93.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.95	94.90
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/32	2.15/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.50	4.78.75

LONDRES, 9 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.10	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	11.98	11.90
S/Genova, á vista, por £ L.	116.50	116.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.58	33.65
S/Berna, á vista, por £ F.	24.76	24.75
S/Paris, á vista, por £ F.	93.10	92.65
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.95	94.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/32	2.15/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.37	4.78.62

NOVA YORK, 9 de abril.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.78.50	4.78.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.13.75	5.15.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.10.75	4.11.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.25.00	14.23.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.89.00	39.80.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.33.00	19.32.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.03.50	5.05.00
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

NOVA YORK, 9 de abril.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado do cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.78.50	4.78.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.14.25	5.14.25
N. York s/Genova, tel., por P. c.	4.10.50	4.09.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.23.00	14.21.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.88.00	39.90.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	5.05.50	5.04.75
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

PARIS, 9 de abril.

O mercado de cambio fechou, hoje, co mas seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	92.80	83.40
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	79.50	79.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	275.75	278.00
Paris s/Berna, á vista, por £	374.25	378.25
Paris s/Nova York	19.39	19.56

BUENOS AIRES, 9 de abril.

O mercado de cambio fez feriado hoje e fal-o-á amanhã.

SANTOS, 9 de abril.

Este mercado só voltará a funccionar sabbado proximo.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou firme, com alta de 19 a 26 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	18.34	18.08
Para julho	17.36	17.10
Para setembro	16.66	16.43
Para dezembro	16.10	15.91

Vendas	Saccas
No dia de hoje	50.000
No dia anterior	60.000

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 8 a 14 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	18.18	18.08
Para julho	17.18	17.10
Para setembro	16.57	16.43
Para dezembro	16.01	15.91

Este mercado faz feriado nos dias 10 e 11 do corrente.

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 19 a 22 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	18.30	18.08
Para julho	17.30	17.10
Para setembro	16.65	16.43
Para dezembro	16.10	15.91

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ¼ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ½	20 ½
N. 7	20	20
De Santos:		
N. 4	24 ¼	24 ½
N. 7	22 ½	22 ¾

HAVRE, 9 de abril.

O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com alta de frs. ¾ a 2 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	445	444 ¼
Para julho	433	432 ¼
Para setembro	423	420 ¼
Para dezembro	407 ½	405 ½

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.000

Este mercado fará feriado nos dias 10, 11 e 13 do corrente.

HAVRE, 9 de abril.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 1 ¾ a 2 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	444 ¼	446 ½
Para julho	432 ¼	434 ½
Para setembro	420 ¼	422
Para dezembro	405 ½	407

Vendas	Saccas
No dia de hontem	2.000
No dia anterior	3.000

LONDRES, 9 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa parcial de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	115.0	115.0
Para julho	113.6	113.6
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 9 de abril.

O mercado de café só funcciononará sabbado proximo.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 9 de abril.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 9 a 19 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 19 pontos.

No disponivel americano, baixa de 19 pontos.

No americano a termo, baixa de 9 a 10 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.18	14.37
Maceió "Fair"	14.18	14.37
American "Fully" Middling	13.23	13.42
Opções:		
Para maio	13.04	13.13
Para julho	13.11	13.20
Para outubro	12.93	13.03
Para janeiro	12.80	12.89

Este mercado faz feriado nos dias 10, 11 e 13 do corrente.

LIVERPOOL, 9 de abril.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas compram. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa de 2 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.11	13.13
Para julho	13.18	13.20
Para outubro	13.00	13.03
Para janeiro	12.86	12.89

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de algodão apresenta caracter normal, devido a avisos de Liverpool. Compram pela operação Straddle. Baixa de 8 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	24.03	24.12
Para julho	24.32	24.40
Para outubro	23.96	24.06
Para janeiro	23.85	23.97

Este mercado faz feriado nos dias 10 e 11 do corrente.

NOVA YORK, 9 de abril.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recupero unovamente. Os baixistas compram. Baixa de 20 a 25 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.35	24.60
Para maio	24.12	24.35
Para julho	24.40	24.63
Para outubro	24.06	24.31
Para janeiro	23.97	24.17

PERNAMBUCO, 9 de abril.

O mercado de algodão fez feriado hoje, e fal-o-á amanhã.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 9 de abril.

O mercado de assucar fez feriado e só reabrirá sabbado proximo.

TRIGO

BUENOS AIRES, 9 de abril.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com alta parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.95	14.90
Para julho	15.05	15.05

Este mercado fez feriado hoje e só funccionará sabbado proximo.

PRAÇA DO RIO

Os bancos de nossa praça, inclusive o do Brasil, não funccionaram, hontem, e só reabrirão no dia 12, o mesmo succedendo com os demais centros de actividade de nossa praça. Apenas os bancos funccionarão para cobranças, até ás 13 horas.

NOTAS COMMERCIAES

CARNES VERDES

No Matadouro de Santa Cruz não houve matança, hontem, nem haverá hoje, existindo nos curraes, para serem abatidas amanhã, as seguintes cabeças:

Rezes	1.012
Vitellos	68
Porcos	50
Carneiros	35

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 9

Para Valparaiso:	Saccas
Alfredo Sinner & C.	750
Ornstein & C.	1.200
Rebello, Alves & C.	130
Hard, Rand & C.	194
Total	2.274

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$500 a	8$000
Superior	7$000 a	7$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	6$260 a	6$500
Lata de 2 kilos	6$000 a	6$300
Lata de 20 kilos	6$000 a	6$300
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$800 a	$6000
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	6$000 a	6$500
Lata de 10 kilos	6$000 a	6$500
Lata de 20 kilos	6$000 a	6$500
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$400 a	5$700
Lata de 10 kilos	5$400 a	5$700

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	6$500 a	7$200
Commum	5$000 a	5$400

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	26$000 a	27$000
Misturado e regular	24$000 a	25$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	46$000 a	48$000
De 2ª qualidade	42$000 a	43$000
De 3ª qualidade	40$000 a	41$000
Grossa	37$000 a	38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:280$ a	1:300$
De 38 gráos	1:250$ a	1:260$
De 36 gráos	1:220$ a	1:230$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	3$000 a	3$400
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$360
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$600 a	3$100
Puras mantas	—	—
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$300 a	3$000
Puras mantas	2$500 a	3$100

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 9

De Montevidéo e escalas, o paquete nacional "Macapá".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Demerara".

De Cardiff e escalas, o vapor inglez "Llangollen".

De Genova e escalas, o vapor italiano "Dora Baltea".

De Nova York, o paquete norte-americano "Pan America".

Do Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Hoedic".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Commandante Capella".

SAIDAS NO DIA 9

Para Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itapema".

Para Paysandu, o paquete nacional "Prudente de Moraes".

Para Santos, o paquete nacional "Parnahyba".

Para Bahia Blanca, o vapor inglez "Trevethoe".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "West Segovia".

Para Barbados, o paquete japonez "China Marú".

Para Genova e escalas, a galera italiana "Guarnesi".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Marcim".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Demerara".

Para Hamburgo e escalas, o paquete francez "Hoedic".

VAPORES ESPERADOS

Santos — "Ernest H. Stinnes"	10
Portos do Norte — "Manáos"	10
Portos do Norte — "Itabira"	10
Portos do Sul — "Campinas"	10
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	10
Portos do Sul — "Etha"	10
Portos do Sul — "Tamoyo"	10
Havre — "Mosella"	10
Amsterdam — "Orania"	13
Genova — "Valdivia"	14
Rio da Prata — "Mendoza"	14
Rio da Prata — "Belvedere"	14
Havre — "Formose"	14
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	14
Londres — "Highland Piper"	14
Rio da Prata — "Koeln"	14
Hamburgo — "España"	15
Penedo e escs. — "Iris"	15
Rio da Prata — "Zeelandia"	15
Rio da Prata — "Desna"	15
Rio da Prata — "A. Legion"	15
Rio da Prata — "Rio Grande"	16
Genova — "Duca d'Aosta"	16

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Pan America"	10
Portos do Norte — "R. Alves"	10
Portos do Sul — "Borborema"	10
Hamburgo — "Teneriffe"	10
Genova — "Giulio Cesare"	10
Rio da Prata — "Mosella"	10
Santos — "Itacava"	11
Portos do Sul — "Capivary"	11
Aracajú — "Itaipava"	11
Nova York — "Lages"	11
Portos do Pacifico — "Laguna"	11
Recife e escs. — "Itapuca"	11
Caravellas — "Ipanema"	12
Portos do Sul — "Pyrineus"	12
Aracajú — "Campinas"	12
Nova York — "Thode Fagelund"	12
Hamburgo — "Ernest H. Stinnes"	13
Montevidéo — "Itabira"	13
Hamburgo — "Teneriffe"	13
Rio da Prata — "Orania"	13
Portos do Sul — "Itaquera"	13
Pará e escs. — "Itaberá"	13
Rio da Prata — "Valdivia"	14
Marselha — "Mendoza"	14
Trieste e escs. — "Belvedere"	14
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	14
Rio da Prata — "H. Piper"	14
Bremen e escs. — "Koeln"	14
Portos do Sul — "Cte. Capella"	14
Rio da Prata — "Formose"	14
Pará e escs. — "Macapá"	15
Amsterdam — "Zeelandia"	15
Liverpool — "Holbein"	16
Nova York — "American Legion"	15
Helsingfors — "Rio Grande"	15
Regencia — "Rio Doce"	15
Laguna e escs. — "Tamoyo"	16
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	16
Caravellas — "Icarahy"	16
Portos do Norte — "Ceará"	16
Mossoró e escs. — "Recife"	17
Mossoró e escs. — "Corcovado"	17

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

O "MARTYR" NOS THEATROS

A tragedia em verso, de Eduardo Garrido, será ainda hoje representada nos theatros Palacio, Lyrico, João Caetano, Recreio e Carlos Gomes.

Não vale a pena tratar desses espectaculos, meras récitas de opportunidade, onde o interesse monetario relega para plano muito inferior a probidade artistica.

"Christos", "Magdalenas" e "Judas", são improvisados a correr e rapido attirados, como as demais figuras do drama, para scena. A peça é "cortada" para melhor attender á renda da bilheteria, accommodada ás duas sessões da noite. E como isso não baste ainda, theatros ha que tambem a representam em "vesperal". O sentimento religioso como que amolda o publico á exploração. Os theatros ficam a transbordar e isso é o principal.

A representação do "Martyr", pela pobreza da sua montagem e indumentaria, pela impropriedade da ensenação, pelo ridiculo de varias das suas figuras grotescamente vividas na scena, soffre altos e baixos; emociona em rapidas passagens e desperta o riso na maioria das vezes. E tem-se a impressão de uma obra de "charge", tão differente do quanto é realmente, em si, a peça de Eduardo Garrido, que tão brilhante exito alcançou em tempos idos, representada no Recreio, quando entregue á honestidade artistica de Dias Braga e seus contratados.

Isso, porém, já lá vae...

O que nos vale, é que o publico já se vae cansando com o ridiculo de taes representações.

De anno para anno diminue a concurrencia aos th[...]s que fazem da tragedia do Golgo[...] um meio de especulação. E o "Martyr" tornará por fim ao pó dos archivos, deixando de sua passagem pelas nossas scenas, após longinquas noites de verdadeiro triumpho, uma triste recordação.

ESTREARA' AMANHÃ, NO LYRICO, A LONDON COMEDY COMPANY

Com a comedia "Paddy the next best thing" estreará amanhã no Theatro Lyrico a "London Comedy Company", que vem precedida de bastante reclame, sendo a maior e a mais officas, a impressão que entre nós deixou o anno passado quando em nossa capital trabalhou com successo que não foi esquecido. Da companhia faz parte a primeira actriz sra. Irene Kelly, a cargo da qual está a interpretação da protagonista da deliciosa comedia, tomando parte na representação todos os artistas da companhia cujos creditos, acabam de, mais uma vez, ser assignalados em Portugal. A companhia realizará um espectaculo em "matinée" depois de amanhã, domingo, com a mesma peça.

COMPANHIA MEXICANA LUPE RIVAS CACHO

Para oito espectaculos differentes e constituidos pelas revistas typicas, mexicanas, de maior successo, será aberta na proxima terça-feira uma assignatura para a Companhia Mexicana Rivas Cacho, que constituirá a primeira novidade theatral do anno.

A Companhia Rivas Cacho é uma companhia perfeitamente especializada no seu genero e os espectaculos que realiza, com geral agrado, não podem comparar-se aos de outras companhias que egualmente trabalham em revista. Dahi o seu maior interesse e encanto, pois que o publico, muitas vezes fatigado de assistir a representações parecidas umas com outras, deseja sempre a novidade e acolhe com galhardia os verdadeiros artistas de qualquer genero.

Pessoalmente, Lupe Rivas Cacho é uma actriz brilhante, viva, alegre e bonita e a sua companhia, especialmente organizada para a longa "tournée" que está emprehendendo é composta exclusivamente de artistas mexicanos de valor, como o primeiro actor Pompim Iglesias.

O numeroso corpo coral e o de segundas timples são dos mais lindos que se tem visto e não pouco concorrem para o interesse do espectaculo. Assim, que, tratando-se de uma companhia que nos visita pela primeira vez, embora tenha sido annunciada para vir

A actriz mexicana Lupe Rivas Cacho

ao Brasil mais do que uma vez, a sua temporada será certamente brilhante e a assignatura a ser aberta na terça-feira deve ter animadora procura.

"RATAPLAN", AMANHÃ, NO REPUBLICA

Com a revista de Antonio Torres — "Rataplan", musicada pelos maestros Antonio Lago e Raul Portella, fará amanhã sua estréa, no Theatro Republica a companhia de revistas contratada pela empresa José Loureiro e da qual fazem parte as actrizes sras. Julieta Soares, Enrica Spinelli, Judith de Souza, Zulmira Miranda e os actores srs. Joaquim Prata, Alvaro Pereira e Jorge Gentil. "Rataplan", do repertorio do Theatro Maria Victoria, de Lisboa, é no seu genero, uma das mais engraçadas que se tem escripto em Portugal, ultimamente. Ao lado da "charge" espirituosa, do commentario brejeiro, apparece o "couplet" esfusiante, o typo apanhado de flagrante, a cançoneta leve, o numero de musica delicioso. Todos aquelles artistas tem papeis magnificos nos doze quadros em que se divide a revista e além delles ha outros que vão apparecer muito bem em "Rataplan" como a sra. Beatriz Costa, que fará duas "rabulas", o "Regabofe" e o "Galato de Lisboa" e a actriz sra. Elisa Mattos, que chefia o primeiro quadro.

A empresa esmerou-se na montagem do "Rataplan", que contribuirá para o exito que vae ter a nova revista.

NA 'CHAVERA' HOJE ESPECTACULO NO TRIANON — A PEÇA NOVA

A companhia Procopio Ferreira não dá hoje espectaculo, como respeitosa homenagem no dia da Paixão. Amanhã, em vesperal, ás 16 horas, e tambem nas duas sessões da noite, continuará a sua carreira victoriosa a engraçada comedia "O meu Bébé", que está sendo dada em ultimas representações. Na proxima inauguração da temporada de inverno, serão dadas as primeiras representações da peça argentina, em 3 actos, de Raul Casseriego, traducção de Benjamin de Garay, "Coitadinhas das Mulheres", na qual o sr. Procopio Ferreira tem uma das suas melhores criações. A montagem dessa comedia é de bonito effeito tendo o actor sr. Christiano de Souza caprichado na "mise-en-scene".

"A ROSA DO ADRO"

A Companhia Maria Castro-Antonio Ramos representará amanhã, no João Caetano, o emocionante drama — "A Rosa do Adro", extraido do romance portuguez de egual titulo pelo escriptor sr. J. Ribeiro.

"A Rosa do Adro" conservar-se-á no cartaz até domingo. Na terça-feira realizará a sra. Maria Castro a sua festa artistica, com o drama "A Suspeita" e na quinta, dará o seu ultimo espectaculo no João Caetano, encerrando a sua temporada neste theatro.

CASA DOS ARTISTAS

UMA GRANDE FESTA NA QUINTA DA BOA VISTA

Como já é do dominio publico, a Casa dos Artistas, querendo prestar uma homenagem aos nossos "sportmen", actualmente na Europa, resolveu realizar um grande festival em "matinée", na Quinta da Boa Vista, no proximo dia 21, de 13 ás 17 horas.

Do programma, que é cheio de attractivos, podemos destacar: "A feira dos theatros ou das companhias theatraes", de grande originalidade; "A Corrida das Estrellas", pelas principaes artistas dos nossos theatros; "O Policiamento", a caracter, pelos conhecidos artistas comicos, srs. Alfredo Silva, Alfredo Albuquerque, Costinha, Albino Vidal, João de Deus e outros; Football em bicycleta; Corridas de patos... bravos; Exercicios hippicos por uma força do Exercito; Cabo de Guerra, por elementos dos nossos clubs de regatas e tambem entre coristas das nossas companhias, etc.

A Casa dos Artistas, por nosso intermedio, avisa a todos os srs. artistas que se acha aberta a inscripção para os que queiram de qualquer forma dispensar seu concurso a esta festa, na sêde social, á rua Pedro I, 47.

A Directoria reunida está organizando as commissões compostas de collegas e amigos da classe, que terão a seu cargo os differentes serviços inherentes a este festival.

CINEMATOGRAPHIA

UM HABIL TRUC DA POLICIA PARA APANHAR LADRÕES

Uma joven desapparecera de casa, deixando um embrulho com joias. Pouco depois o dono da casa recebia um bilhete dizendo que, se queria salval-a, deveria collocar o embrulho de joias em logar que seria determinado por telephone. Immediatamente a policia foi avisada e agiu desta maneira: — o dono da casa recebeu instrucções para reter o maior tempo possivel o missivista telephonico, allegando que não ouvia bem, e mais pedindo detalhes, etc. E assim que o telephone o chamou, as telephonistas, que tambem estavam avisadas para informar a policia dos chamados para aquelle numero determinado, trataram de obter de onde pediam a ligação, o que se faz com alguma demora em virtude de indagar qual a estação que pede. E a victima retem o bandido no apparelho, até que a policia é avisada de onde estão chamando — um telephone publico — para onde a caravana policial corre, em automoveis, a tempo de alcançar o bandido. Este, porém, homisia-se em um reducto de gente sua, e a luta é tremenda...

Eis um dos episodios magnificos do film de successo e de emoções "Tomando Juizo", em que os heróes são David Butler e Helen Fergusson, e que o Odeon começou hontem a exhibir.

ARREBATOU A NOIVA DO OUTRO

O joven advogado amava a linda moça e era correspondido. Um dia, porém, o pae della se viu envolvido nas malhas de um escandalo e teve que comparecer perante os tribunaes. A defesa fez o possivel para salval-o, mas, como em toda a parte, a absolvição dependia apenas dos pedidos politicos, e o pobre velho teve que recorrer aos bons officios do chefe politico do logar. Era um personagem, cheio de orgulho e importancia, que desejava para si tudo o que os outros possuiam. Lembrou-se então de offerecer a salvação do desgraçado em troca da mão da filha. Que fazer? Era preciso sacrificar-se para salvar o pobre pae; e o casamento se realizou.

A felicidade, comtudo, estava longe, muito longe daquelle lar. E o orgulhoso viu-se um dia obrigado a reconhecer que as palavras sublimes do Redemptor valiam muito mais do que todos os bens terrenos.

"Eu sou o homem!" é a criação genial de Lionel Barrymore, o maior actor da America, irmão do famoso John Barrymore, que o Parisiense começou a exhibir hontem, em programma novo.

UMA ENGRAÇADISSIMA ALTA COMEDIA

Decididamente a Werner Bros é uma fabrica que se impõe, não só pelo elenco de seus artistas, como pela factura dos trabalhos, que é primorosa.

Depois de "O Bello Brummel", vae agora apresentar um outro film, em genero inteiramente opposto, mas egualmente magnifico. E' "O Jockey Jones", engraçadissima alta comedia em que apparece um artista de grande merito Johnnie Hines, ao lado de Mona Malone e do cão sabio Brownie.

E' um trabalho estupendo de bom humor, em 7 actos, impagaveis, que o Parisiense vae exhibir segunda-feira proxima.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Voltará amanhã a scena, no S. José, a revista "Verde e Amarello".

Na quinta-feira será realizada a festa dos seus autores, srs. Patrocinio Filho e Ary Pavão.

* * * "A mulata" retomará amanhã no Recreio a sua feliz carreira. Segunda-feira proxima será ali commemorado o meio centenario daquella feliz revista.

* * * Vae dar uma serie de espectaculos em Copacabana, no Cine-Theatro Americano, contratada pela empresa Ponce, Irmão & C., a companhia brasileira de declamação, que tem á sua frente a actriz sra. Italia Fausta.

A estréa será terça-feira, com "A leôa", de Lopez Pinillos.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O meu bebé".
PALACIO — "O Martyr do Calvario".
JOÃO CAETANO — "O Martyr do Calvario".
LYRICO — "O Martyr do Calvario".
S. JOSE' — "O Martyr do Calvario".
CARLOS GOMES — "O Martyr do Calvario".
RECREIO — "O Martyr do Calvario".

CINEMAS

IDEAL — "A irmã branca" e "Nos sertões da Africa".
ODEON — "Tomando juizo".
PARISIENSE — "Eu sou homem".
AVENIDA — "Noiva e esposa".
CENTRAL — "Os lances da vida".
PATHE' — "Cavalleiro do Diabo".
RIALTO — "Nas margens do Rio Grande".
IRIS — "A lei se impõe".
PARIS — "Mocidade louca".
AMERICANO — "O Martyr do Calvario".
BRASIL — "O Martyr do Calvario".
HADDOCK LOBO — "Nascimento, Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia, para o periodo de 18 horas do dia 9 até 18 horas do dia de hoje:

DISTRICTO FEDERAL E NICTHEROY — Tempo bom, com augmento de nebulosidade e nevoeiro. — Temperatura, noite fresca, mantendo-se elevada de dia. — Ventos normaes.

ESTADO DO RIO — Tempo bom, nublado. — Temperatura, noite fresca, mantendo-se elevada de dia.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Aposentados da Viação — Officiaes de Justiça, Varas e Pretorias.

CORREIO — Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Pan-America", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11,30, com porte duplo e para o exterior até ás 12.

QUAES OS VENCEDORES DO CARNAVAL DE 1925?

O "Club dos Democraticos" e as sociedades: "Ameno Resedá", "Gualhemadas" e "União da Alliança" foram os victoriosos

OS PREMIOS ESTÃO EM NOSSA REDACÇÃO, A' DISPOSIÇÃO DOS MAIS VOTADOS

Ao alto: a urna, antes de ser aberta, vendo-se dos lados os representantes dos clubs carnavalescos interessados no concurso. Em baixo: a mesa da redacção d'O JORNAL, depois de aberta a urna e ao ser iniciada a contagem

Ainda faltavam muitos minutos para as 18 horas, quando á nossa redacção começaram a chegar os interessados no concurso que estabelecemos para os grandes clubs e pequenas sociedades, com o objectivo exclusivo de animal-os para as pugnas de Momo, que em nossa sociedade assumem a proporções extraordinarias, de modo a tornar o Rio uma das cidades mais celebres nessas commemorações de alegria.

Já este anno tivemos a visita de excursionistas americanos desejosos de conhecer a nossa maior festa e fatalmente, com o correr dos annos mais populares ainda se tornarão os nossos folguedos, concorrendo a inegualavel diversão para o destaque de nossa bella capital.

Pouco depois das 18 horas, repleta a nossa redacção de representantes das sociedades ansiosos pelo inicio da apuração, a ponto de reclamar contra a nossa tolerancia de alguns minutos para os que pudessem chegar um pouco atrazados, fizemos transportar a nossa sala de trabalhos, onde, depois de tirado um aspecto dos que quizeram posar para a objectiva do nosso photographo, collocámos os votos sobre a enorme mesa do centro do salão de redacção, dando começo aos trabalhos da apuração, que só findaram ás 22 horas, permanecendo ao nosso lado, até essa hora, os interessados que fiscalizavam com o maximo empenho toda a marcha dos trabalhos de contagem de votos.

Sommados todos os pacotes que distribuimos pela mesa, constatámos o seguinte resultado:

GRANDES CLUBS

Democraticos	23.083
Fenianos	2.163
Tenentes	162
Em branco	5

PEQUENAS SOCIEDADES

Ameno Resedá	2.908
Gualhemadas	3.262
União da Alliança	1.218
Arrepiados	533
Flôr da Lyra, do Bangu'	104
Corta Corta	105
Lyrio do Amor	43
Força é força	20
Prazer das Morenas	17
Caçadores de Veado	13
Congresso dos Furrécas	12
Parasitas de Ramos	8
Está Tudo errado	4
Fenianos de Cascadura	3
B. C. Jonjoca	3
Recreio das Joannas	1
Em branco	17

Sommando este resultado com o que divulgámos em nossa edição de domingo ultimo, correspondente á penultima apuração, ficam assim collocados todos os concurrentes na apuração final:

GRANDES CLUBS

Democraticos	28.528
Fenianos	8.725
Tenentes	690

PEQUENAS SOCIEDADES

Ameno Resedá	15.261
Gualhemadas	3.264
União da Alliança	3.258
Arrepiados	2.358
Flôr da Lyra, do Bangu'	776
Prazer das Morenas	510
Caprichosos da Estopa	504
Lyrio do Amor	491
Recreio das Joannas	153
Gravatas	253
Brincamos para não chorar	202
Corta Corta	105
Mimoso Bogary	82
Violetas de Morinhó	73
Parasitas de Ramos	56
Congresso dos Furrécas	48
Força é força	48
Sei tudo, não digo nada	42
B. C. Jonjoca	40
Fenianos de Cascadura	36
Quem fala de nós tem paixão	14
Caçadores de Veado	13
Esta tudo errado	13
Asiaticos	5
Mimosas Cravinas	3
Tamanduá	1

Conhecida a deliberação popular, os interessados passaram a erguer vivas aos victoriosos, deixando a nossa redacção depois de felicitar os redactores presentes pelo rigor mantido durante todo o trabalho de apuração.

Sendo vencedores da pugna os Democraticos e as sociedades: Ameno Resedá e Gualhemadas, os premios que estabelecemos estão á disposição dos seus representantes, que ficaram de vir buscal-os amanhã, ás 22 horas.

Tendo os Gualhemadas obtido o segundo logar, por uma differença apenas de seis votos, resolveu a direcção d'O JORNAL criar mais um 2º premio que fica egualmente á disposição dos dirigentes da União da Alliança, que esperamos tambem o venham receber, em nossa redacção, a hora e dia que melhor lhe convier.

O PROBLEMA DO PACIFICO

A RESPOSTA DO PRESIDENTE COOLIDGE A' NOTA DA CHANCELLARIA PERUANA

A COMMISSÃO PLEBISCITARIA DARA TODAS AS GARANTIAS PARA A CONSULTA A' VONTADE POPULAR

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O presidente Coolidge, na nota em que responde ao memorial do governo peruano sobre o laudo na questão de Tacna e Arica, diz que não obstante a ampla opportunidade anterior á pronuncia da sentença, o representante do Perú não fez nenhum pedido, nem apresentou alternativa, sobre as condições do plebiscito.

"Aliás, declara, o processo ordinario e o accordo em que se fez a arbitragem prohibiam que qualquer das partes interessadas no pleito esperasse a publicação do laudo para fazer então perguntas sobre as suas conclusões. Não obstante, o arbitro não permittiu que os interesses do Perú ficassem prejudicados com o facto de não ter esse paiz apresentado indagações na parte relativa ás condições do plebiscito. O arbitro estudou toda a questão cuidadosamente e fixou as condições em que o plebiscito deverá ser realizado, de modo a offerecer as mais amplas garantias aos direitos de ambos os paizes."

Sobre o pedido do governo peruano para que seja evacuado o territorio de Tacna e Arica pelas autoridades civis e militares do Chile, que seriam então substituidas por autoridades americanas, o arbitro declara na sua nota:

"Essa exigencia vae além do escopo e autoridade do juiz, de accordo com os termos combinados e as conclusões do laudo."

Contudo, as observações sobre esse ponto são descabidas, pois a "commissão plebiscitaria, de accordo com o estatuido no laudo, dará ampla garantia a todos os eleitores qualificados e completa segurança pessoal para que o seu voto livre seja depositado na urna e devidamente contado".

AS RAZÕES QUE ORIENTARAM O PRESIDENTE NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 9 (U. P.) — A resposta do presidente Coolidge ao memorial apresentado pelo governo peruano não deve ser dada á publicidade antes de sairem os matutinos de amanhã.

Começa affirmando o presidente que o laudo, de conformidade com o estabelecido no direito internacional, é final e sem appello.

"Esta resposta deveria, portanto, terminar aqui". Porém, como uma deferencia para com as grandes nações que são partes no pleito e conservando a idéa da importancia de uma comprehensão correcta do laudo, o arbitro julga conveniente fazer certas observações addicionaes.

Sobre o pedido de garantias formulado pelo memorial nas condições do plebiscito, o arbitro declara que as condições dessa operação foram uma das questões submettidas ao juiz e accentúa que "o laudo foi dado depois do cuidadoso consideração de todos os elementos de prova apresentados por ambas as partes e assim sendo, por accordo dos paizes litigantes e deante do estabelecido pelo direito internacional, a sentença é definitiva e sem appello".

DECRETOS ASSIGNADOS

AS PUBLICAÇÕES NO "DIARIO DA JUSTIÇA"

Foram mandados publicar os seguintes decretos assignados pelo presidente da Republica na ultima quarta-feira, por occasião da conferencia com o ministro Affonso Penna Junior:

Na pasta da Justiça

Prorogando por um anno a licença de igual prazo concedido pelo presidente da Côrte de Appellação, para tratar de negocios de seu interesse conforme foi pedido, ao tabellião do 15º officio de notas do Districto Federal, Torquato da Rosa Moreira.

Determinando que as publicações a que se referem os arts. 323 e 628, paragrapho 2º do decreto 16.791, de 31 de dezembro de 1924, sejam feitos no Diario da Justiça.

O PROXIMO ENCONTRO INTER-ESTADUAL

EMBARCOU COM DESTINO AO RIO A EQUIPE DO SANTOS F. C.

SANTOS, 9 (A.) — A bordo do paquete "Itaberá", que zarpou ás 18 horas desta capital, seguiu para essa capital a delegação sportiva do Santos Foot-ball Club, que vae disputar um jogo amistoso com o Club de Regatas do Flamengo.

Acompanham a delegação cerca de cincoenta associados.

O chefe da delegação, dr. Guilherme Gonçalves, por motivo de seus multiplos affazeres, não embarcou naquelle paquete, devendo seguir, sabbado, pelo nocturno de luxo.

UM DESASTRE DE AUTO EM PETROPOLIS

UM ALUMNO DO COLLEGIO PEDRO II

PETROPOLIS, 9. (A.) — O automovel 210, de propriedade do sr. Francisco Guimarães, apanhou, hoje, ás 10,30 horas, o menor alumno do Collegio Pedro II, Paulo Magalhães, filho do medico dr. Pinto Magalhães, que ficou gravemente ferido e acha-se em tratamento no Hospital de Santa Thereza.

O chauffeur evadiu-se.

A excursão maritima do herdeiro do throno da Gran-Bretanha

SEKONDI, 9 (U. P.) — Chegou aqui hoje sua alteza o principe de Galles, que viaja para a Africa do Sul, a bordo do encouraçado "Repulse".

Primo de Rivera em Melilla

MELILLA, 9 (U. P.) — O chefe do directorio militar, general Primo de Rivera, visitou as fortificações da defesa maritima e terrestre.

Os limites de Tacna e Arica

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O governo do Chile, por intermedio da embaixada nesta capital, nomeou o sr. Custodio Greve para membro da commissão de limites de Tacna e Arica.

O encontro Harry Wills-Charles Weinert

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O boxeur negro Harry Wills assignou um contracto para um match de quinze rounds em Polo Grounds com o pugilista Charles Weinert, que já derrotou Firpo. O encontro verificar-se-á a 19 de junho proximo.

Centro dos Commissarios de Policia

Realiza-se, hoje, uma assembléa geral para discussão de assumptos de interesse da classe.

Um desastre ferroviario em Barcelona

BARCELONA, 9 (U. P.) — Um comboio electrico ao sair do tunnel de Sarria descarrilou, atirando na estrada muitos carros da composição.

Até agora foram encontrados dezeseis mortos e quarenta feridos.

Falleceu o banqueiro argentino Pearson

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — Falleceu esta manhã o sr. Samuel H. Pearson, financista e politico, directamente vinculado ás mais importantes empresas ferroviarias e industriaes da Argentina.

O morto era tambem director do Banco de la Nacion.

A PASCHOA DOS COMMUNS

LONDRES, 9 (U. P.) — A Camara dos Communs suspendeu hoje os seus trabalhos para as ferias regulamentares da Paschoa. A reabertura está marcada para vinte e oito do corrente.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DA POLICIA MILITAR DO DISTRICTO FEDERAL

Deixou de haver a sessão semanal da directoria, como estabelecem os estatutos, ás 19 horas, ante-hontem, 8 do corrente, por ter faltado numero legal, visto o respectivo livro accusar somente a presença de Juventino Lins, presidente; Luiz Mello, 1º secretario, e Amelio Azevedo, procurador.

Do expediente da secretaria, consta, que, de accôrdo com o capitão dr. Motta Rezende, medico da associação, ficou deliberado o comparecimento, todas as quintas-feiras, no gabinete medico do Serviço de Saude, das 8 ás 9 horas, para inspecção de saude dos candidatos a esta instituição.

Das nomeações das commissões dos consocios José Ribeiro Guimarães, Mario Dias de Azevedo e João Ferreira Porto, para organizar o cadastro social e o quadro de socios fundadores, de accôrdo com os estatutos; de Alfredo Pereira de Almeida, Luiz Emygdio de Mello e João Hollanda da Cunha Beltrão, para elaborar o modelo dos diplomas que deverão ser conferidos aos associados. Haver se entregue á commissão de syndicancia, para os fins regulamentares, diversas propostas, para inclusão, cujos candidatos estão sendo chamados para inspecção, quinta-feira, p. v., e são os seguintes: Gerson de Albuquerque, Cicero Ribeiro, Alvaro Muniz, Manoel Benedicto Lopes, Ditimar da Silva Pereira, Genserico Fernandes, Francisco Bicalho, Amaro Ferreira, Gentil Figueiredo, Jair Gomes, Abilio Ferreira Lima, Euclydes Boia, Walter Teixeira, Laudelino Pereira da Silva e Benedicto Moraes. Que foi scientificada a commissão hospitalar que se acham em tratamento no Hospital da Policia Militar, os consocios Asterio Siqueira e José Esteves. Do aviso aos associados que se acha em poder do consocio Bernardo de Souza Neves, no quartel do 1º batalhão, o livro de declaração de peculio e, convida-se aos socios quites, que ainda não prestaram suas declarações de herdeiros de que tratam os estatutos, ali comparecerem das 13 ás 15 horas, diariamente, para preenchimento desta formalidade.

NOTICIAS DA ITALIA

A PASCHOA DOS SOBERANOS ITALIANOS

ROMA, 9 (U. P.) — O rei Victor Manoel acompanhado da rainha e das princezas partiu para San Rossore, afim de passar ahi o feriado da Paschoa.

A NUNCIATURA DE B. AIRES

ROMA, 9 (U. P.) — Acredita-se aqui que monsenhor Levanne ficará como encarregado de negocios da nunciatura em Buenos Aires, até que seja nomeado o novo nuncio para succeder a monsenhor Beda di Cardinale.

OS SOBERANOS INGLEZES NO ADRIATICO

PALERMO, 9 (U. P.) — Chegou aqui hoje o hiate "Victoria" a cujo bordo viajam os soberanos britannicos. Todos os navios surtos no porto saudaram a embarcação real.

O povo, aglomerado no caes, ovacionou enthusiasticamente os regios visitantes.

O DESDOBRAMENTO DA PASTA DAS FINANÇAS

ROMA, 9 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini está estudando o desdobramento do Ministerio das Finanças em duas pastas, uma das Finanças e outra do Thesouro, segundo se diz nos circulos politicos autorizados.

O sr. De Stefani continuará com a carteira das Finanças e a do Thesouro será offerecida ao sr. Carrazza. A decisão do primeiro ministro foi motivada pela actual agitação dos correctores da Bolsa do Cambio.

OS ACONTECIMENTOS NO SUL

A COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DA QUE'DA DE BARRACÃO DE SANTO ANTONIO

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Florianopolis — Tenho a honra de communicar a v. ex. que recebi, em data de hontem, telegramma do commandante Alvaro Mariante, communicando-me que o batalhão da policia catharinense desempenhou brilhante papel no ataque a Catanduvas, tomando a bayoneta uma posição inimiga; ao mesmo tempo recebi telegramma do coronel Claudio Nunes, communicando que no assalto e tomada do logar Maria Preta a Barracão, nesse Estado, tomou parte com grande denodo e efficiencia, uma companhia do batalhão patriotico catharinense "Marechal Bormann". Sentindo-me satisfeito com estes acontecimentos que documentam a efficiencia do concurso deste Estado na repressão da desordem, apresso-me a fazer a devida communicação a v. ex., a quem saúdo attenciosamente. — (a) Pereira de Oliveira, governador."

"Curityba — Acabo de receber communicação do general Rondon da occupação de Barracão, Santo Antonio, pelas tropas de seu commando. Tenho a honra e a satisfação de congratular-me com v. ex., por este auspicioso acontecimento que vem restituir á paz necessaria ao labor honrado das populações de Clevelandia e Palmas. Respeitosas saudações. — (a) Munhoz da Rocha, presidente do Estado."

O MATERIAL BELLICO APPREHENDIDO EM CATANDUVAS

O gabinete do ministro da Guerra forneceu, hontem, á noite, o seguinte communicado:

Segundo telegramma do general Rondon, commandante das forças em operações no Paraná, ao marechal ministro da Guerra, é a seguinte a relação do material bellico, apprehendido aos rebeldes, em Catanduvas: 2 canhões Krup 75 com respectivos armões, 4 granadas explosivas, 13 schrapnels, 1 obuz Krup 105 com respectivo armão, 9 schrapnels, 14 espoletas de duplo effeito, 285 fuzis Mauser, 4 fuzis metralhadora Hotchkiss, 1 fuzil metralhador Madsen, 6 metralhadoras pesadas, 2 metralhadoras leves, 9 cannos sobresalentes para metralhadoras, 239 carregadores para metralhadoras, 16 cofres para munição, 4.160 cartuchos Mauser, 1.895. 6.400 ditos idem 1908, e numeroso material de sapa.

CRISE NO GABINETE FRANCEZ

O PLANO FINANCEIRO NA CAMARA — HERRIOT DEFENDE-O — DIALOGO VIOLENTO

PARIS, 9 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Herriot, falando hoje na Camara, referiu-se longamente ás operações financeiras celebradas durante o governo do primeiro ministro Poincaré. Leu a proposito uma carta endereçada pelo ex-director geral dos Fundos Publicos, sr. Demouye, ao ministro das Finanças, em que a phrase "adeantamentos occultos" vem mencionada tres vezes. O missivista offerece na sua carta cifras e documentos do mais alto interesse para a hora financeira presente da França. Nella diz o sr. Demouye ter agido no interesse de dar informações precisas ao governo e ao paiz.

O sr. Herriot sublinhou as passagens relativas á situação desesperadora do Thesouro, affirmando: "Se pedi desculpas é que tenho sido sempre discreto ao versar esse assumpto. Saibam porém, que não guardo receios. Quando chegar a minha vez de atacar, atacarei desassombradamente".

Como o primeiro ministro se referisse ao senador François Marsal, um deputado direitista gritou: "Vá dizer isso no Senado, que o está amedrontando". Outro replicou: "Perca o amor á posição e demitta-se".

Houve um pequeno incidente, quando um deputado perguntou ao sr. Herriot se estava lendo o original ou uma copia da carta. O orador replicou que estava lendo um documento authentico.

O deputado Flandin accusou o primeiro ministro de estar permittindo o augmento illegal das notas do Banco de França. O ministro das Finanças, sr. De Monzie interveiu para dizer que as convenções que fixam limite aos adeantamentos ao Banco do Estado foram approvadas por lei ordinaria.

A MOÇÃO DE CONFIANÇA 44 VOTOS DE MAIORIA PARA O GOVERNO

PARIS, 9 (U. P.) — A Camara approvou hoje uma moção de confiança no programma financeiro do governo por 281 votos contra 242.

O SENADO ADDIOU OS TRABALHOS

PARIS, 9 (U. P.) — O Senado adiou os seus trabalhos, depois de ter o ministro da Educação aceito a emenda relativa a um côrte de mil francos no orçamento do seu ministerio, dando por terminado o incidente dahi nascido.

O general Berenguer volta á actividade militar

LA CORUÑA, 9 (U. P.) — Toma posse amanhã do cargo de capitão geral o general Berenguer, ex-alto commissario real em Marrocos.

LEIAM NO PROXIMO DOMINGO

— A —

3.ª SECÇÃO D' "O JORNAL"

Quatro novas admiraveis paginas illustradas, que lançamos ao interesse do publico brasileiro.